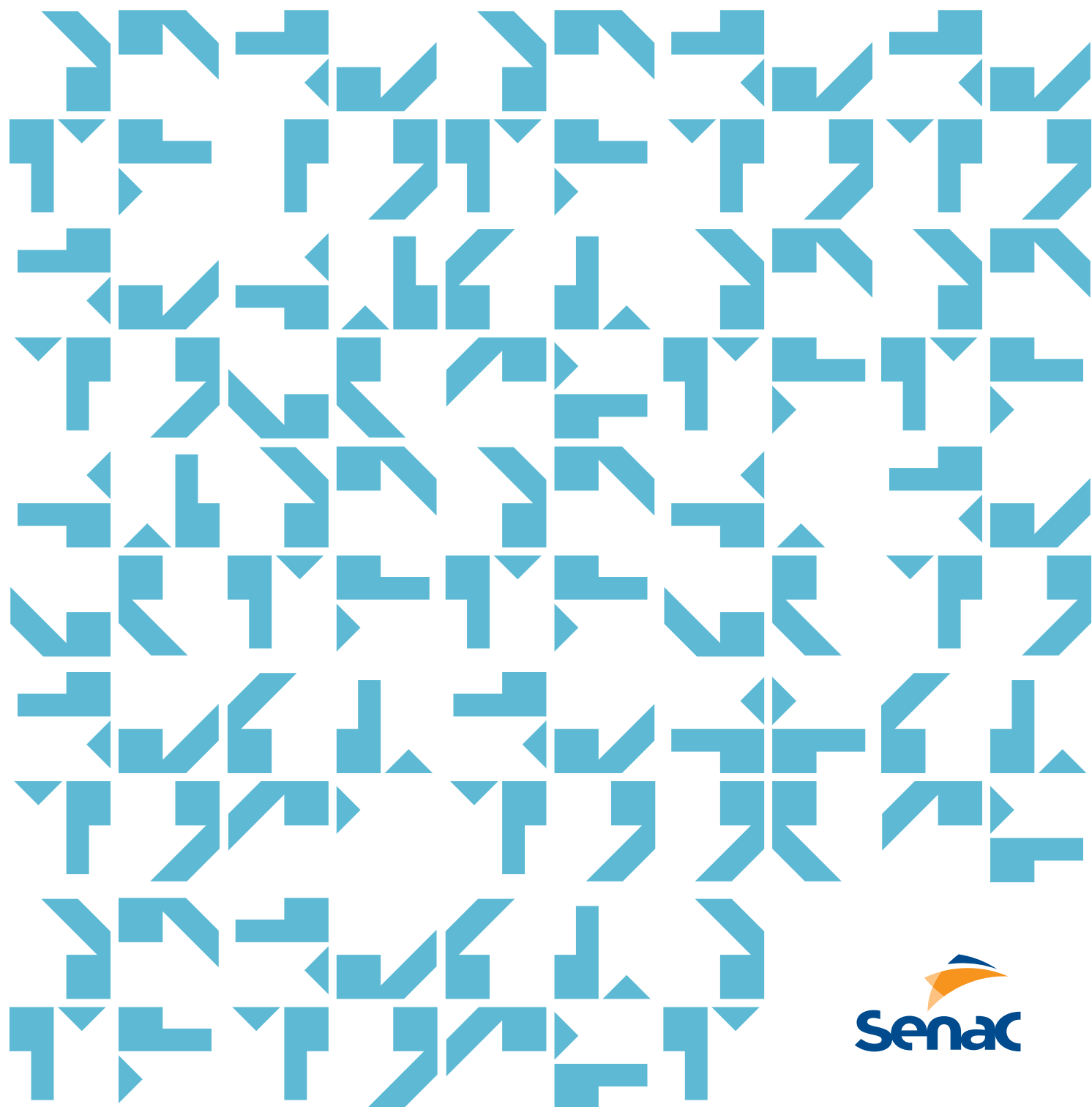


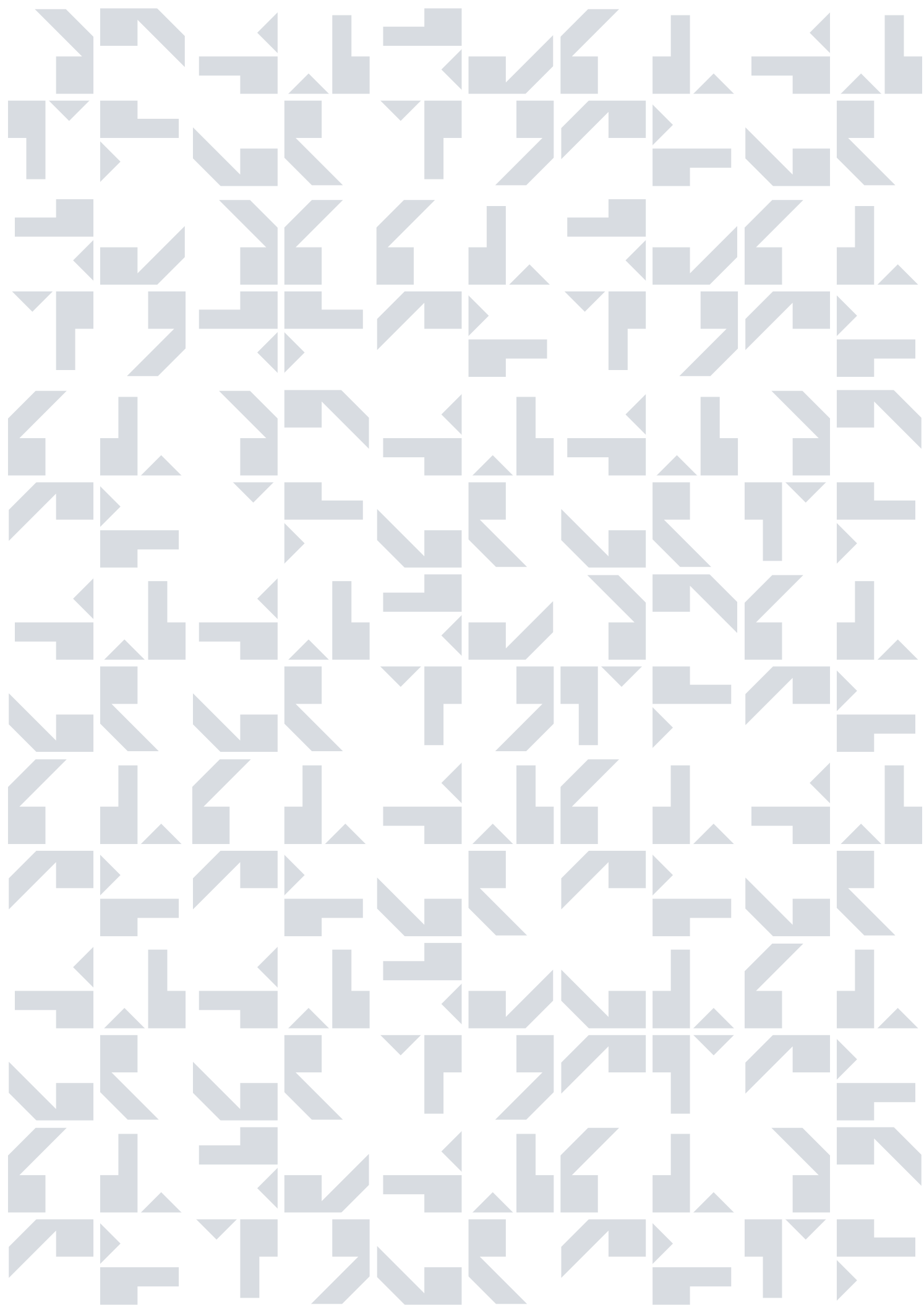
# TRILHAS

da educação profissional

INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO SENAC CEARÁ





**ORGANIZAÇÃO:**

Sidarta Nogueira Cabral  
Larissa Camila Martins de Oliveira  
Luiza Isabel Alencar Mota  
Andréa Nascimento de Oliveira

# TRILHAS

da educação profissional

**INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE**  
NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO SENAC CEARÁ





Presidente do Conselho Regional  
**Luiz Gastão Bittencourt da Silva**

Diretora do Departamento Regional  
**Ana Cláudia Martins Maia Alencar**

Diretor de Educação Profissional  
**Rodrigo Leite Rebouças**

Diretoria Administrativo-Financeiro  
**Sylvio Britto dos Santos**

Conselho Editorial  
**Ana Cláudia Martins Maia Alencar**  
**Denise de Castro**  
**Rodrigo Leite Rebouças**  
**Sylvio Britto dos Santos**

Organização  
**Sidarta Nogueira Cabral**  
**Larissa Camila Martins de Oliveira**  
**Luiza Isabel Alencar Mota**  
**Andréa Nascimento de Oliveira**

**Editora Senac – Ceará**

Editora  
**Denise de Castro**

Consultora pedagógica da Editora  
**Josefa Braga Cavalcante Braga**

Revisão  
**Carlos Augusto Lima**  
**Cleisyane Quintino**

Projeto gráfico e diagramação  
**Kelson Moreira**

© Senac Ceará, 2017

**Editora Senac Ceará**

Av. Tristão Gonçalves, 1245 – Centro  
Fortaleza – CE – CEP 60015-000  
editora@ce.senac.br  
www.ce.senac.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida de forma alguma ou por meio algum, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópias, gravações ou por qualquer sistema de armazenagem e consulta de informações sem a permissão por escrito do Editor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária Katiúscia de Sousa Dias CRB 3/993

Trilhas da Educação Profissional : inovação e criatividade nas práticas pedagógicas do Senac Ceará. / Sidarta Nogueira Cabral, (organizador)... [et al.]. Fortaleza: Senac Ceará, 2017.  
164 p.

Inclui bibliografia.  
ISBN: 978-85-99723-34-0

1. Mostra Senac – Tecnologia educacional. 2. Educação profissional - Docência. 3. Educação profissional - metodologias. I. Oliveira, Larissa Camila Martins de. II. Mota, Luiza Isabel Alencar. III. Oliveira, Andréa Nascimento de. IV. Título.

CDD 378.013

# SUMÁRIO

Apresentação • **5**

O verdadeiro papel do gestor de projeto sociais:  
práticas e resultados • **9**

Profissionais e seus ensinamentos • **15**

Aprendizagem articulada à pesquisa científica  
no curso técnico em enfermagem • **21**

Viva o Cariri! Praticando turismo no  
Cariri cearense • **27**

PSG em Ação - Praticando Solidariedade • **33**

Projeto outras conversas: empatia social • **39**

As ações de educação em saúde no curso  
técnico em enfermagem do Senac Juazeiro  
do Norte • **45**

Uso e potencialidades das redes sociais na  
educação e projeção profissional • **53**

EXPOPIQUET 2015 • **57**

Inovação em métodos e técnicas específicas do  
segmento profissional: um estudo de caso no  
ensino do turismo • **65**

Percepção de jovens do orfanato Jesus, Maria  
e José na valorização do corpo no período da  
adolescência • **71**

O lúdico na prática educativa do curso técnico  
em enfermagem • **77**

Ação extensiva – Mostra Senac de  
Empreendedorismo • **83**

Projeto ENSENAC • **89**

Projeto "Eu uso EPI!" • **93**

A gastronomia como forma de inclusão  
da pessoa com deficiência • **99**

Projeto Sorriso do Bem • **105**

Pedalada Bem Estar • **111**

Cuidador de idoso em abrigos de  
longa permanência é mais que união e  
fraternidade, é amor • **117**

A loucura no cinema: ação educativa  
desenvolvida com alunos do curso técnico  
em enfermagem • **123**

O lúdico na terceira idade • **129**

Lampião e Maria Bonita – o amor,  
a moda e o cangaço • **135**

Incentivando o empreendedorismo na  
aprendizagem profissional • **141**

O algodãozinho também é fashion • **147**

Vovô e vovó também fazem sexo: cartilha de  
educação sexual para idosos • **155**

Projeto Peças sob medida  
- moda de ateliê • **161**

## Apresentação

Sidarta Cabral

Vivemos um momento histórico em que o aluno sai da educação básica com baixa compreensão e interpretação de textos. E quando chega ao ensino superior ou nas salas de aula de educação profissional, essas limitações dificultam o desenvolvimento dos potenciais deste estudante pessoal e profissionalmente. Como podemos levá-lo a aprender diante de um cenário em que ele já inicia o seu itinerário repleto de desvantagens?

Para o professor Antonio Nóvoa (2014), aprender é contrário de prender, portanto, a educação tem um poder de libertar, de dar chance para que o aluno tenha liberdade de escolhas e perspectivas na vida. Se o contexto social e as desigualdades sociais o limitam, a aprendizagem deve libertar da ignorância, da falta de perspectiva, pois ela é capaz de libertar para outros destinos.

Acreditamos que nossos alunos podem ir mais longe nos seus processos de aprendizagem, e um dos aspectos que pode contribuir para o desenvolvimento, apontado por Nóvoa (2014), diz respeito à profissionalização da formação docente. O autor questiona a retirada do Curso Normal, que formava professores, sem que nada tenha sido colocado em seu lugar. As políticas públicas contribuíram para "desprofissionalização" do professor. De maneira geral, a formação docente não é encarada como uma carreira.

E como fica a situação da educação profissional uma vez que os instrutores são profissionais com formação técnica que atuam como docentes?

Nóvoa (2014) aponta a formação continuada como processo fundamental na profissionalização do professor. Ele quebra a ideia de que para ensinar bem é preciso ter vocação sacerdotal. "O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente e a escola como lugar de crescimento profissional permanente". Partindo dos preceitos colocados por Nóvoa, o professor deve ser um agente da sua própria formação, ao buscar novas formas de dar suas aulas, ele se coloca na posição de **pesquisador**; ao criar novas formas de ministrar suas aulas, ele se torna **autor**.

O professor que investe em formação cresce, quando ele cresce, ele repensa sua prática docente, cria, inova, desenvolve formas diferentes de ministrar as aulas. Nessa inquietação, ele acaba criando uma nova prática docente, é nesse momento que ele se torna o **professor/autor**, citado pelo espanhol Antoni Zabala (2014). Ele trata o professor/autor como sujeito ativo no processo de construção da aprendizagem do aluno, construindo conhecimento, dedicando-se de forma integral, criando metodologias, estimulando o grupo e sistematizando essas ações. Quando isso acontece, ele está produzindo conhecimento, que, após sistematizado, pode ser compartilhado com seus pares e meio acadêmico, pode ser levado a eventos e suscitar discussões. Para isso, ele precisa investir e responsabilizar-se por sua formação, seja nas instituições onde atua ou fora delas. Importante ainda destacar que o investimento pessoal na formação do professor não o torna melhor apenas em sala, mas como pessoa em outros espaços de convívio.

A escola deve ser um ambiente permanente deste crescimento pessoal. Entretanto, vivemos em um tempo em que a criança é outra, o adulto é outro, o jovem, a mulher, as relações são diferentes, porque o mundo é diferente, portanto, a nossa forma de ensinar deve ser outra. Consequentemente, esta formação também deve ser diferente, deve ir além de cursos regulares. Grupos de estudos, reuniões, semanas pedagógicas, jornadas sobre temas e/ou sobre práticas pedagógicas são elementos formadores, além, é claro, da leitura e do estudo individual.

É necessário proporcionar ao professor uma formação que assegure práticas coerentes com os princípios que visem ao desenvolvimento de competências do estudante. O envolvimento pessoal de cada profissional e a compreensão de educação não estão prontos, acabados, verdadeiros, impessoais, fragmentados, e, sim, precisam ser reinventados e reconstruídos num processo permanente. A formação também ser reformulada para que desenvolva competências que levem o professor a encarar com desenvoltura situações de aprendizagem que surgirão no seu fazer pedagógico.

Esse profissional docente não está tão distante da realidade do Senac. Experiências como o Espaço de Inovação e Tecnologia Educacional do Senac/CE nos dão indicações que ele está bem mais próximo do que pensamos. Na verdade, ele já é uma realidade, pois, ao registrar as ações/projetos que realiza em sala de aula e ao socializar o conteúdo com a comunidade escolar, ele já está contribuindo também para sua formação profissional. Portanto, nesse processo é importante que o professor/autor registre suas ações, pesquise bases teóricas que fundamentem seu trabalho, organize e defina a metodologia que será utilizada. Valorizar as experiências vividas pelo professor em sala de aula é outra ferramenta que estimula e fomenta a formação docente.

Portanto, apresentamos aqui os resultados do Espaço de Inovação e Tecnologia Educacional do Senac/CE, realizado em 2015 durante a Mostra Senac de Educação Profissional, uma ação desenvolvida pelo Senac/CE na qual os instrutores apresentaram as ações educativas realizadas em sala de aula, estimulando a análise crítica, reflexão, investigação e a proposição de soluções ou alternativas tecnológicas e educacionais no âmbito da educação profissional. Os trabalhos foram apresentados por meio de mostra de Pôsteres, Apresentações Orais e Exposição de Produtos Educacionais (jogos, instrumentos e metodologias criadas em sala).

A iniciativa possibilitou maior visibilidade das ações do Senac, o incentivo do grupo docente à produção acadêmica, a compreensão da pesquisa como princípio pedagógico, a contribuição para o desenvolvimento e a produção científica e tecnológica em atividades do comércio de bens, serviços e turismo.

Enfim, o que torna o instrutor professor/autor/pesquisador? Possivelmente, o investimento em formação seria um grande primeiro passo. Iniciativas como o Espaço de Inovação e Tecnologia Educacional do Senac/CE representam importantes ferramentas no crescimento desse profissional. Esse processo de formação é de responsabilidade tanto da instituição quanto pessoal, mas certamente é interesse de todos.

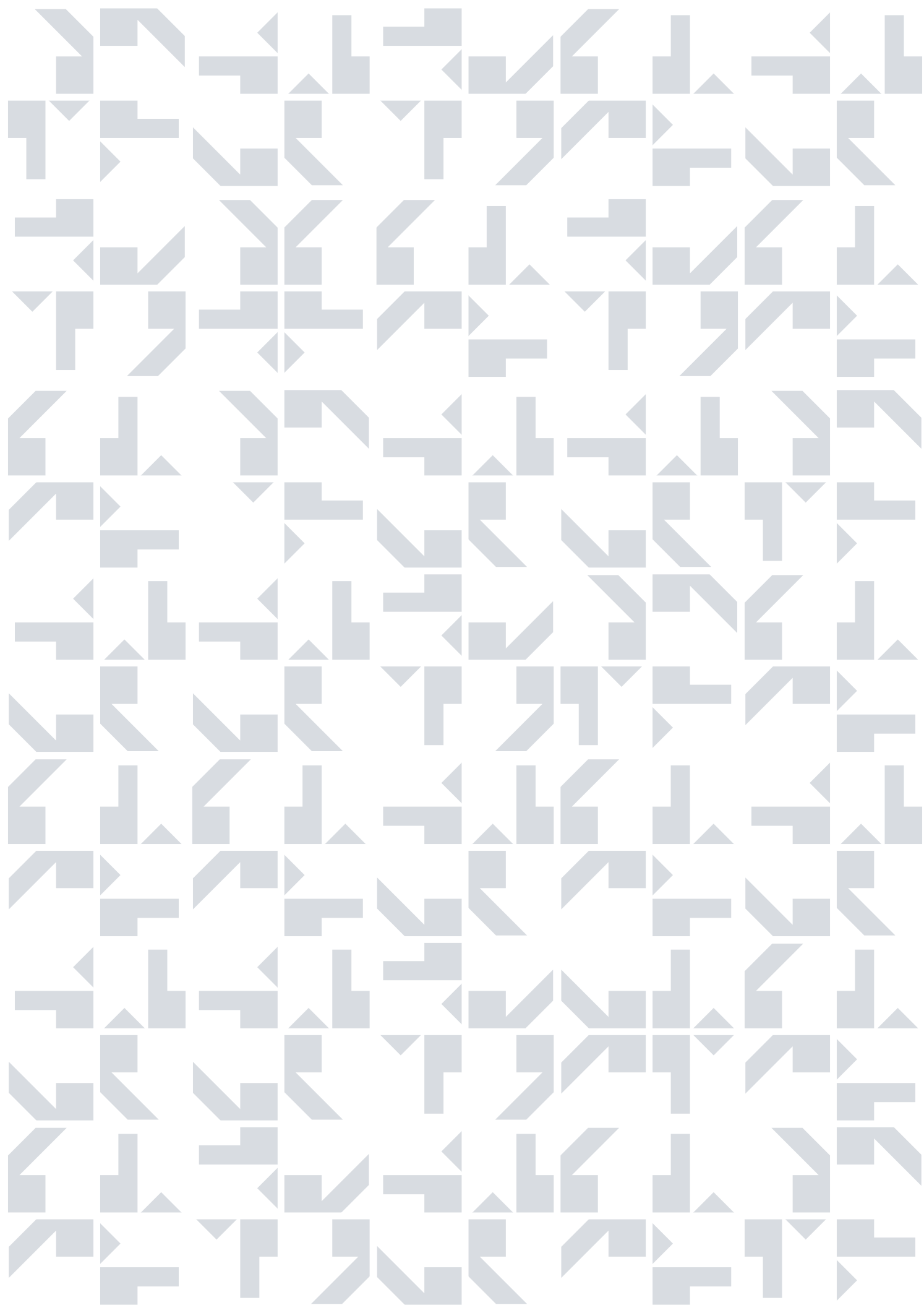
## Referências

Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. 12. **Educação, Tecnologia e Formação do Professor**. Pernambuco. 2014.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



## O verdadeiro papel do gestor de projeto sociais: práticas e resultados

1.

Graduada em Administração de Empresas – Universidade Estadual Vale do Acaraú com Especialização em Metodologia e Docência do Ensino Superior e Gestão de Pessoas – Faculdade Católica do Ceará.

carlahericalinhares@hotmail.com

2.

Graduada em Administração de Empresas – Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, com Especialização em Metodologia e Docência do Ensino Superior – Faculdade Vale do Jaguaribe – MBA profissional em pedagogia e psicopedagogia empresarial - ESAB.

micheleteixeira@ce.senac.br

3.

Licenciatura plena em Pedagogia, Biologia e Química, Pós-graduação em Biologia e Química, Gestão Educacional e Gestão Escolar.

mariamarques@ce.senac.br

Carla Hérica Linhares Figueiredo Alencar<sup>1</sup>  
Michele da Silva Teixeira<sup>2</sup>  
Maria Ferreira Marques<sup>3</sup>

### Resumo

O profissional de Gestão de Projetos Sociais tem importante papel na área social, visando propiciar a melhoria da condição de vida dos indivíduos em diversos aspectos. Contudo, observa-se um cenário significativamente complexo que envolve tal contexto. Portanto, faz-se necessário um despertar diferenciado no que diz respeito ao aluno que futuramente busca atuar na área, propiciando-lhe vivências práticas como visitas a ONGs, palestras, vídeos aulas e culminância com a elaboração de projetos sociais em uma área específica como: ambiental, infanto-juvenil, de resgate de autoestima feminina, masculina. Espera-se também que os processos possam desencadear em defesas para bancas examinadoras formadas por profissionais de elevado nível de conhecimento, procurando dar ênfase a tais trabalhos diante da sociedade. A prática resultou em 9 (nove) projetos sociais que tiveram grande repercussão, sendo apresentados em outras Instituições como IES, dentro da disciplina de Administração de Projetos do Curso de Administração de Empresas, como também inscritos em mostra científicas da Universidade Federal do Ceará. Tudo isso resultado de todo um trabalho de acompanhamento ao aluno na busca de desenvolvimento de competências necessárias à atuação do gestor de projetos sociais.

**Palavras-chave:** Projetos Sociais. ONGs. Gestor.

## Introdução

A área social tem significativa importância dentro do contexto atual. Num cenário bastante complexo de desigualdade social, pobreza, incidência de drogas, aumento da violência, precariedade na educação pública e poucos investimentos públicos, é ainda mais difícil executar ações em que se encontra inserida a tríade primeiro, segundo e terceiro setor. Daí, surge a oportunidade de transformar tal cenário na oportuna chance de qualificação como a oferecida pela Gestão de Projetos Sociais, que objetiva qualificar pessoas identificadas com tal problemática e que buscam melhorar a condição de vida de indivíduos em situação de vulnerabilidade social, procurando inseri-los na sociedade, para que eles possam ter uma condição de vida digna, com oportunidades de resgatar autoestima, de empreender, tornando-se produtivos como sujeitos do meio. Assim, tal oportunidade despertou nos alunos uma postura crítica com a adoção de metodologia dinâmica e diversificada como aulas teóricas, vídeos relacionados à temática, visitas às ONGs, debates, rodas de conversas e elaboração de projetos sociais em áreas diversificadas, com orientações do instrutor com pesquisas e apresentações para bancas examinadoras.

## Justificativa

O atual cenário econômico-político-social representa uma conjuntura extremamente complexa afetando diversos setores como moradia, educação, saúde e trabalho. Diante desse quadro, os mais prejudicados são os indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Cresce, a cada dia, o número de organizações sociais que realizam as mais variadas ações e obtém recursos através de projetos. Mesmo a ação social no âmbito governamental vem, cada vez mais, sendo organizada e gerenciada por meio de projetos e programas. Cresce também o número de instituições que financiam projetos, oferecem capacitação e prestam assessoria às empresas que atuam na área. Por isso tudo, torna-se fundamental para ativistas sociais, técnicos em ONGs, acadêmicos e demais interessados conhecerem de perto formas de elaborar, gerenciar e avaliar os projetos (ARMANI, P.14,2009).

Portanto, o curso foi executado e voltado para um público-alvo com nível intelectual diversificado como acadêmicos de Serviço Social, Pedagogia e Administração, além de profissionais que já trabalham com ONGs ou que tenham interesse pela área social.

Assim, pode-se construir um importante elo entre a área social e a realidade de cada participante visando alcançar seus objetivos, como o despertar para a realidade do cenário em questão para uma melhor atuação na área social.

## Referencial teórico

O curso Gestor de Projetos Sociais, com carga horária de 200h, busca despertar no seu público-alvo o senso crítico diante do contexto social atual, visando ao desenvolvimento de competências cabíveis ao verdadeiro papel do gestor, com seus desafios e suas atribuições diante do cenário complexo que envolve o contexto do primeiro, segundo e terceiro setor, onde estão inseridos o poder público, as empresas privadas e as organizações não governamentais – ONGs.

Notório que o mundo sofre significativas transformações e, com isso, são necessárias ações articuladas que visem melhorar as condições de vida dos menos favorecidos, procurando amenizar o caos em que se encontra boa parte da população com sérios problemas sociais, ocasionados pela precariedade de recursos públicos e corrupção em alta escala, que gera desvio de verbas. Tal situação é agravada por empresas do segundo setor que têm sua parcela de culpa ao elitizar o acesso às melhores condições de vida.

O terceiro setor surge como uma oportunidade para amenizar tal situação, com ações de cunho social. Diante disso, sabe-se que existe toda uma troca entre essa tríade, que acaba por perder o foco do principal objetivo dos três setores. Nesse jogo, exige-se profissionais dinâmicos, com poder de negociação, legitimidade para assim cumprir com êxito suas atribuições de gestor.

Daí o papel do terceiro setor, que passa a atuar na representação dos mais diversos interesses da sociedade civil, sem substituir, no entanto, o papel da administração pública nem inibir o empreendedorismo do mercado. Então, as ações do terceiro setor não visam ao lucro, mas os resultados direta e indiretamente benéficos para a sociedade (LACRUZ, 2014).

O trabalho busca explorar e constatar a importância da atuação do gestor de projeto sociais no contexto atual, suas oportunidades e desafios, com a aplicação de metodologias diferenciadas, buscando o desenvolvimento de competências necessárias a tal profissional.

## Procedimentos Metodológicos

Durante o curso, foram adotadas metodologias dinâmicas para facilitar o desenvolvimento de competência nos alunos com aulas teóricas e leitura dirigida do material didático adotado pelo programa de curso, buscando despertar o senso crítico neles. Também houve exibição de vídeos, realização de debates e discussão de todos os passos da elaboração de um projeto social, papel e atribuições do Gestor de Projetos Sociais.

Os alunos também tiveram a oportunidade de conhecer a realidade de um gestor de projetos sociais a partir de visitas a ONGs e participação em rodas de conversas e oficinas com os profissionais da área.

O curso culminou na elaboração de nove projetos sociais com orientações e pesquisas na biblioteca do CEP. Os projetos foram apresentados em bancas examinadoras, repercutiram em IES e alguns deles foram reapresentados em cursos de nível superior e inscritos em mostra científica da Universidade Federal do Ceará.

## Resultados

Tais práticas resultaram em nove projetos sociais elaborados em modalidade individual e/ou em grupo que foram denominados: Projeto Agência ELO (trata-se do suporte a outras ONGs); Despertar para amar (trata-se de adoção); Consciência Juvenil (combate às drogas); Drogas: O legal é prevenir; QUID NOBIS: Somos o que Somos (Educação afro-indígena nas escolas); Pastoral Social (melhoria da qualidade de vida da terceira idade); ACMMT- Associação Comunitária: Mulheres no Mercado de Trabalho; REMES (Renovando Mentes), que se trata de conscientização sobre a exploração e o abuso sexual infantil; Sou Parte – Desenvolvimento Social Através da Atividade Recreativa.

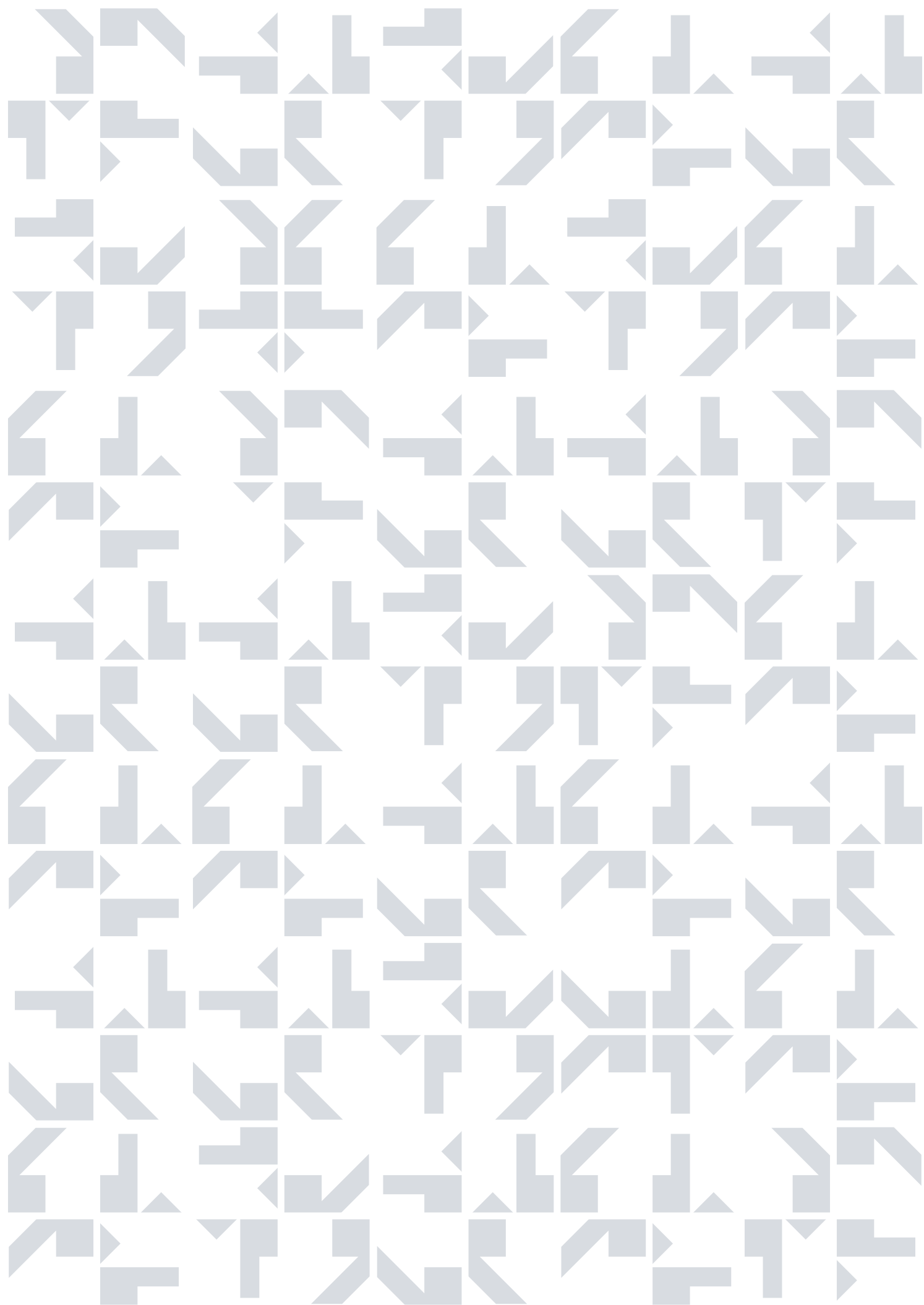
Os projetos foram apresentados para a banca examinadora, despertando interesse dos membros que fizeram convites para que os projetos fossem apresentados em universidades e inscritos em mostra científica, como é o caso do projeto QUID NOBS. O Projeto REMES teve sua primeira ação executada no Bairro Gisélia Pinheiro, onde houve grande mobilização com a população local e prestação de serviços diversos, como palestras, recreação e distribuição de cestas básicas.

## Considerações Finais

A realização de tais práticas foram de extrema relevância, visto que os objetivos foram atingidos de forma exitosa, com o desenvolvimento de competências dos alunos e com o despertar da importância das atribuições do Gestor de Projetos Sociais. Os alunos também superaram barreiras diante da elaboração de projetos, algo novo para muitos deles. Os instrutores também foram beneficiados, pois lançaram metodologia diferenciada e viram seu público superar expectativas e apresentar excelentes atuações ao mercado de trabalho com qualificação profissional.

## Referências

- ARMANI, Domingos. **Como elaborar Projetos**: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Tomo Editorial, Porto Alegre, 2009.
- BARBOSA, Maria Nazaré Lins. **Manual de ONGs**: guia prático de orientação jurídica. 5ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- LACOMBE, Francisco José Masset. **Dicionário de Administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- LACRUZ, Adonai José, 1978. **Gestão de Projetos Sociais no Terceiro Setor**: uma aplicação prática. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- RODRIGUES, Maria Cecília Prates. **Projetos Sociais Corporativos**: como avaliar e tornar essa estratégia eficaz. São Paulo: Atlas, 2010.



4.

Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UEPB, com Especialização em Língua Portuguesa e Arte e Educação pela URCA e Metodologia e Docência do Ensino Profissional Superior – UVJ.  
herminiaoliveira@ce.senac.br

Hermínia Rachel Saraiva<sup>4</sup>

## Resumo

O projeto “Profissionais e seus ensinamentos” foi desenvolvido no Curso Jovem Aprendiz Formação Específica em Serviços de Vendas, 2014/2015, com o objetivo de instruir os discentes acerca do mundo profissional dentro do contexto de várias profissões, tendo em vista seus anseios, suas dúvidas e seus questionamentos sobre algumas temáticas como, por exemplo, vocação e sucesso profissional.

Nesse pressuposto, foi solicitado aos alunos que fizessem uma listagem das profissões que gostariam de receber mais informações. Com a lista em mãos, foi feito o agendamento de alguns desses profissionais para uma palestra em tom de bate-papo, para que os alunos tivessem não só informações acerca da profissão do convidado, como também sobre responsabilidades, comprometimento e mercado de trabalho de um modo geral.

Esse projeto foi embasado no estudo dos sete passos metodológicos que, de acordo com Küller e Rodrigo (2012), auxiliam o desenvolvimento de competências focando no aluno e, nas suas experiências, incitando-o a formar seu próprio conhecimento e, em consequência disso, ter formada sua opinião.

A proposta do projeto foi muito bem aceita entre os jovens, que se mostraram extremamente participativos. Por meio de um acompanhamento, foi visto que o aprendizado aconteceu de forma positiva nessa vivência prática. Portanto, pode ser continuado.

**Palavras-chave:** Profissionais. Ensinamentos. Vivências. Jovem aprendiz. Mercado de Trabalho.

## Introdução

Uma das premissas dos Cursos do Senac é desenvolver a dimensão das relações humanas para o fortalecimento socioprofissional, considerando as novas interações sociais para uma postura adequada às exigências do mundo do trabalho. O Jovem Aprendiz em formação técnico/profissional tem questionamentos e dúvidas acerca do futuro, mesclados ao imediatismo típico da faixa etária.

Tendo em vista esse aspecto, coube ao instrutor elaborar um projeto – com a sugestão dos alunos – com metodologia voltada para a educação por competências, oferecendo ao discente a possibilidade de formar sua opinião diante do conhecimento adquirido.

Diante do exposto, surgiu o projeto “Profissionais e seus ensinamentos” que levou especialistas até a sala de aula para uma conversa detalhada sobre a profissão em questão, as dificuldades, as competências necessárias, bem como o mercado de trabalho de uma forma geral. Dentre os palestrantes que enaltecem o valor da responsabilidade e do comprometimento em qualquer profissão, estava o chef de cozinha, e professor de gastronomia Sangiello Luciano Cruz, que dinamizou informações sobre a formação, dando ênfase à importância da leitura e ao aprofundamento na cultura para quem deseja ser um profissional de sucesso. Outro convidado do curso foi o professor de Literatura Inglesa Michel Macedo Marques. Ele trouxe informações sobre uma das principais bandas de todos os tempos, os Beatles, e também fez a descrição do profissional que sabe lutar para concretizar suas metas e realizar seus sonhos. A fisioterapeuta Raissa Moraes também participou do curso e explicou as várias nuances da profissão, enfatizando a questão da disciplina e responsabilidade. Por fim, contamos com a participação da psicóloga clínica Mônica Araújo, que trouxe para os alunos uma conversa simplificada, cheia de saberes e de ciência. Esses profissionais mostraram que as escolhas terão de ser pensadas e repensadas, mas sempre usando a leveza e os questionamentos de quem se quer bem. Escolhas essas que podem ser orientadas por pessoas que têm sensibilidade e expertise para tal.

## Justificativa

A intenção genérica do projeto em questão seria fazer com que os jovens pudessem vivenciar experiências de profissionais, não só em relação a uma carreira, mas com a noção do que um profissional necessita para se destacar no mercado de trabalho e de que na vida pessoal informação e cultura são de extrema relevância.

Com relação à questão da motivação Idalberto Chiavenato (2005, p.132) diz:

A motivação é algo que está contido dentro das próprias pessoas, mas pode ser amplamente influenciada por fatores externos ao indivíduo ou pelo seu próprio trabalho. A motivação intrínseca e a motivação extrínseca devem se complementar através do trabalho gerencial.

O projeto “Profissionais e seus ensinamentos” se propõe, por meio de depoimentos verdadeiros, motivar o aluno a se conhecerem melhor e, nesse sentido, entender o quão valioso é o investimento em conhecimento. Trata-se de um auxílio na formação da opinião e até nas decisões sobre uma carreira.

Diante da ação do projeto, foi vista a sua eficiência, perante o feedback dos alunos. Dessa forma, a continuidade do projeto é considerada adequada e oportuna em turmas com o perfil do Jovem Aprendiz. É inegável afirmar que esses encontros de profissionais e alunos para uma troca de ideias pode se tornar uma valiosa contribuição para o futuro profissional de ambas as partes.

## Referencial teórico

Foram explanados e debatidos em sala de aula diversos estudos sobre a importância do conhecimento de caráter globalizante em relação à vida pessoal e profissional. O projeto “Profissionais e seus ensinamentos” nasceu com a proposta de viabilizar momentos em que os jovens pudessem se aproximar de um profissional e, nesse contexto, analisar e questionar suas próprias escolhas de forma motivadora e amena.

Piaget (1975) alerta que a motivação para a aprendizagem não significa necessariamente tornar a situação do aprender agradável para os alunos. Significa mostrar que a tarefa de instruir é importante.

Baseado nos preceitos de José Antonio Küller, quando se refere à metodologia de desenvolvimento de competências apresentada nesse projeto, entende-se por situação de aprendizagem um conjunto completo de ações dos educandos, orientadas pelo educador e destinadas ao domínio de uma ou mais competências previstas em plano de curso ou plano de trabalho docente. Portanto, uma situação de aprendizagem sempre deve estar referida e exigir o exercício de uma ou mais competências.

## Procedimentos Metodológicos

O cumprimento do Projeto “Profissionais e seus ensinamentos” foi de extrema importância para o grupo de jovens estudantes. No decorrer das palestras, os discentes puderam observar o depoimento verdadeiro de um profissional, sua caminhada, suas conquistas e suas dificuldades.

Esse projeto trouxe como consequência uma maior valorização do conhecimento, tendo em vista ser imprescindível que os Jovens Aprendizes tenham referenciais profissionais que somem talento, garra e compromisso com a melhoria constante. Observa-se que esse aspecto pode ser um grande diferencial em suas vidas. Independentemente da profissão abordada, as questões mais importantes eram o caminho para o sucesso, as conquistas reais e a responsabilidade necessária.

O projeto foi valoroso tanto para os profissionais quanto para os alunos. A troca de ideias, o reconhecimento e o relevante desenvolvimento do networking puderam elevar a autoestima de ambas as partes, sendo isso um componente motivador para a busca de mais conhecimento.

## Resultados

O projeto “Profissionais e seus ensinamentos” foi essencialmente engrandecedor na vida dos alunos e dos profissionais que participaram. Os discentes puderam ser auxiliados em suas escolhas profissionais. Mesmo que a profissão abordada não fosse a desejada, as palestras serviram como exemplo de competências e de profissionalismo.

A aluna Janaina Lira fez questão de agradecer aos palestrantes e à instrutora pelo momento de aprendizado. “Aprendi muito sobre a profissão que quero seguir: Fisioterapia. E em relação às outras palestras, mesmo não sendo a área que seguirei, foi extremamente proveitoso ouvir o relato de um profissional de sucesso”.

Um dos profissionais que fizeram parte do projeto, o chef Sangiello Cruz, enalteceu a gratidão pela participação. “Foi uma experiência incrível falar para um grupo de jovens que apesar da pouca idade já têm aspirações profissionais direcionadas e já estão inseridos no mercado de trabalho de forma tão efetiva, sendo tão bem preparados pelo Senac.”

É importante ressaltar a contribuição desse projeto para os jovens na percepção de mundo e consequentemente na melhoria da autoestima.

## Considerações Finais

A concepção do “Profissionais e seus ensinamentos” oportunizou aos jovens um aprendizado diversificado e autêntico, contribuindo assim para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. O projeto conseguiu auxiliar jovens nas suas escolhas e orientar sobre responsabilidades, competências, habilidades e atitudes.

Por meio das experiências compartilhadas pelos profissionais convidados, o grupo pôde se conhecer melhor, distinguir profissões, misturar contextos e se sentir confiante em relação às escolhas, pois o conhecimento determina esse aspecto. O que foi ouvido, visto e sentido no curso são experiências reais que jamais serão esquecidas.

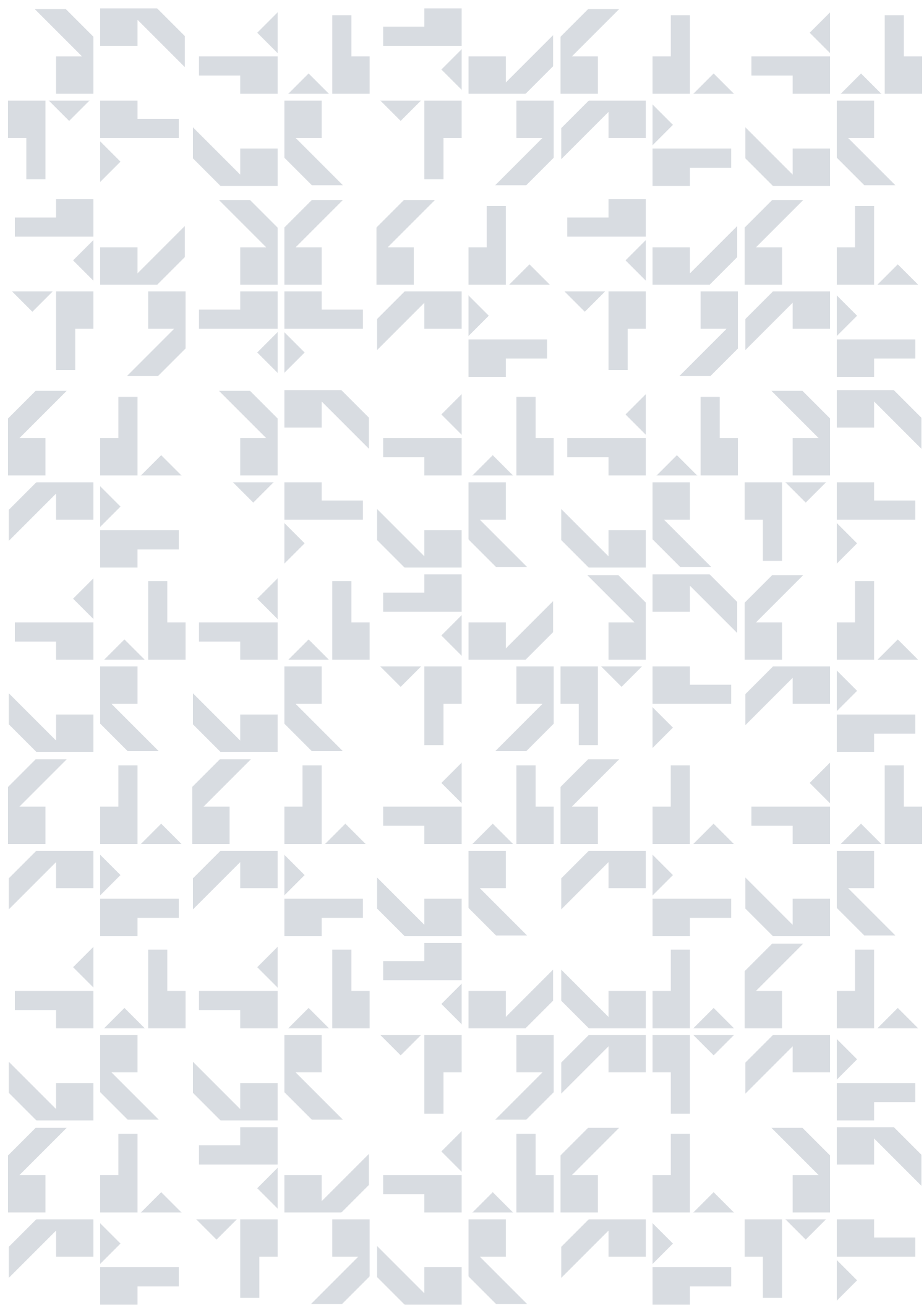
## Referências

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Campus, 2005.

KÜLLER, J. A. **Como trabalhar metodologias na educação profissional**. Blog Germinal – Educação e Trabalho, jul.2008. Consulta em 8 de agosto de 2015.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.



## Aprendizagem articulada à pesquisa científica no curso técnico em enfermagem

5. Kelly Teles Oliveira<sup>5</sup>

Graduada em Enfermagem –  
Faculdade Santa Maria-PB, com  
Especialização em Docência para  
Educação Profissional – Serviço  
Nacional de Aprendizagem  
Comercial (SENAC), Enfermagem  
em Urgência e Emergência,  
Faculdade Integrada de Patos  
(FIP), Enfermagem em Clínica  
Médica e Bloco Cirúrgico, Centro  
Universitário São Camilo.  
kellytelesoliveira@hotmail.com

### Resumo

A pesquisa é mola propulsora para desenvolvimento da prática pedagógica, pois permite investigar de forma sistemática, resolver problemas, descobrir, construir e transformar o meio. No entanto, é percebido que muitos discentes se apresentam desmotivados para realizá-la enquanto pesquisa científica. O objetivo deste estudo foi descrever a influência da pesquisa para a aprendizagem de egressos do Curso Técnico em Enfermagem, assim como os fatores facilitadores e que dificultaram a produção dos trabalhos de conclusão de curso. Percebeu-se a visão dos alunos sobre a metodologia utilizada durante a produção dos estudos. A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, no qual a amostra foi constituída por 20 discentes do Técnico em Enfermagem do Senac Crato-CE. Utilizamos para a coleta de dados um questionário com questões objetivas e subjetivas direcionadas a alcançar os objetivos definidos. Os resultados demonstram que a produção de pesquisa foi relevante na vida profissional dos participantes, assim como a metodologia de Küller foi satisfatória na construção do saber. Acredita-se que este trabalho contribua no processo ensino-aprendizagem da construção de pesquisa científica.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Técnico em Enfermagem. Pesquisa.

## Introdução

A revolução tecnológica é relevante quanto ao conhecimento no processo de transformação com base científica e tecnológica, já que o universo de trabalho é complexo e heterogêneo (WINCKLER; SANTAGADA, 2012). O instrutor capacitado deve nortear o processo ensino-pesquisa. No entanto, esse profissional deve se reciclar constantemente nas práticas pedagógicas, principalmente, buscando novas práticas metodológicas (SANTOS, 2001).

Segundo Manica (2011), a pesquisa científica é uma maneira de estimular a identificação de problemas e busca de soluções. Portanto, o ser humano cientista é aquele que está disposto a pesquisar de forma racional e sistemática em busca de respostas aos problemas que são propostos no cotidiano (ARRUDA, 2007).

No entanto, o que percebemos, em experiências vivenciadas na docência de nível técnico, é a dificuldade dos discentes em produzir trabalhos de cunho científico, assim como o desinteresse pela pesquisa científica. A partir disso, surgiram as seguintes inquietações: Como a pesquisa influencia na aprendizagem do egresso do curso Técnico em Enfermagem? Qual a visão dos discentes sobre a metodologia utilizada na produção dos trabalhos de conclusão de curso? Quais as facilidades e dificuldades apresentadas durante a produção dos trabalhos de conclusão de curso? Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é descrever a influência da pesquisa para a aprendizagem do discente, identificar as facilidades e dificuldades enfrentadas durante a produção dos trabalhos e conhecer a visão discente sobre a metodologia utilizada nessa jornada.

Acredita-se que este trabalho contribua para o desenvolvimento de novas estratégias metodológicas em situações de aprendizagem em diversos cursos, assim como a construção de novas mudanças no processo ensino-aprendizagem, além de proporcionar subsídios para fundamentar futuros estudos na área, já que são ínfimos os trabalhos desenvolvidos nesta perspectiva.

## Justificativa

De acordo com Moura (2010), as instituições de ensino buscam articular trabalho-ciência-tecnologia-cultura, ou seja, tendência politécnica, objetivando formar cidadãos que pensem em solucionar os problemas de seu tempo, aspecto este dinâmico da sociedade que depende do processo histórico de desenvolvimento. Novas perspectivas estão relacionadas ao saber do trabalhador, resgatando experiências vividas e

reaproveitando para o progresso produtivo (AZEVEDO; SHIROMA; MARI-VAL, 2012). As novas competências pedagógicas devem ter sentido para os alunos, uma vez que incentive questionamentos, argumentações, pesquisa e crítica reflexiva (CARPIM; BEHRENS; TORRES, 2014).

Diante destes fatos, investigar como a pesquisa científica influencia na aprendizagem do discente e verificar a visão dele sobre a metodologia utilizada para produzir os trabalhos de conclusão de curso na escola profissionalizante são de grande importância, pois ajudará a diagnosticar os percalços encontrados na trajetória ensino-aprendizado. E também permitirá identificar a influência científica na formação técnica em aspectos éticos, culturais e políticos. Além de possibilitar mudança de atitude social e do conhecimento do grupo escolar em relação à formação e articulação da prática docente.

Almeja-se que a descrição desta pesquisa sirva como norte para docentes nas suas práticas metodológicas, além de servir como exemplo para trabalhar em outras produções de trabalhos de conclusões de curso.

## Referencial teórico

As mudanças nos Currículos Nacionais refletem diretamente na metodologia adotada para transferir conhecimento. Os modelos tradicionais preestabelecidos de educação transformaram-se em um ensino em que o instrutor junto à escola estrutura seu programa de ensino, que deve ser dinâmico e atender às necessidades reais dos alunos. Dessa forma, a competência é utilizada como base de aplicar a prática docente, uma vez que mobiliza vários fatores para solucionar problemas (PARRENOUD, 2000).

Nesse sentido, a Educação Profissional atua no novo modelo a fim de desenvolver competência a partir de quatro meios de saberes: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. As competências devem ser desenvolvidas com a finalidade de se alinhar ao mercado de trabalho. Nesse contexto, trabalhar com competências em Educação Profissional é, mais uma vez, lembrar que, “na impossibilidade de vivência em situação real, devem ser utilizadas situações em que o jogo, a simulação e outros tipos de atividade reproduzem as características das situações reais em que as competências são requeridas” (KÜLLER; RODRIGUES, 2012).

A metodologia dos sete passos de Küller é promovida através dessa sequência: 1. Contextualizar e mobilizar para Atividades de Aprendizagem; 2. Definir Atividades de Aprendizagem; 3. Promover a organização de Atividades de Aprendizagem; 4. Estabelecer as formas de

coordenação e acompanhamento de Atividades de Aprendizagem; 5. Promover a análise e a avaliação de Atividades de Aprendizagem; 6. Promover o acesso a outras referências; 7. Síntese entre a vivência em Atividades de Aprendizagem e aquilo que foi veiculado em outras referências e a aplicação da aprendizagem desenvolvida.

## Procedimentos Metodológicos

A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem. “O conjunto e técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador” (MINAYO, 2007). O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa. Participaram do estudo 20 alunos do curso Técnico em Enfermagem do Senac Crato-CE. Foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados composto de questões direcionadas a alcançar os objetivos definidos. Os dados foram descritos e discutidos à luz da literatura pertinente.

A produção dos trabalhos de conclusão de curso ocorreu durante a disciplina de Introdução à Pesquisa em Enfermagem no período de abril a maio de 2015. Esse momento foi planejado seguindo etapas de desenvolvimento, com objetivo de apresentar durante a Semana de Enfermagem 2015 no Senac Crato-CE.

A metodologia utilizada para a produção dos trabalhos de conclusão de curso foi norteadas a partir da metodologia dos sete passos de Küller. Dessa forma, as competências a serem trabalhadas foram desenvolver habilidades para compreender e articular conhecimentos sobre a pesquisa científica. Para tanto, os indicadores de aprendizagem utilizados foram: estabelecer sequência lógica na realização da pesquisa; escolher tema inédito e criativo; produzir texto com coerência e coesão; identificar problemas relacionados à saúde; apresentar o estudo adotando postura adequada.

Utilizamos como ferramentas para procedimento metodológico: exposição dialogada, leituras de textos, acompanhamento individual e coletivo da produção textual. Situação de aprendizagem: preenchimento de roteiro de pesquisa através de estudos científicos a partir de sites, revistas e outras fontes fidedignas, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT). A partir desse roteiro, finalizamos o esqueleto estrutural do projeto.

## Resultados

As alunas ficaram lisonjeadas ao realizar os trabalhos de conclusão de curso e apresentarem durante a Semana de Enfermagem 2015, momento este relevante, pois contribuiu para o conhecimento de alunos de outras turmas. Outro aspecto positivo foi o feedback apresentado pelos alunos às instituições de pesquisa, no qual uma discente foi convidada a trabalhar em uma unidade de saúde. Foi unânime a aprovação da metodologia utilizada na disciplina, pois os passos propostos por Küller subsidiaram a produção de projetos de forma dinâmica.

Fatores que facilitaram a produção do TCC: 1-Oportunidade em aprender, 2-Escolha da pergunta norteadora da pesquisa, 3-Relação harmônica entre professor e aluno, 4-Motivação a pesquisa, 5-Cronograma a ser cumprido, 6-Acesso a biblioteca, 7-Rede wireless disponível, 8- Disciplina de Informática ministrada antes da Introdução à Pesquisa, 9- Divisão da turma para orientações.

Fatores que dificultaram a elaboração do TCC: 1- Tempo, 2- Custo, 3- Indisponibilidade de computadores 4-Não possuir o hábito de leitura, 5-Falta de acesso para coleta de dados em trabalhos de campo, 6-Falha na definição da pergunta norteadora, 7- Desmotivação a pesquisa, 8- Primeiro contato com a pesquisa, 9-Inexistência de modelo padrão para pesquisa científica pela instituição de ensino.

## Considerações Finais

As observações realizadas nesse estudo são referentes ao processo de construção de conhecimento a partir da metodologia Küller. A partir das práticas planejadas e executadas, refletimos sobre os pontos positivos e os que precisam ser melhorados para atingirmos com mais coerência e agilidade a competência almejada, melhorando a aplicação dos trabalhos em outras turmas.

Na execução das pesquisas, os alunos tiveram oportunidade de experimentar diversas maneiras de adquirir o conhecimento, uma vez que foi realizada a elaboração de informações por diversos caminhos, aproveitando os canais de aprendizado de forma individual e em grupo.

O instrutor deve estimular a turma para buscar meios de aprender, dessa maneira os alunos devem estar próximos do instrutor, adquirindo confiança para que o instrutor mostre caminhos que facilite a aprendizagem. Para isso ser harmonioso o professor precisa expor as situações de aprendizagem de forma lúdica e motivadora.

Os resultados da aprendizagem necessitam de planejamento, metodologia e avaliação de aprendizagem, além das modificações ao longo do processo, de acordo com as necessidades da turma.

## Referências

- ARRUDA, G.S. **Os desafios para iniciação científica no ensino médio integrado ao técnico**. Centro de Educação Federal Tecnológica do Amazonas. Rev Igapó, 2007.
- AZEVEDO, L. A; SHIROMA, E. O; COAN, M. **As Políticas Públicas para a educação Profissional e Tecnológica**: sucessivas reformas para atender a quem? Rev B. Téc. Senac. Educ. Prof. V.38, nº2, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.senac.br>. Acesso em: 29 de outubro de 2014.
- CARPIM, L; BEHRENS, M. A; TORRES, P. L. T. **Paradigmas da Complexidade na Prática Pedagógica do Professor de Educação Profissional no Século 21**. Revista de educação Profissional-Senac In: Boletim Técnico do SENAC. V.40, nº1, p. 90-107, Jan/Abr, Rio de Janeiro, 2014.
- KULLER, J. A; RODRIGO, N. F. **Uma Metodologia de Desenvolvimento de Competência**. Revista Educ. Profissional. B. Téc. SENAC, v.38, nº1. Rio de Janeiro. Jan/Abr, 2012.
- MANICA, L. E. **A Prática Docente Profissional na Perspectiva da Inclusão**. Revista Ibero-americana de Educação, nº55/4, Maio, 2011.
- MINAYO, M. C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa quantitativa em saúde**. 10ªed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MOURA, D. H.A. **Algumas Possibilidades de Organização do Ensino Médio a Partir de uma Base Unitária**: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. Anais de I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, Novembro, 2010.
- PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SANTOS, S. C. **O Processo Ensino Aprendizagem e a relação Professor-aluno**: aplicações dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior. Caderno de Pesquisa em Administração, v.08, nº1, Jan/mai, São Paulo, 2001.

## Viva o Cariri! Praticando turismo no Cariri cearense

6.

Licenciada em Geografia – URCA;  
Mestre em Geografia do Turismo  
– UFC; Especialista em Gestão  
de APL's – UNIFOR; Especialista  
em Meio Ambiente – URCA;  
Guia de Turismo – SENAC/CE;  
Aluna do Curso de Especialização  
em Docência para Educação  
Profissional – SENAC/SP.

Luciana Silveira Lacerda<sup>6</sup>

### Resumo

O “Praticando Turismo no Cariri” trata-se de um projeto de turismo receptivo que compõe as ações do SENAC através do “Viva o Cariri”, dentro da Mostra SESC Cariri de Culturas. O Praticando Turismo foi idealizado pela instrutora e alunos do Curso Técnico em Guia de Turismo (Pronatec) do SENAC Crato. O projeto teve o intuito de desenvolvimento de diversas práticas de guiamento, assim como, apresentar o potencial turístico regional ao público da XVI Mostra Cariri de Culturas que aconteceu entre os dias 13 e 17 de Novembro de 2014. Para o desenvolvimento do Praticando Turismo, foram usadas diversas ferramentas metodológicas a fim de auxiliar o desenvolvimento do aluno e do projeto, permeando por pesquisas bibliográficas, práticas de campo e supervisionadas, como meios fundamentais para a formação do Guia de Turismo. Resultando na formatação de cinco roteiros turísticos, na montagem de um balcão de informação turística e um paredão de escalada, que oportunizou ao aluno atuar como Guia de Turismo dentro dos roteiros e ficar em contato com turistas durante cinco dias.

**Palavras-chave:** Turismo Regional. Prática Supervisionada. Guia de Turismo.

## Introdução

O Cariri é considerado uma das maiores Regiões do Estado do Ceará e desenvolve economicamente diversas atividades em torno de sua economia. Uma delas é o turismo que vem se tornando muito importante para o desenvolvimento econômico e social da região. Neste sentido o Senac Cariri vem atuando e desenvolvendo, cada dia mais, o eixo Turismo e Hospitalidade, possibilitando a jovens e adultos atuarem profissionalmente no turismo.

É nessa conjuntura regional que o Curso Técnico em Guia de Turismo se insere. Procurando formar profissionais de qualidade para atender um setor que a cada dia cresce e se torna mais exigente.

Percebendo essa necessidade de mercado e as expectativas que a sociedade tem de um profissional formado pelo Senac, elaboramos uma metodologia aliada à prática, a fim de desenvolver com competência a formação profissional dos nossos alunos. Essa metodologia foi trabalhada através de um projeto de turismo receptivo idealizado pela instrutora e pelos alunos do Curso Técnico em Guia de Turismo (Pronatec) do Senac Crato. O projeto teve o intuito de desenvolver diversas práticas de guiamento, assim como apresentar o potencial turístico regional ao público da VI Mostra Cariri de Cultura que ocorreu entre os dias 13 e 17 de novembro de 2014.

Para o seu desenvolvimento, foram usadas diversas ferramentas metodológicas a fim de auxiliar o desenvolvimento do aluno e do projeto, permeado por pesquisas bibliográficas, práticas de campos e práticas supervisionadas.

Após uma longa preparação, o projeto foi apresentado durante a XVI Mostra SESC Cariri de Cultura, através de roteiros turísticos guiados pelos alunos, que levaram os participantes do evento a conhecer a região e seus atrativos, um balcão de informação turística e um paredão de escalada. O balcão e o paredão foram montados na Praça da Sé, no Crato.

## Justificativa

O Cariri cearense possui vocação e potencialidade turística diferenciada do restante do Ceará. Segundo Lacerda (2009), apesar da região estar bem longe do nosso verde mar, possui diversos segmentos turísticos que necessitam ser trabalhados de forma profissional pelo setor, como o Turismo Religioso do Padre Cícero e da Beata Benigna; o Ecoturismo da Chapada do Araripe; o Turismo Cultural que envolve diversos grupos de tradição popular como Lapinhas, Reisados, Maneiro

Pau, Bandas Cabaçais, assim como a cultura dos engenhos seculares; museus como o do Homem Cariri e o Museu Vivo do Padre Cícero; as artes e os artesanatos do Mestre Espedito Seleiro; a poesia do Patativa do Assaré, os cordéis e as xilogravuras; Turismo de Base Comunitária desenvolvido pela Fundação Casa Grande; Turismo Histórico do Caldeirão da Santa Cruz do Beato José Lourenço; a festa do santo casamenteiro com a história do “Pau de Santo Antônio” e o Geoturismo como o Geopark Araripe e seus Geossítios. Apesar de todo esse potencial turístico regional, ainda necessita-se de uma maior profissionalização no setor turístico, principalmente na formação de Guias de Turismo que sejam conhecedores desse território tão diverso.

É nesta conjuntura que o Senac Crato vem investindo na formação desse profissional tão importante para o desenvolvimento do turismo regional. Para que o aluno formado se torne um Guia de Turismo de qualidade, é preciso o desenvolvimento de diversas competências e, para isso, fez-se necessário pensar em um projeto que promovesse efetivamente não apenas o desenvolvimento individual na formação do aluno, mas que também contribuísse de forma ativa no desenvolvimento regional da região, com o fomento do turismo.

## Referencial teórico

Sempre escutamos as pessoas falando que na teoria é uma coisa e na prática é outra. Porém, acredito que essas pessoas apenas não compreendem que a teoria é de suma importância para uma prática consciente. E, desta forma, entendo que para ensino e aprendizagem da Educação Profissional é fundamental aliar teoria e prática a todo instante, não apenas para dinamizar mais as aulas, mas para promover um aprendizado mais efetivo, desenvolvendo competências necessárias para a formação profissional dos nossos alunos.

Segundo Pepe (2010), o esperto aprende com seus próprios erros. O sábio aprende com os erros dos outros. O virtuoso aprende com os acertos dos sábios e inova para a sua realidade. E assim, podemos aprender no dia a dia, praticando, observando os outros fazendo, pedindo ajuda aos que já fazem tal tarefa há anos. O que Pepe nos mostra é que o aluno, ao apropriar-se do saber teoricamente, deverá aprender praticando, errando, observando os colegas e sendo orientado pelo instrutor. Desta forma, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas e atuar com responsabilidade no mundo do trabalho que o espera.

Segundo Perinotto (2008), no estudo do turismo, é importante utilizar como ferramenta pedagógica a prática de campo, pois esta é

capaz de “provar” e exercitar a teoria estudada em sala de aula, pois só através da prática do turismo é que os alunos irão aprender o que foi repassado em classe.

Neste sentido, faz-se necessário desenvolver um método de ensino-aprendizagem que tenha um importante papel na formação profissional desses alunos, ao integrar a teoria estudada em sala e as práticas de campo.

Esse método aliado à teoria e prática tem como base proporcionar a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos discentes, ou seja, melhorar o ensino e aprendizagem das escolas, trazendo mais conhecimento do próprio local para os alunos e fomentando o desenvolvimento do turismo em uma determinada região (Brito 2012).

Desta forma, é fundamental que dentro da formação profissional possamos sempre praticar o que foi pesquisado e estudado em sala de aula. Pois a prática nos permite errar, constatar novos caminhos e acertos.

## Procedimentos Metodológicos

Entendendo a metodologia como uma bússola que nos leva a caminhar de forma consciente por um caminho pré-determinado por nós mesmos, o desenvolvimento do projeto Praticando Turismo no Cariri se deu através de vários caminhos metodológicos. No primeiro momento, em sala de aula, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica sobre o Cariri Cearense, sua história, geografia e cultura, para que depois, ao utilizar a aula de campo como ferramenta metodológica, houvesse suporte teórico de conhecimento do campo a ser estudado.

Iniciamos o desenvolvimento deste projeto delimitando uma área a ser pesquisada composta de apenas seis municípios. Após a delimitação da área, dividimos a sala composta por 18 alunos em seis grupos de três participantes, em que cada grupo ficou responsável pela pesquisa de um município, identificando neste sua história, geografia, personagens marcantes, cultura, seu potencial e suas vocações turísticas. Ao terminar a pesquisa, os resultados foram apresentados e catalogados, para então iniciarmos as oficinas de roteirização, a fim de organizar roteiros de visita à área estudada. Os roteiros de reconhecimento se deram dentro dos seguintes segmentos turísticos: Ecoturismo, Religioso, Histórico Cultural e Geoturismo.

Durante as aulas de campo, os alunos puderam exercitar tanto as técnicas de guiamento anteriormente aprendidas, como demonstrar o que foi aprendido teoricamente em sala de aula. Os alunos organi-

zaram o roteiro, guiaram os colegas e exercitaram os conhecimentos teoricamente estudados.

Após esse processo, formatamos cinco novos roteiros que foram apresentados dentro do Viva o Cariri e oferecemos gratuitamente aos turistas participantes da XVI Mostra Cariri da Artes. Além dos roteiros, foram montados na Praça da Sé um balcão de informação turística e um paredão de escalada que remonta a estratigrafia da Chapada do Araripe, chamando a atenção do turista para o projeto e para a prática do Geoturismo.

Para a concretização do que foi idealizado, o projeto foi apresentada à supervisão pedagógica, à gerência e depois ao consultor de turismo, que o levou até a diretoria do Senac CE, onde foram incorporadas as ações do Viva o Cariri financiado na íntegra pelo Senac, possibilitando a execução das ações previstas durante a 16ª Mostra Cariri de Teatro sem nenhum ônus para os participantes.

## Resultados

Ao todo, foram realizados cinco roteiros. E cada um recebeu 20 turistas, totalizando 100 pessoas, sem contar com o balcão de informação turística e o paredão de escalada que recebiam em média 20 pessoas por turno durante cinco dias, totalizando 330 pessoas.

O desenvolvimento do projeto foi de suma importância na formação dos nossos alunos, que tiveram a oportunidade de exercitar todo o conhecimento adquirido em sala de aula, em um laboratório real guiando turistas por todo o Cariri e tendo contato com os atrativos, atores e trade turístico do território.

Além de terem oportunidade de demonstrar aos visitantes todo o conhecimento acerca dos lugares visitados, os alunos exercitaram técnicas de condução em diversos ambientes naturais e urbanos, técnicas de comunicação, animação turística dentro do ônibus, informação e atendimento ao turista.

Durante os dias do evento, além dos roteiros, o balcão de informação turística e a parede de escalada atenderam turistas e público em geral, possibilitando a sensibilização da população local, municípios envolvidos, assim como o trade turístico para a importância da capacitação profissional no desenvolvimento de um turismo responsável e de qualidade. O projeto possibilitou ainda ao Senac apresentar para toda a comunidade a qualidade dos seus serviços e os novos profissionais do turismo regional que estavam sendo formados pela instituição.

O “Praticando Turismo no Cariri” obteve uma boa repercussão no contexto regional. Foi divulgado e acompanhado pela mídia local, assim como fez parte da programação oficial da XVI Mostra do Cariri de Culturas.

## Considerações finais

Podemos concluir, através de todo o caminhar até os resultados deste projeto, que o processo de ensino-aprendizagem aliado à prática, é a maneira mais eficiente de se trabalhar dentro da educação profissional. Além de que só através dela é possível desenvolver as competências necessárias na formação e atuação profissional dos nossos alunos.

Desta forma, os resultados nos motiva a continuar trabalhando dentro deste método, a fim de estar sempre melhorando nossa prática profissional e também a formação do aluno Senac. O “Praticando Turismo no Cariri” ainda não chegou ao seu fim, vai continuar sendo executado com as novas turmas do técnico em Guia de Turismo, sempre adaptando a realidade do aluno às necessidades do mercado.

## Referências

BRITO Adriana Santos. **Turismo Pedagógico como Prática Educativa no Ensino Superior:** o caso do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí – UFPI (Parnaíba/Brasil). Turydes, Vol cinco, Nº 13, 2012.

PEPE, Benedito. **O Melhor Aprendizado é através da Prática ou da Teoria?** Disponibilizado em: <http://www.benitopepe.com.br/2010/12/09/o-melhor-aprendizado-e-atraves-da-pratica-ou-da-teoria/>. Consultado em: 25/08/2015.

PERINOTTO, André Riani Costa. (2008): **Turismo Pedagógico:** uma ferramenta para a educação ambiental. São Paulo. Disponível em: <http://www.cadernovirtualdeturismo.com.br/site/artigo/pdf>. Consultado em: 30/12/2010 às 20h: 50min.

LACERDA, Luciana Silveira. **A Produção do Espaço Turístico no Cariri Cearense:** Sociedade – Cultura – Natureza. Dissertação de Mestrado. UFC, 2009.

## PSG em Ação - Praticando Solidariedade

7.

Graduada em Administração de Empresas – Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, com Especialização em Metodologia e docência do Ensino Superior – Faculdade Vale do Jaguaribe – MBA profissional em pedagogia e psicopedagogia empresarial - ESAB.  
micheleteixeira@ce.senac.br

8.

Graduada em Administração de Empresas – Universidade Estadual Vale do Acaraú com Especialização em metodologia e docência do ensino superior e Gestão de Pessoas – Faculdade Católica do Ceará.  
carlahericalinhaires@hotmail.com

Michele da Silva Teixeira<sup>7</sup>Carla Hérica Linhares Figueiredo Alencar<sup>8</sup>

Maria Ferreira Marques

### Resumo

O presente artigo aborda uma ação de inclusão realizada por alunos do programa Senac de Gratuidade em alusão ao dia das mães do ano de 2015, ação desenvolvida em conjunto com os alunos do curso Gestor de Projetos Sociais, do Curso de Organizador de Eventos do Curso de Massagem e do Curso de Cabeleireiro Assistente. Os alunos ofereceram à Boa Nova, comunidade localizada no Crato-CE e que assiste mulheres oriundas do mundo das drogas e da marginalidade, uma manhã lúdica, intitulada "PSG em Ação - Praticando Solidariedade". O evento deu-se com dinâmicas motivacionais e também foi oferecido às mães um *brunch* acompanhado de massagens relaxantes, cortes e escova nos cabelos, além de distribuição de cestas básicas, kits de higiene pessoal e diversas doações com mais de trinta empresas parceiras. Tudo isso realizado pelos alunos com a orientação dos instrutores. Através de um formato de aula prática e do estudo de autores que tratam com propriedade da inclusão social, tivemos a oportunidade de fomentar nos alunos o desejo de colaborar e transformar a vida de pessoas tão carentes de atenção, carinho e afeto. Para a elaboração deste artigo no que concerne à metodologia escolhida, utilizou-se a ação participativa e os alunos foram responsáveis pela alocação de recursos através de empresas parceiras e pela organização completa do local e realização do evento. Tudo com o objetivo de proporcionar àquela comunidade uma manhã lúdica e emocionante.

**Palavras-chave:** Ação participativa. Responsabilidade Social. Inclusão Social.

## Introdução

A fim de trabalhar a intedisciplinaridade entres os cursos, bem como colocar em prática tudo aquilo vivenciado em sala de aula, surge a necessidade de praticar a inclusão social, por meio de diálogos com os alunos que sinalizaram interesse em realizar um evento diferente para o Dia das Mães. Esse acontecimento foi intitulado PSG em Ação - Praticando Solidariedade e foi realizado numa comunidade que atende somente mulheres vítimas das mais adversas situações. O curso Gestor de Projetos Sociais, em princípio, foi o idealizador do evento, porém o curso Organizador de Eventos, ao receber o convite por parte da instrutora, assumiu junto aos idealizadores a proposta da ação, que seria oferecer uma manhã bem diferente, com várias atividades que melhorassem a autoestima daquelas mães que tanto já sofreram.

A partir da ideia original, os alunos do Curso Organizador de Eventos planejaram todo o pré-evento, evento e pós-evento e após reuniões de planejamento partiram para a ação que foi a busca por empresas parceiras para proporcionar o *brunch*, os kits de higiene pessoal, as roupas, os calçados e os produtos para cesta básica de alimentação. Foram mais de trinta empresas que abraçaram a causa e apoiaram a proposta realizada no dia 7 de maio de 2015, em uma linda manhã, muito participativa e motivadora para aquelas mães, mas acima de tudo para os alunos que se sentiram chamados a se preocupar com o outro, desenvolvendo assim suas práticas de responsabilidade social.

## Justificativa

O dia das mães é um dia especial para todos aqueles que ainda têm suas mães vivas e sempre encontram uma forma de homenageá-las. A instituição Boa Nova atende mulheres marginalizadas e que, em sua maioria, são afastadas de seus filhos e de suas mães. Enxergando essa carência e buscando trabalhar junto aos alunos a inclusão social a fim de uma ação de responsabilidade social, deu-se a relevância desse projeto.

Os alunos, ao abraçarem essa causa, tiveram a oportunidade de exercitar a teoria aprendida em sala e trabalhar também o lado humanizado, pouco percebido hoje por parte dos profissionais. As empresas só conseguem manter-se vivas no mercado se a sociedade encontrar-se sadia, caso contrário não haverá uma relação de ganha-ganha e sem essa relação não existe desenvolvimento.

## Referencial teórico

Para que a pesquisa-ação pudesse ser desenvolvida, os alunos tiveram contato com obras de autores que deram suporte para as suas atividades, pois a leitura deve estar presente em todo formato de pesquisa.

Ler significa, conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinado campo cultural ou científico. (LAKATOS, 1992, p.14)

Como base para a ação, os alunos do Curso Organizador de Eventos tiveram toda uma parte teórica sobre o que se caracterizava um *brunch*. Segundo ZITTA (2014), o *brunch* é um evento social que compõe café da manhã e almoço, servido em estilo buffet, que pode acontecer entre as 10 e as 15 horas. E foi por essa razão esse tipo de evento foi escolhido. O evento foi totalmente estudado em sala antes de acontecer, desde a concepção até a qualidade na prestação de serviços.

Podemos dizer que a qualidade de um produto ou de um serviço é medida pelo conjunto de características capazes de atender às necessidades implícitas e explícitas do cliente. É consenso que o bom padrão de qualidade representa alguma coisa bem concebida, bem projetada, bem elaborada, bem organizada, bem feita, bem apresentada que atende a determinadas especificações e satisfaz, assim, as necessidades de produtores, prestadores de serviços e clientes (SENAC, 2013, p.12).

Os alunos aprenderam também, antes de partir para a ação, práticas relevantes de manipulação de alimentos, para que nada de desagradável pudesse ocorrer. Segundo Pereira (2014), todo profissional que manipula alimentos deve assumir, de forma direta ou indireta, um compromisso com a segurança e higiene dos alimentos. E foi exatamente esse cuidado que os alunos tiveram tanto na preparação dos alimentos, quanto na organização do ambiente e também na hora de servir as homenageadas.

Todo essa ação foi baseada no amor e no cuidado com o outro, e só foi possível através da parceria também com empresas de caráter privado.

Dos anos 1990 para cá, à medida que as empresas privadas passaram a se ocupar também com as questões sociais da comunidade, a avaliação de programas sociais tornou-se também tema da gestão corporativa. (RODRIGUES, 2010, p.08)

Com essa interdisciplinaridade, a ação tornou-se um acontecimento que, na própria fala das mães no momento de agradecimento, transformou a vida delas.

## Procedimentos Metodológicos

Por meio de uma pesquisa-ação, que segundo GIL (1999) se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa, os alunos do Senac conseguiram despertar para a importância de trabalhar a inclusão social, através de ações de responsabilidade social, tendo em vista que no mundo capitalista que vivenciamos nos dias atuais, a individualidade está presente na grande maioria das pessoas. Foi deveras essencial para os alunos um contato com pessoas em situação de vulnerabilidade, para que eles pudessem valorar a vida e todas as oportunidades que têm e que aquelas mães nunca tiveram.

Para que o evento tivesse viabilidade e assertividade, trinta dias antes, foi feita uma visita à instituição que fica localizada na Zona Rural da cidade de Crato-CE, onde na oportunidade os alunos puderam conhecer a irmã responsável pelo projeto, bem como a casa e as mulheres que lá residem. A partir dessa visita, foram diagnosticadas as maiores necessidades e em sala de aula os alunos se reuniram diversas vezes para elaboração do projeto, definição e distribuição de tarefas para que no dia da ação tudo saísse da melhor maneira possível.

Após a divisão das atividades, os alunos foram a campo em busca de empresas parceiras nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, e, embora tivessem algumas negativas, a grande maioria abraçou a causa. Dentre elas podemos destacar: Mercadinhos São Luiz, M. Dias Branco, Senac, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Água de Cheiro e Dona Licor. Ao todo na ação, contamos com a contribuição de mais de trinta empresas.

## Resultados

No dia 7 de maio de 2015, os Cursos do Programa Senac Gratuidade, do Senac Crato, desenvolveram uma ação solidária intitulada: PSG EM AÇÃO. Na instituição Boa Nova, localizada nas Guaribas na Cidade de Crato-CE. A instituição atende mulheres dependentes químicas que espontaneamente procuram a instituição. A casa religiosa trabalha com o lema "Fé, Oração e Trabalho", sobrevivendo apenas de doações de empresas e da sociedade como um todo.

A ação foi organizada da seguinte forma: na abertura, os alunos do curso Gestor de Projetos Sociais proferiram uma breve palestra sobre autoestima e em seguida fizeram uma participação com a canção Maria Maria, de Milton Nascimento. Logo após foi servido um *brunch* e ações de embelezamento como corte, escova, massagem e manicure.

Em seguida, as mães receberam kits individuais contendo: 5 sabonetes, 1 escova de dentes, 1 creme dental, 1 tiara, 1 batom, 1 hidratante, 1 sandália, 1 creme para pés e mãos. Foi feito também a entrega de 1 super kit contendo roupas, lençóis, toalhas, sabonetes, acessórios de beleza, além de cestas básicas e produtos alimentícios, todos oriundos de empresas parceiras.

Para realização da ação, foram angariados recursos por meio de doações de empresas, universidade e pessoas que se sensibilizaram com a causa, contando com a participação de outras turmas do Senac dos cursos de Cabelereiro, Massagista e Manicure, que também prestaram serviços de beleza.

No encerramento, tivemos uma fala da supervisão e por fim a instrutora do Curso Organizador de Eventos fez o agradecimento a todos pela participação e realização do evento.

## Considerações Finais

O evento PSG em Ação - Praticando Solidariedade foi um momento único na vida dos alunos e instrutores Senac, em que tudo aconteceu de forma bastante significativa e superou as expectativas geradas. A fala das mães durante o evento e principalmente nos agradecimentos trouxe uma sensação de dever cumprido a todos. Aquelas mães, acima de tudo, necessitavam não somente de bens materiais, mais sim de carinho, afeto e atenção, precisavam de uma palavra amiga, de um abraço sincero. Tudo isso foi oferecido a elas pelos alunos, que avaliaram o evento como árduo, porém gratificante.

Espera-se que outras ações dessa natureza possam ser desenvolvidas por outros cursos, pois é dever do Senac, através dos seus instrutores, desenvolver nos alunos as mais diversas competências profissionais possíveis. Do profissional, espera-se sensibilidade e preocupação com a sociedade, pois sem isso de nada adiantará o esforço empenhado.

## Referências

BARBOSA, Maria Nazaré Lins. **Manual de ONGs**: guia prático de orientação jurídica. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004

CHIAS, Josep. **Turismo, o negócio da felicidade**: desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

COHEN, Ernesto. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis: Vozes, 2013

CONTADOR, Cláudio Roberto. **Projetos Sociais**: benefícios e custos sociais, valor dos recursos naturais. São Paulo: Atlas, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimento básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1992.

PEREIRA, Luciane. **Boas práticas na manipulação de alimentos**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

RODRIGES, Maria Cecília Prates. **Projetos sociais corporativos**: como avaliar e tornar essa estratégia eficaz. São Paulo: Atlas, 2010.

SENAC. **Qualidade na prestação de serviços**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

SILVEIRA, Josué Lemos da. **Etiqueta social**: pronta para usar. São Paulo: Marco Zero, 2010

ZITTA, Carmem. **Organização de eventos**: da ideia à realidade. Brasília: Editora Senac, 2014

## Projeto outras conversas: empatia social

9.

Graduada em Serviço Social –  
Universidade Estadual do Ceará  
(UECE), com Especialização  
em Gestão Social – Faculdade  
Metropolitana da Grande  
Fortaleza (FAMETRO).  
sabrinafava@ce.senac.br

10.

Bacharel em Ciências e com  
licenciatura em Ciências Sociais –  
Universidade Federal  
do Ceará (UFC).  
lucioserafim@ce.senac.br

Sabrina Marah Maia Fava<sup>9</sup>  
Lucio Ricardo da Silva Serafim<sup>10</sup>

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo mostrar os resultados do projeto Outras Conversas: Empatia Social, o qual completa um ano de execução. Ele surgiu a partir da necessidade de se criar espaços de diálogo sobre temas que promovessem a acessibilidade e inclusão social nas unidades do Senac a partir da ampliação do acesso à qualificação profissional de pessoas em situação de vulnerabilidade social. A roda de conversa foi escolhida como metodologia de desenvolvimento do projeto por representar um ambiente propício para o diálogo, que pressupõe o exercício da escuta e da fala em que os participantes podem se sentir à vontade para se expressar e escutar seus pares e a si mesmos. Entre os resultados alcançados se tem: a sensibilização do público quanto às temáticas abordadas; repasse de informações desconhecidas; fortalecimento da parceria com as instituições convidadas; reflexão sobre os assuntos discutidos e multiplicação das informações apreendidas.

**Palavras-chave:** Empatia. Inclusão social. Rodas de conversa.

## Introdução

O projeto Outras Conversas: Empatia Social é uma iniciativa da antiga Gerência de Inclusão e Tecnologia Social (GITS), a qual era responsável por desenvolver diretamente a política de inclusão do Senac.

Ele teve início em 2014 e foi pensado com o objetivo de se possibilitar espaços de encontro e discussão sobre temas que promovessem a acessibilidade e inclusão social, em virtude da instituição estar recebendo, cada vez mais, um público em situação de vulnerabilidade social e da necessidade de subsidiar as unidades com informações para um melhor atendimento aos públicos de inclusão, contribuindo para a garantia do acesso e da permanência destes.

Além disso, pretendia-se sensibilizar os participantes quanto aos temas abordados e fortalecer as parcerias com as instituições convidadas a estarem presentes nos encontros, para possíveis encaminhamentos ou atendimentos.

A princípio, o público alvo do projeto foram os alunos. Em razão da adesão e da assertividade da ação e de algumas demandas surgidas nas unidades, o projeto passou a ocorrer também com os colaboradores da instituição.

O projeto adotou a metodologia da roda de conversa, em que se promove um ambiente de acolhida, escuta, de troca de saberes e experiências, de respeito. Conforme Moura e Lima (2014), a conversa "... muda caminhos, forja opiniões, razão por que a roda de conversa surge como uma forma de reviver o prazer da troca".

Neste um ano de execução do projeto, são perceptíveis a sensibilização do público participante, o fortalecimento de parcerias com instituições da rede socioassistencial, o interesse que os alunos têm em serem convidados para a roda de conversa e a possibilidade de mudança quanto a um "pré-conceito".

No geral, espera-se que, de alguma forma, esses resultados alcançados possam contribuir para uma escola e sociedade mais inclusiva e acessível.

## Justificativa

Conforme o documento Diretrizes da Educação Profissional do Senac (2014), a instituição vem sendo demandada para uma maior participação nas políticas educacionais do País, em razão da sua solidez e relevância de atuação pela metodologia orientada para o desenvolvimento de competências profissionais.

Com a continuidade da oferta de cursos, por meio do Programa Senac de Gratuidade (PSG) e da efetiva participação no Programa Nacional de Acesso a Educação Profissional e ao Emprego (Pronatec), houve uma ampliação da oferta e acesso a cursos de qualificação profissional para pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Esse público, em geral, possui uma escolaridade mais baixa, deixou de estudar para trabalhar, pode ter vivenciado situações de violação de direitos, sofrer alguma discriminação por conta da raça, orientação sexual, classe social etc.

Desse modo, pensou-se num projeto que promovesse espaços de diálogo, de troca de ideias, abordando assuntos que perpassassem o cotidiano da Instituição e possuísem relação com as situações/mudanças que ocorrem na sociedade. Além de subsidiar as unidades do Senac com informações para melhor atendimento aos públicos de inclusão, contribuindo para a garantia do acesso e permanência dos mesmos.

O projeto possibilitaria espaços de discussão sobre temas que promovessem a acessibilidade e a inclusão social, a partir do desenvolvimento da empatia, da disponibilidade de olhar o outro, de estar atento ao que o outro sente e se colocar em seu lugar sem julgá-lo. É esse olhar diferenciado e sensível que se pretende alcançar com o Outras Conversas.

## Referencial teórico

A empatia constitui-se num mecanismo muito utilizado na abordagem de profissionais da psicanálise, fundamentada nas obras de Carl Rogers, em que o terapeuta se coloca no lugar do paciente, proporcionando um ambiente em que ele reflita sobre os problemas apresentados no decorrer da psicoterapia e possa resignificá-los.

Não se pretende criar espaços terapêuticos com as rodas de conversa, mas sim espaços de reflexão, de diálogo a partir da temática selecionada e do convite a pessoas que trabalham ou vivenciam/vivenciaram o assunto abordado.

O momento é propício para se trabalhar a escuta, o respeito, a hora de calar e falar, enfim, de se trabalhar a empatia afetiva, a qual relaciona-se “com a habilidade de experimentar reações emocionais por meio da observação da experiência alheia”.

O projeto baseia-se também no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), elaborado por Vygotsky. Segundo Fino (2001), “o desenvolvimento consiste no processo de aprendizagem do uso

das ferramentas intelectuais, através da interação social com outros mais experimentados no uso dessas ferramentas. Uma dessas ferramentas é a linguagem”.

Sendo assim, promover a interação dos alunos com outras temáticas sociais e diversas vivências possibilita a criação de um espaço pedagógico através do relato de experiências dos convidados nas temáticas propostas pelo projeto. Além desse aspecto, como dito anteriormente, o projeto contribui para o desenvolvimento de determinadas habilidades sociais em nossos alunos, como a empatia e a questão da alteridade.

## Procedimentos Metodológicos

Para a realização do projeto, optou-se pelas rodas de conversa, as quais ocorrem mensalmente e nas diversas unidades do Senac, por representarem um instrumento propício para o diálogo. O projeto tem como público-alvo estudantes e colaboradores da instituição.

Conforme Moura e Lima (2014), através desse método, é possível “dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo”. Através da roda de conversa, socializa-se os saberes, ocorre a troca de experiências e pode-se construir e reconstruir novos conhecimentos acerca das temáticas debatidas.

Para facilitar a roda de conversa, sempre se convida dois profissionais que trabalhem diretamente ou tenham vivência com a temática que será abordada. As cadeiras ficam dispostas em círculo e os participantes são recepcionados com músicas adequadas ao momento e à faixa etária, proporcionando um espaço em que as pessoas se sintam acolhidas e à vontade para conversar. Após uma breve fala dos convidados, seguimos ao debate, em que os alunos participam ativamente.

Como diz Warschauer (2002), conversar, além de desenvolver a capacidade de argumentação lógica, ao propor a presença do outro “... implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro”.

Ou seja, através da conversa, é possível se desenvolver a empatia e se refletir sobre determinadas ações, revendo posturas e possibilitando outros olhares sobre as temáticas trabalhadas.

## Resultados

Diante o desenrolar do projeto e a partir das avaliações aplicadas ao final das rodas de conversa, é perceptível que se alcançou: a sensibilização do público quanto aos temas discutidos; o repasse de informações que eram desconhecidas ou conhecidas de forma equivocada; a reflexão de uma possível mudança quanto a um pré-julgamento e a multiplicação das informações que circularam na roda de conversa para amigos e familiares.

Além disso, no tocante ao contato com as instituições convidadas, houve a aproximação junto a segmentos que trabalham com as temáticas, bem como a formação de parcerias e redes de atendimento.

No ano de 2014, 346 pessoas participaram do projeto, entre alunos, instrutores e outros colaboradores. De 2015 até o momento, o número chega a 471 pessoas.

Seguem abaixo alguns comentários de participantes:

"Foi muito importante, abriu minha mente. Foi impactante";  
"Momentos para reflexão sobre nosso trabalho de educador";  
"Foi muito interativo e foi muito na realidade";  
"Tive informações novas que vou passar para amigos, família";  
"A dinâmica deste diálogo é uma coisa muito boa, ajudou a tirar dúvidas e a evitar o preconceito".

## Considerações Finais

O projeto Outras Conversas vem conseguindo instituir este espaço de diálogo sobre temas que promovam acessibilidade e inclusão social. Ele vem conseguindo envolver os alunos e instrutores, os quais gostam de participar e aguardam com alegria os encontros, pois o momento é dinâmico, educativo e interativo, possibilitando a troca de ideias, o exercício do ouvir e de se colocar no lugar do outro.

Em paralelo, com a sensibilização permanente do público participante, espera-se estar colaborando para a construção de uma escola e sociedade mais inclusiva, acessível e sustentável.

## Referências

FINO, Carlos Nogueira. **Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):** três implicações pedagógicas. In: Revista Portuguesa de educação, vol. 14, nº2, 2001, pp. 273-291. Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/11.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2015.

FONTGALLAN, R.C; MOREIRA, V. **Da empatia à compreensão empática:** evolução do conceito no pensamento de Carl Rogers. Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a23/fontgallan>. Acesso em: 31 de agosto 2015.

MOURA, A.F; LIMA, M. G. **A reinvenção da roda:** Roda de conversa: um instrumento metodológico possível. In: Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, n.1, jan./jun.2014.

SENAC. **Diretrizes da Educação Profissional do SENAC**, 2014.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro:** uma parceria entre professor, aluno e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

## As ações de educação em saúde no curso técnico em enfermagem do Senac Juazeiro do Norte

11.

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará com Especialização em Saúde da Família pela Faculdade Estácio de Sá, Especialização em Docência para a Educação Profissional pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac. tatiane@ce.senac.br

Tatiane Vasconcelos Lobo<sup>11</sup>

### Resumo

O presente trabalho é a descrição do desenvolvimento de ações de Educação em Saúde realizadas pelos alunos do Técnico em Enfermagem do Senac Juazeiro do Norte na disciplina de estágio curricular Saúde Coletiva. As ações foram planejadas com o objetivo de proporcionar aos alunos situações reais de aprendizagem no trabalho com a comunidade na Estratégia Saúde da Família, importante campo de empregabilidade na região do Cariri.

Utilizou-se a Metodologia dos Sete Passos em ambientes laborais quais sejam na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Salesiano, Praça Padre Cícero e na instituição Casa do Idoso - Associação Assistencial José Bezerra de Menezes. Foram realizadas 25 ações, totalizando um público beneficiado de 845 pessoas no período de um ano.

Os resultados obtidos podem ser considerados bastante satisfatórios no tocante ao desenvolvimento das marcas formativas do aluno preconizadas pelo Senac e no desenvolvimento da competência planejada.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Técnico em Enfermagem. Estratégia Saúde da Família. Comunidade.

## Introdução

A atuação do profissional no mercado de trabalho, especialmente o técnico em enfermagem, requer competências específicas, necessárias ao pleno exercício de sua profissão. O desafio de formar profissionais, proporcionando condições de empregabilidade, demanda formação capaz de conduzir os futuros técnicos por meio de bases teóricas e através de metodologias que priorizem o exercício da prática.

A experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde relatada por Ruiz-Moreno ET al. (2004) mostra a complexidade que envolve a educação e a saúde, como áreas abrangentes, interdisciplinares e complexas, e que necessitam de articulação entre as práticas e o conhecimento com graus diversos de compreensão e influência entre os envolvidos nos processos de saúde.

No processo de formação dos técnicos em enfermagem, o destaque incide sobre a necessidade de se preparar o profissional para futura atuação no campo da saúde e suas particularidades. Por conta disso, a prática deve ocorrer nos vários níveis da educação do aluno e seus processos formativos, materializando-se nas diferentes experiências de aprendizagem, estas também dependentes das diversas propostas de educação e intervenção em saúde (RUIZ-MORENO ET al., 2004). A educação para a saúde caracteriza-se pela articulação permanente das ciências estudadas, com prática no contexto educacional do aluno.

Desta forma, o presente trabalho aborda as ações de Educação em Saúde realizadas pelos alunos do curso Técnico em Enfermagem do Senac Juazeiro do Norte, desenvolvidas na comunidade do bairro Salesiano, na Praça Padre Cícero e na instituição Casa do Idoso - Associação Assistencial José Bezerra de Menezes, neste município, nos estágios da disciplina de Saúde Coletiva, utilizando a metodologia do desenvolvimento de competências.

## Justificativa

A Educação em Saúde no contexto da implantação das políticas de saúde no Brasil consiste em um dos principais elementos de promoção da saúde, desenvolvendo na comunidade a formação de uma consciência crítica sobre saúde, contribuindo na melhoria de sua qualidade de vida.

Ressalta-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) como a principal política de saúde vigente no país, com o objetivo de garantir à população o acesso às ações integradas dirigidas ao indivíduo, às famílias, à comunidade e ao meio ambiente.

No município de Juazeiro do Norte, é a principal política de saúde implementada que prioriza, dentre outras ações, a promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos de forma integral e contínua, constituindo-se o principal mercado de trabalho para o profissional Técnico em Enfermagem. O Curso Técnico em Enfermagem do Senac objetiva facilitar o conhecimento dos alunos sobre os conceitos básicos das políticas públicas de saúde e do SUS.

Considerando o profissional Técnico em Enfermagem um dos principais membros que compõem a equipe de saúde da família e que a produção social da saúde por meio da troca de informações e experiências entre os profissionais e a comunidade acontece através das ações de educação e saúde, é fundamental que ele atue diretamente na realização destas.

Com o objetivo de capacitá-los a atuar de forma proativa na Estratégia Saúde da Família, foram desenvolvidas ações de Educação em Saúde de cunho prático, em que os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar situações reais de aprendizagem por ocasião das ações na Unidade Básica de Saúde do bairro Salesiano, na Praça Padre Cícero e na instituição Casa do Idoso - Associação Assistencial José Bezerra de Menezes. Dessa forma, o desenvolvimento das referidas ações e o trabalho com a comunidade possibilitou ao aluno o desenvolvimento das marcas formativas: domínio técnico-científico, visão crítica e atitude empreendedora, sustentável e colaborativa, com foco em resultados.

## Referencial teórico

A educação em saúde constitui uma importante atuação dos profissionais da saúde que privilegia uma interação entre educador e educando com o objetivo não meramente de informar, mas principalmente de troca de experiências e conhecimentos que favoreçam e determinem a promoção de hábitos saudáveis de vida.

Antes da Reforma Sanitária, importante marco na evolução da saúde pública no Brasil, o modelo de saúde vigente no país caracterizou-se como hospitalocêntrico e curativista.

Com a evolução das Políticas Públicas de Saúde e a busca pela melhoria de vida da população, foram incorporados conceitos de práticas de saúde, desenvolvidos a partir do princípio de que a educação é capaz de gerar hábitos de vida saudáveis, fato que deu início a um novo conceito, o da Educação em Saúde.

Vasconcelos (2001) descreve a Educação em Saúde com vistas a promover melhoria da saúde e qualidade de vida para a população, como uma prática fundamentada em conhecimentos de todos os

atores envolvidos, capaz de estabelecer uma relação direta entre a ação de saúde, o pensar e o fazer cotidiano da população e não somente uma ação de repasse de informações que pouco contribuirá para mudar uma realidade aparente.

Como forma de reestruturar as práticas de atenção à saúde no Brasil, em 1994, o Ministério da Saúde apresentou a ESF com o intuito de garantir à população o acesso às ações integradas dirigidas ao indivíduo, às famílias, à comunidade e ao meio ambiente. Dentre os vários objetivos do Programa, destacamos a produção social da saúde, utilizando a Educação em Saúde como meio mais apropriado na interação dos conhecimentos, troca de experiências e geração de novos saberes entre comunidade e profissionais da saúde. A Educação em Saúde figura como uma importante prática prevista e atribuída a todos os profissionais que compõem a equipe, principalmente o enfermeiro e o técnico em enfermagem, permitindo uma interação entre as partes envolvidas no processo, tendo em vista atingir o objetivo de construir um significado de saúde, em que o indivíduo descobre a si mesmo como parte do processo, com potencialidade de mudar sua própria realidade.

## Procedimentos Metodológicos

Küller (2011) apresenta uma proposta de aprendizagem como caminho para o desenvolvimento de competências em cursos de educação profissional. Dentre as várias possibilidades, mostra algumas opções que não privilegiam o ensino, porque o foco principal é a aprendizagem. Este autor destaca: “Não descreveremos os métodos e/ou técnicas. Optamos por uma abordagem por passos metodológicos... que sejam razoavelmente comuns aos diferentes métodos ou técnicas. Desta forma, esses passos metodológicos podem ser aplicados ao se propor uma atividade de prática profissional...” (KÜLLER, 2004, p. 2).

Essa vivência deu-se a partir do desenvolvimento das ações de Educação em Saúde na UBS do bairro Salesiano, na instituição Casa do Idoso - Associação Assistencial Bezerra de Menezes e na Praça Padre Cícero no município de Juazeiro do Norte. Os alunos de quatro turmas do curso Técnico em Enfermagem do Senac Juazeiro do Norte, em estágio curricular na disciplina de Saúde Coletiva, de agosto de 2014 a agosto de 2015, realizaram um total de 25 ações de Educação em Saúde beneficiando um público de 1.573 pessoas dentre mães, gestantes, idosos e portadores de doenças crônico-degenerativas. Utilizou-se a formação de grupos na comunidade, como o Grupo de Gestantes, estimulando a participação e a troca de experiências. A competência planejada foi participar do

planejamento e da execução das ações educativas sobre promoção, prevenção e proteção da saúde. A situação de aprendizagem proposta foi a realização de Educação em Saúde conforme os passos a seguir, exemplificando o tema Cuidados Perinatais com o Grupo das Gestantes.

Contextualização e Mobilização: os alunos e o instrutor abordaram sobre a importância do tema, as experiências das alunas que já eram mães e acompanharam uma consulta de enfermagem à gestante na unidade de saúde.

Definição da Atividade de Aprendizagem: os alunos definiram os assuntos que seriam abordados e todo o desenvolvimento da ação educativa.

Organização das Atividades de Aprendizagem: foram planejadas as condições, estratégias e recursos necessários à execução da atividade proposta.

Coordenação e Acompanhamento: o instrutor orientou e acompanhou todo o desenvolvimento das atividades, estimulando a participação ativa do aluno.

Avaliação das Atividades: avaliamos a ação e seus resultados em grupo, considerando a participação das gestantes e os conhecimentos agregados.

Acesso a Outras Referências: os alunos foram estimulados à prática da pesquisa e o estudo sobre o tema para a realização da palestra.

Síntese e Aplicação: houve a construção de conhecimentos agregados a novas experiências no trabalho com gestantes. Os alunos foram estimulados a realizar outra palestra educativa para as mães da Maternidade São Lucas.

## Resultados

A Educação em Saúde foi evidenciada como uma boa estratégia de promoção da saúde na ESF quando realizada de forma participativa entre diferentes saberes e com o intuito de ajudar as pessoas na compreensão e resolução de seus problemas, gerando excelentes resultados em saúde coletiva.

Sendo o profissional Técnico em Enfermagem importante elo entre a equipe de saúde e a comunidade, atuando como agente ativo nas ações de Educação em Saúde, torna-se relevante que sua formação contemple cada vez mais práticas que incorporem o modelo de promoção e proteção à saúde.

Desta forma, o aluno, ao participar das ações de Educação em Saúde e no trabalho com a comunidade, teve a oportunidade de de-

envolver suas marcas formativas: domínio técnico-científico, visão crítica e atitude empreendedora, sustentável e colaborativa, com foco em resultados. Destacamos também que o aluno, desafiado por uma situação real de aprendizagem, semelhante a qual encontrará nos ambientes laborais, foi estimulado ao pensar crítico e reflexivo, conhecendo melhor os problemas da comunidade e propondo soluções capazes de ajudar o indivíduo para o autocuidado, enquanto sujeito social capaz de decidir sobre sua saúde, da sua família e da coletividade.

## Considerações Finais

Ao longo de um ano realizando as ações de Educação em Saúde, no acompanhamento dos alunos do curso Técnico em Enfermagem na disciplina de Saúde Coletiva, surgem reflexões sobre todo o caminho percorrido e a certeza da importância desta vivência à formação dos nossos alunos.

A oportunidade do desenvolvimento de situações reais de aprendizagem, a experiência das situações práticas e a metodologia do desenvolvimento de competências contribuíram para um conhecimento mais profundo sobre como elaborar um planejamento docente, principalmente para campo de estágio.

A metodologia dos Sete Passos (Kuller, 2011) foi relevante instrumento para alcance dos resultados, mostrando que esta se aplica em situações concretas de trabalho. Constatamos terem sido agregados conhecimentos importantes aos alunos participantes, o que refletirá na futura atuação do profissional no mercado de trabalho.

Registro também minha satisfação como docente de educação profissional em desenvolver este trabalho na interação com a comunidade, através de um aprendizado contínuo e da integração de práticas educativas que contribuem na qualidade de vida dessas pessoas.

## Referências

KÜLLER, José Antônio. **Esboço de uma metodologia de desenvolvimento de competências**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, Docência para a Educação Profissional, Eixo 1, 2011.

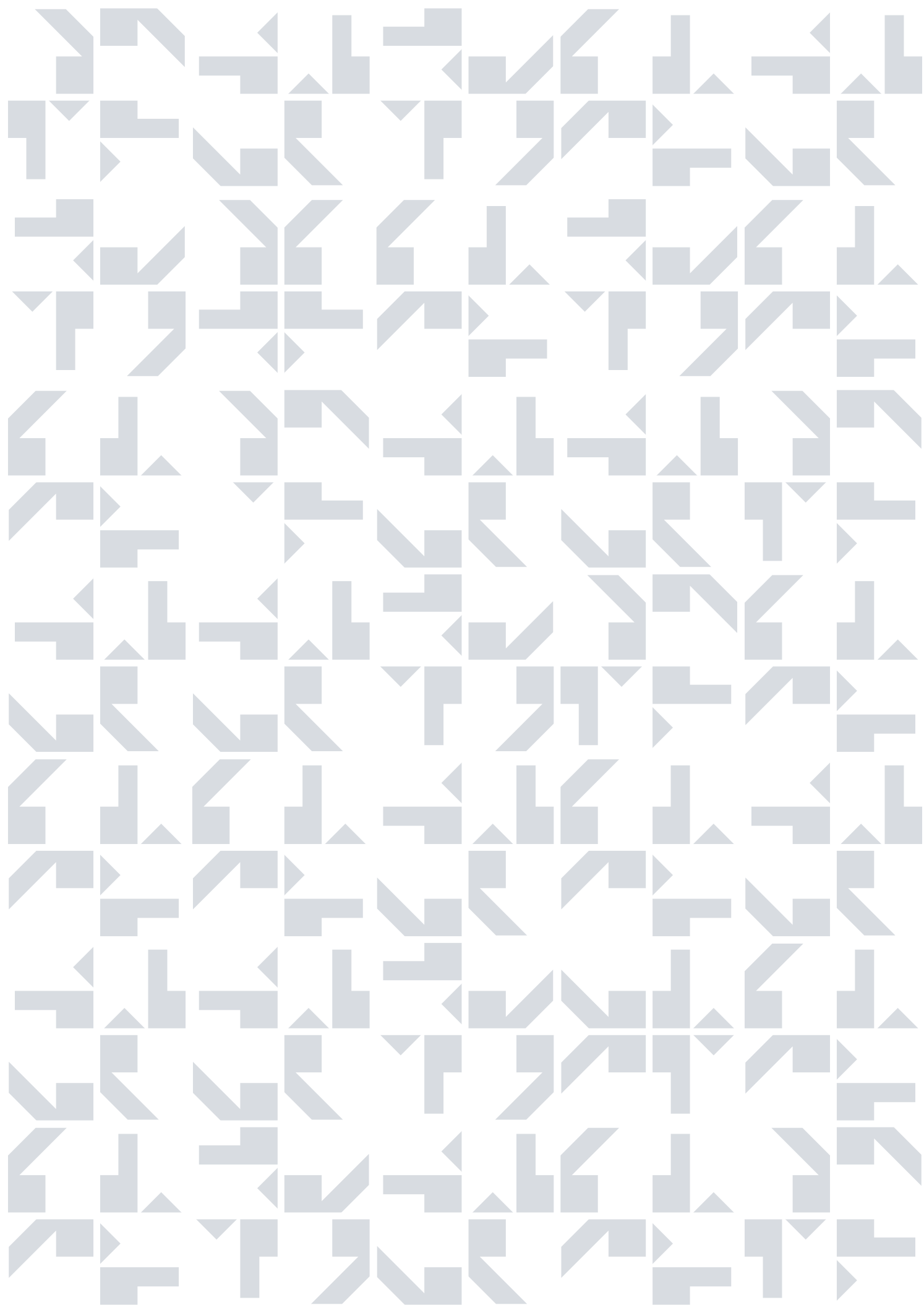
RUIZ-MORENO, Lúcia et. al. **Jornal vivo**: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde. Comunicação, Saúde, Educação, v. 9, n. 16, set./dez. São Paulo, 2004, p. 195-204. Disponível

em: <<http://www.senac.eduead.com.br/docencia/mod/data/view/php?id=20595>>. Acesso em: 25.01.2012.

PAIM, J. S. **Saúde Política e reforma sanitária**. Salvador. Instituto de Saude Coletiva, 2012.

VASCONCELOS E.M. **Educação popular e atenção à saúde da família**. São Paulo HUCITEC, 2009.

**Estratégia Saúde da Família**. <http://www.saude.gov.br>. Acesso em 21/08/2015



## Uso e potencialidades das redes sociais na educação e projeção profissional

Leonardo Vinicius Braga Fernandes da Cruz<sup>12</sup>

12.

Graduado em Design gráfico –  
Universidade Estácio de Sá.  
leonardocruz@ce.senac.br

### Resumo

O estudo apresentado é fruto do experimento do uso educacional das diversas redes sociais nas turmas de programação aberta, com carga horária de 45 horas do Senac-CE, Unidade Centro. As redes sociais trabalhadas foram Facebook, Behance, Pinterest e LinkedIn. As potencialidades específicas de cada uma dessas ferramentas foram exploradas de forma direcionada ao aprendizado e projeção profissional. A evolução das novas mídias ajudam a impulsionar as mudanças mercadológicas e comportamentais que norteiam o mundo do trabalho, logo se faz necessário preparar adequadamente os alunos para esta nova realidade.

Um dos pontos abordados em aula é a quebra do paradigma de que as redes sociais seriam somente para fins de entretenimento, sendo apresentados cases de sucesso de empresas e profissionais que obtiveram êxito em suas empreitadas graças ao uso adequado das redes. Nos cursos, as redes são utilizadas para a divulgação de tarefas, interação entre os participantes da turma, central de dúvidas, criação de portfólio, busca de referências visuais, oportunidades de emprego, estudo de tendências e empreendedorismo digital.

O referencial teórico utilizado no experimento foram os estudos desenvolvidos pelo educador e teórico da comunicação Dr. Herbert Marshall McLuhan (1911-1980), um pioneiro dos estudos culturais e no estudo filosófico das transformações sociais provocadas pela revolução tecnológica do computador e das telecomunicações. A metodologia aplicada foi a dos Sete Passos, Küller (2013). Como resultado do trabalho, foram identificadas as vantagens da implementação das mídias sociais no processo de ensino e entendimento das novas dinâmicas do mundo profissional.

**Palavras-chave:** Mídias sociais. Comunicação de massa. Educação Profissional.

## Introdução

Em um mundo cada vez mais conectado, torna-se necessário o entendimento das novas mídias e sua assimilação pela sociedade. As redes sociais se tornaram um fenômeno de comunicação de massa e ferramenta de uso profissional. Partindo desta constatação e de experiências profissionais, surgiu a necessidade de analisar as diversas redes existentes e usar suas peculiaridade para fins específicos e não simplesmente criar perfis ou grupos e solicitar a adesão dos alunos. É necessário criar conteúdos relevantes e apontar novos caminhos para a construção de uma carreira profissional atenta com as novas tendências.

Com a massificação dos dispositivos móveis, o acesso ao conteúdo digital segue um ritmo crescente. O Facebook, em seu relatório anual, informou que mais de 60% dos usuários acessam o conteúdo de social media através dos dispositivos móveis e que 53% de seus ganhos provêm destes acessos. Estes números demonstram novos hábitos no consumo de informação digital e um maior período de exposição em ambientes virtuais, que devem ser explorados de forma adequada para a produção de conteúdo educacional relevante que faça o aluno refletir, questionar e produzir conhecimento.

## Justificativa

As redes trabalhadas foram o Facebook, Behance, Pinterest e LinkedIn. A justificativa para se usar mais de uma rede é justamente pelas suas funcionalidades específicas e por conta do mercado de trabalho que as utilizam para a descoberta de novos talentos e a realização de novos negócios. As turmas trabalhadas eram ligadas à economia criativa (Arquitetura, Publicidade, Design, Moda, Fotografia, Editoração e Publicações), e o perfil dos alunos era na sua maioria de estudantes universitários e profissionais que já atuam no mercado, mas que buscam uma melhor qualificação. Esse perfil de alunos já tem certa imersão no universo digital, mas não consegue se beneficiar de suas potencialidades profissionais. O fato de a carga horária ser de apenas 45 horas justifica a criação de conteúdos complementares, uma vez que o mercado exige que os profissionais não sejam meros usuários de softwares e, sim, criativos com plena capacidade de solucionar os mais diversos problemas e de pensar de forma inovadora. Trabalhar com uma mídia que faz parte do cotidiano dos alunos é fundamental para a consolidação dos temas vistos em sala de aula, mas essa mídia tem de possuir caráter complementar e não substitutiva.

## Referencial teórico

O Dr. Herbert Marshall McLuhan (1911-1980), em sua obra *Os Meios de Comunicação como Extensão do Homem* (1964), preocupou-se em mostrar que o meio é um elemento importante da comunicação e não somente um canal de passagem ou um veículo de transmissão. Um ponto que vale a pena ser levantado é que qualquer transformação do meio é mais determinante do que uma alteração no conteúdo. Para McLuhan, portanto, o mais importante não é o conteúdo da mensagem, mas o veículo através do qual a mensagem é transmitida, isto é, o meio. No caso estudado, o meio são as redes sociais através da internet. Baseado no estudo, percebemos que esta nova mídia tem sua linguagem própria e, para que ela funcione como elemento educacional, é preciso imergir nessa linguagem e cultura. Para implementar as ações, foi utilizada a metodologia dos Sete Passos, Küller (2013), em que trabalhamos a Contextualização e Mobilização, Atividade de Aprendizagem, Organização da Atividade de Aprendizagem, Coordenação e Acompanhamento, Análise e Avaliação da Atividade de Aprendizagem, Outras Referências e Síntese e Generalização. A junção da metodologia de Küller com os referenciais teóricos de McLuhan apontaram para o caminho da reestruturação dos assuntos abordados em ambientes virtuais, onde a sua forma tem que ser completamente diferente do ambiente sala de aula física, causando assim um impacto maior e, por sua vez, um melhor aproveitamento.

## Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos adotados foram a criação de um grupo no Facebook para divulgação de tarefas, postagem de matérias complementares, postagem dos trabalhos dos alunos, acompanhamento e chat para tirar dúvidas. Outra rede social utilizada foi o Pinterest por permitir a partilha de fotos e vídeos em diferentes murais, de acordo com os gostos de cada usuário. A plataforma foi utilizada para inspirar alunos e ajudá-los a buscar referências visuais para cada trabalho feito. Também utilizamos o Behance, rede de portfólios on-line da Adobe. Por meio dessa plataforma, o aluno é encorajado a produzir e postar seus trabalhos. Muitas empresas de design e publicidade fazem avaliações através dos portfólios do Behance. Por fim, utilizamos o LinkedIn, rede de currículos já muito utilizada por empresas de RH que buscam candidatos a vagas de emprego. Nos Estados Unidos, 95% das empresas fazem recrutamento por esta ferramenta (fonte: revista *Você S/A*).

Todas essas redes são bastante utilizadas pelos profissionais criativos. Por esse motivo, os alunos são incentivados a usá-las não somente durante o curso, mas durante toda a sua caminhada profissional.

As redes se complementam à sala de aula através das mediações de grupos de estudo, disponibilização de conteúdos extras, promoção de discussões e boas práticas profissionais, criação de calendário de eventos e chat para tirar dúvidas.

## Resultados

Os alunos apresentaram um melhor desenvolvimento nas tarefas realizadas em sala de aula, além de aumentarem o seu repertório visual, o que é fundamental para atividades que envolvam elementos gráficos.

Alguns alunos começaram a utilizar as redes sociais para gerar renda através de pequenos negócios informais e dois alunos montaram uma gráfica rápida. A maior parte dos alunos, ao final do curso, informou que não tinha conhecimento das possibilidades profissionais proporcionadas pelas redes sociais.

## Considerações Finais

O estudo mostrou como o uso adequado das redes sociais ajudaram a construir uma base de conhecimento mais sólida aos cursos com duração de 45 horas e ainda apontaram soluções econômicas para os alunos.

## Referências

MCLUHAN, Herbert Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1996

RODRIGO, Natalia de Fátima; KULLER, José Antônio. **Uma metodologia de desenvolvimento de competências**. Boletim técnico do SENAC volume 8. Rio de Janeiro: 2012

## EXPOPIQUET 2015

Wesley Rodrigues Leite

### Resumo

Num mercado competitivo e cada vez mais celetista, percebe-se que o profissional não deve ser apenas um mero executor de tarefas, mas deve imbuir-se cada vez mais da necessidade de ser empreendedor e buscar modificar a realidade na qual está inserido. É impossível vislumbrar um único perfil de empreendedor, podendo apenas citar as características que são inerentes a todos eles. O objetivo deste trabalho é demonstrar que ações coletivas de mercado podem expandir o potencial econômico da cidade. O presente trabalho foi desenvolvido pelos alunos do curso de Empreendedor em Pequenos Negócios do Programa Senac de Gratuidade (PSG) em parceria com comerciantes da cidade de Piquet Carneiro, promovendo a Feira de Exposição de Negócios. Foram avaliadas as ações da feira através de questionários com o público, parceiros e comissão organizadora. Foram usados diversos referenciais para a produção conceitual e organizacional da feira, como: BARCIA (2000), CHIAVENATO (2005), CIELO (2001), entre outros.

**Palavras-chave:** Mercado. Empreendedorismo. Feira de Negócios.

## Introdução

A figura do empreendedor tornou-se com o passar dos anos peça fundamental para o desenvolvimento de qualquer país, por conta de seu potencial em vislumbrar novos cenários e o alto potencial criativo. Este valor criativo, considerando o modelo econômico no qual estamos inseridos – capitalismo –, desperta no cliente novas necessidades e interesses, movimentando o mercado. Um empreendedor não só atinge o mercado por conta de suas ideias criativas, mas agregado a isto estão a capacidade de liderança, potencial gerencial e de motivar todos que estão próximos a ele.

É importante destacar que muitos empreendedores atuam no mercado somente pelo que chamam de “instinto natural”, tino comercial ou algo parecido, como se fosse um dom para os negócios. Porém, é necessário perceber que a profissionalização é indispensável na atualidade, principalmente com os inúmeros avanços tecnológicos e o aumento da concorrência. Neste sentido, Leite (2000, p. 105) ressalta:

“O empreendedorismo é o espírito empreendedor, é a prática de empreender (o ato, a ação árdua, criativa difícil e arrojada), é o resultado (o efeito) dessa prática (a empresa, o empreendimento, o negócio). Não é uma arte nem ciência, mas sim uma prática e uma disciplina.”

O mundo globalizado apresenta transformações cada vez mais rápidas, devendo o empreendedor possuir conhecimentos e habilidades para manter-se atualizado e conectado a estas mudanças. Conhecer a clientela com quem pretende atuar, desenvolver produtos e serviços que possam atender às necessidades desse público e despertar novos desejos deve pautar o trabalho do empreendedor moderno.

Dornelas (2003) ressalta que o mercado necessita cada vez mais de empreendedores e destaca que sua maior característica é a capacidade de fazer algo que já existe de uma forma diferente e inovadora, agregando novas características e valores.

Com a criação da lei do MEI (2008), o pequeno empreendedor pôde, além de expandir seus negócios formalizando sua profissão, garantir direitos trabalhistas e gerar empregos. No município de Piquet Carneiro, bem como na maioria das pequenas cidades, percebe-se que o comércio varejista de bens, produtos e serviços representa a maior parcela da arrecadação e se consolida com o passar dos anos como um grande e crescente segmento.

## Justificativa

O empreendedorismo é um tema que nos últimos anos vem ganhando destaque e sendo alvo de diversos estudos e pesquisas, valorizando sempre o potencial criativo de todo empreendedor. Vieira (2011) destaca:

A importância dos empreendedores de sucesso e seus empreendimentos vêm crescendo a cada dia, as características e os diferenciais competitivos adotados fazem com que os fatores socioeconômicos e tecnológicos se desenvolvam com maior rapidez no contexto onde atuam (p. 10).

Um empreendedor de sucesso consegue compreender que o marketing, volume de vendas, layout estão além das paredes de sua loja. Sendo assim, busca participar e interagir com empreendedores de diversas partes do país no seu segmento ou de segmentos diferentes, trocando experiências e buscando implementar os resultados de sucesso.

O projeto proposto é pertinente ao passo que identifica quais as principais características dos empreendedores do comércio típico de cidades pequenas, e como esse segmento pode crescer através de ações conjuntas como feiras de negócios. Vieira (2011) explica que estudos relacionados ao empreendedorismo estimula o surgimento de novos empreendedores, “sendo assim, pesquisar sobre o empreendedor, quanto as suas características e formas de desempenho competitivo contribui de alguma forma, para que exista um número cada vez maior de empreendedores vencedores”.

A importância deste trabalho evidencia-se no novo formato por meio do qual os alunos podem aprender as formas de empreender e como se posicionarem no mercado, além da necessidade de impulsionar o mercado local para as novas exigências do mercado, promovendo a integração das lojas de segmentos semelhantes.

A EXPOPIQUET – Feira de Exposição de Negócios de Piquet Carneiro ainda propõe-se a criar um momento diferente de recreação e lazer para que a comunidade possa dispor de um espaço diverso, com sorteio de brindes e apresentações culturais.

Por fim, este trabalho visa despertar o empreendedorismo nos alunos, incentivando-os a criarem produtos ou serviços inovadores, que possam ser utilizados ou desenvolvidos em lojas da cidade.

## Referencial teórico

De acordo com Birley (2001, p. 07) “a capacidade empreendedora, não é nem um conjunto de características da personalidade, nem uma função econômica. É, sim, um padrão coeso e mensurável de comportamento gerencial”.

Já Dolabela (1999) destaca seu conceito de empreendedorismo:

Empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução de “*entrepreneurship*” e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação e é, antes de tudo, aquele que se dedica à geração de riquezas em diferentes níveis de conhecimento, inovando e transformando conhecimento em produtos ou serviços em diferentes áreas (p.68).

Nesta perspectiva, buscando incentivar e fomentar essa prática empresarial, as feiras de negócios são um ótimo momento para observar as recentes tendências no mercado e para expor seu trabalho.

Considerando o Manual de Feiras e Exposições do Sebrae (2013), a feira deve possuir objetivos que atinjam a comunidade empresarial, consumidora e todos em geral. Ainda salienta o objetivo principal de uma feira de negócios, que norteou este projeto:

Antes de qualquer coisa, deve-se entender que feiras e exposições são eventos mercadológicos que servem para alavancar vendas das empresas, dos artesãos e dos produtores, divulgar produtos e ampliar mercado para os expositores, entre outras finalidades. (p. 07).

Por tratar-se de algo novo, em todo estudo que possa ser formulado sobre o impacto que estas ações geram na comunidade, estas devem ser consideradas e estudadas para que gerem o devido respaldo.

Faz-se cada vez mais pertinente o estudo deste ramo, pois além do crescimento em número de empresas, há também o aumento da geração de empregos, da melhoria da realidade nos locais onde existem estes trabalhos, bem como um novo olhar cidadão, ético e participativo.

A personalidade empreendedora transforma a condição mais simples e insignificante em uma ótima oportunidade e vislumbra ações como feiras de negócios em excelentes momentos de formar novos clientes.

## Procedimentos Metodológicos

A partir dos estudos realizados em sala de aula, os alunos do Curso de Empreendedor em Pequenos Negócios, através do Programa SENAC de Gratuidade (PSG) na cidade de Piquet Carneiro, idealizaram a I EXPOPIQUET – Feira de Exposição de Negócios, utilizando o Manual de Feiras e Exposições como subsídio.

Considerando os modelos expostos no manual, a organização e promoção da feira ficaram a cargo da turma de alunos, e a montagem foi de responsabilidade de cada empresa convidada a expor seus produtos. A abrangência da feira é municipal, atraindo visitantes e parceiros também de municípios próximos.

O evento contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Piquet Carneiro, através das ações e serviços das secretarias de Educação, Assistência Social e Saúde, além da parceria da Câmara de Dirigentes Lojistas de Piquet Carneiro (CDL). O local escolhido para se realizar a feira foi o ginásio poliesportivo João Ferreira Lima, no centro da cidade.

Inicialmente a turma foi dividida em três grupos de trabalho, para criarem empresas fictícias em segmentos diferentes (cozinha, móveis e roupas). Além da organização da feira, cada grupo deveria organizar e estruturar uma empresa com cargos específico e marketing e elaborar um produto diferenciado para ser exposto na feira.

Após isso, foram formadas comissões para organizarem a feira, buscando parceiros, montando a programação, realizando convites para as empresas, escolas e instituições, além de artistas da terra para o palco cultural.

O cronograma foi proposto e aprovado por toda a turma, que também montou um orçamento para acompanhar os gastos do evento. Concomitantemente ao trabalho das empresas fictícias, os alunos elaboraram panfletos e cartazes e distribuíram pelo centro, em repartições públicas e em diversos outros espaços, além de blitz nas ruas da cidade com apitação e faixas.

O evento foi realizado no dia 4 de maio de 2015, das 17h às 21h. Paralelo à exposição, havia um palco com uma programação cultural com banda de forró, grupos de dança, apresentações artísticas de crianças da rede municipal, homenagem às mães, além de show de humor.

As divisórias foram produzidas pelos alunos, enquanto a estrutura utilizada na montagem dos stands ficou a cargo de cada empresa. O professor, juntamente com uma equipe de apoio, ficou responsável pela recepção das autoridades e de todos os visitantes.

Participaram da Feira duas lojas de roupas (Star Fashion e Atrativa Modas), duas lojas de móveis (Moveleto e Eletrolar), três

supermercados (Mercadinho do Joãozinho, Mercantil da Rosália e Mercantil do Armando), uma loja de motos (Nova Onda), uma lanchonete (Lanchonete do Joãozinho), além de membros da Feira da Agricultura Familiar e vendedores autônomos de algodão doce, balas e biscoitos. Além disso, também foram oferecidos serviços de massagem, depilação, manicure e cabeleireiro, desempenhados por ex-alunos do Senac de forma voluntária.

Durante o evento, a equipe da guarda municipal prestou a segurança e organizou o trânsito na rua, em razão do alto número de motos e carros estacionados, ocorrendo tudo na normalidade.

Os alunos montaram três stands expondo seus produtos. O grupo 01 (Freitas Supermercado) ofereceu um cardápio gratuito repleto de comidas saudáveis, organizado por uma nutricionista parceira da feira. O grupo 02 (FDCA Móveis) criou e expôs um projeto de um móvel – cadeira que se transforma em mesa de centro – e o grupo 03 (Stilo Fashion) realizou um desfile com roupas recicladas com jornal, tecidos, garrafas pet, latas de refrigerante e TNT.

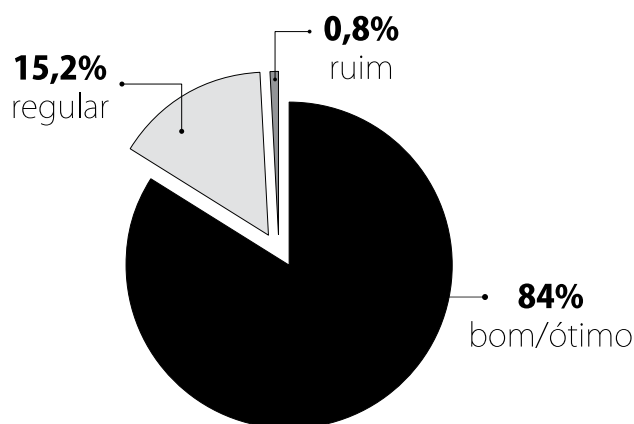
Durante o evento os expositores e alguns visitantes responderam ao questionário de satisfação, com perguntas objetivas e com espaço para elogios, críticas ou sugestões. Também durante a programação, diversos expositores doaram brindes para serem sorteados entre os participantes ou para competição, tudo coordenado por um humorista. Participaram do evento mais de 600 pessoas.

O site Informe Geração, e o Jornal da Região fizeram a cobertura do evento, publicando notas e fotos em seus endereços eletrônicos e impressos.

## Resultados

Os resultados alcançados na realização da EXPOPIQUET foram enormes e puderam ser percebidos em toda a cidade, gerando elogios a todos os alunos e um volume significativo de vendas para todas as empresas que participaram da feira. Em relação aos alunos, 100% avaliaram como bom/ótimo a organização e os resultados da feira. Entre os expositores, todos avaliaram o evento como bom/ótimo. E todos também expuseram nos comentários que foi surpreendente, superou as expectativas, esperam a continuidade do projeto e acreditam no crescimento da Feira.

Das 250 pessoas entrevistadas, 84% avaliaram o evento como bom/ótimo, 15,2% avaliaram como regular e 0,8%, como ruim.



A comissão organizadora avaliou que todo o curso bem como o aprendizado adquirido nas empresas fictícias e na feira de negócios foram metodologias importantes e inovadoras na forma de condução do curso.

## Considerações Finais

Buscou-se estimular o sentimento de empreendedorismo daqueles que ainda não conhece a prática, ressaltando como a atividade modifica o ambiente e o mercado, tendo em vista que amplia as perspectivas de superação de crises, além de criar novos horizontes nos locais já vitimados e esquecidos pelo mundo empresarial.

Nota-se ainda que a legislação atual contribua para um melhoramento da prática, e que, mesmo de forma simples, a maioria dos novos empreendedores está regularizada. Ações como esta feira buscam incentivar mais pessoas a investirem em segmentos do mercado local. Percebeu-se que a falta de informação por parte de muitos comerciantes ou o comodismo ainda são os principais problemas de muitos empresários estarem atuando de forma irregular.

Conclui-se que a participação nas feiras é e será importante para a expansão correta e planejada do mercado, respaldadas para o desenvolvimento de ações que norteiem o empreendedorismo, permeada por princípios éticos e morais.

## Referências

BIRLEY, Sue. **Dominado os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. / Fernando Dolabela. 6 ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro. Elsevier, 2003.

LEITE, E. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

SEBRAE. **Manual de Feiras e Exposições**. São Paulo: Manual do aluno, 2013, 67p.

VIEIRA, J. Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2011.

## Inovação em métodos e técnicas específicas do segmento profissional: um estudo de caso no ensino do turismo

### 13. Denise Silva Salvador<sup>13</sup>

Graduada em Tecnologia em Hotelaria – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), com Especialização em Administração da Qualidade – Universidade Federal do Ceará (UFC) e Mestrado em Gestão e Planejamento em Turismo – Universidade de Aveiro (UA) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).  
denisesalvador@ce.senac.br

### Resumo

A multidisciplinaridade do turismo é capaz de despertar ideias inovadoras para serem postas em prática na sala de aula. Diante desta realidade, destacam-se neste trabalho as características do ensino do turismo no segmento profissional. A partir da pesquisa exploratória e qualitativa de um estudo de caso, pôde-se demonstrar como um educador pode conduzir o conteúdo teórico à realização de vivências práticas dando autonomia e encorajamento aos alunos, tornando-os parte fundamental do desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Este estudo contribui para a divulgação de métodos e técnicas que poderão ser aplicadas em outros cursos da área.

**Palavras-chave:** Ensino do turismo. Segmento profissional. Vivências práticas. Autonomia do aluno.

## Introdução

Ao analisar o clima social e econômico atual, é perceptível a necessidade de mudanças contínuas no mercado de trabalho. A inovação tornou-se uma temática importante na sociedade moderna. Como aponta o Relatório de Pesquisa de Demanda Atual e Futura da Educação Profissional do Setor de Bens e Comércio e Turismo do Senac: a exigência será cada vez maior por trabalhadores que demonstrem capacidade de inovar, comunicar, argumentar, administrar conflitos, incorporar experiências profissionais e pessoais ao seu desenvolvimento e que tenham potencial para trabalhar em equipe (SENAC, 2015).

Mas o que significa inovar? O dicionário Aurélio define a palavra inovar como: introduzir novidades em; renovar; inventar; criar (DICIONÁRIO AURÉLIO, 2015). A proposta deste artigo é incentivar a inovação nas práticas didáticas na educação profissional. Tendo em vista tal realidade, discute-se neste trabalho a inovação no ensino do turismo no segmento profissional, com o objetivo de tornar as práticas de instrutoria mais acessíveis e dinâmicas, direcionadas para resultados efetivos de aprendizagem.

Metodologicamente, o estudo é qualitativo, de cunho exploratório. Foi realizada pesquisa bibliográfica sobre as temáticas da inovação na educação profissional e no ensino do turismo, temas que nortearam e apoiaram o estudo de caso, técnica escolhida para demonstrar as ações práticas nas experiências de instrutoria de cursos da área do turismo, no litoral leste do estado do Ceará.

## Justificativa

Segundo Carpim, Berhens e Torres (2011), é urgente a necessidade de as escolas de educação profissional repensarem suas práticas metodológicas, visando favorecer o preparo dos futuros profissionais, para que desenvolvam competências que sejam significativas para uma prática profissional inclusiva, entendendo que o essencial é preparar as pessoas levando em conta a multiplicidade de saberes, considerando as dimensões técnicas, tecnológicas, estéticas e sociais.

Perante a realidade, destaca-se nesse trabalho a relevância de promover a divulgação de estudos e práticas educacionais que venham informar a todos aqueles que estão envolvidos com o crescimento e aprimoramento das metodologias no segmento profissional. Afinal, “a educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções” (FREIRE, 1998, p. 96). Os métodos e técnicas apresentados, quando são

divulgados, poderão apoiar e desenvolver futuras medidas a serem adotadas nas práticas dentro e fora da sala de aula.

O turismo é caracterizado pela sua pluralidade. Estudar a respeito significa abrir horizontes de conhecimento às mais diversas formas de ação em sociedade e que “pessoas precisam de experiências múltiplas e diversificadas para aprender plenamente” (TRIGO, 1998, p. 184).

## Referencial Teórico

No ensino do turismo, faz-se necessário aliar a teoria à prática e, até este ponto, não temos novidade ou inovação. Mas é preciso esforço para pôr em prática as medidas que poderão transformar o ensino-aprendizagem. Trigo (1998, p. 199) destaca que o turismo deve ser ensinado de maneira transdisciplinar, a formação profissional realiza-se em pleno contexto das mudanças globais, as novas tecnologias são facilitadoras do aprendizado, a educação deve centrar-se na capacidade de o aluno pensar e expressar-se claramente e que os alunos precisam de estágios e práticas supervisionadas.

Carpim, Behrens e Torres (2014, p. 96-97) afirmam que os formadores da educação profissional, entre outros segmentos, necessitam atender a todos os requisitos de uma ação educativa inovadora e complexa, o que exige professores preparados, os quais apliquem atividades dinâmicas e que correspondam às propostas de um fazer educacional ancorado no paradigma da complexidade.

O educador do ensino profissional deve possuir além de conhecimento técnico, a capacidade de transformar a teoria em exercício prático – sejam simulações, uso de laboratórios fechados, aulas de campo, aulas práticas ou estágios supervisionados.

Conforme Tavares (2011), os métodos de ensino são orientados para objetivos, implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos e requerem a utilização de meios. Já as técnicas devem intermediar as relações entre o professor e o aluno e que a maneira de utilizá-las é que define seu potencial.

Carpim, Behrens e Torres (2014, p. 98) advertem que os educadores dos futuros profissionais do turismo devem desenvolver competências que sejam significativas para uma prática profissional inclusiva. A escolha apropriada dos métodos e técnicas de ensino determinará o sucesso na relação entre professor e alunos, favorecendo a aprendizagem.

## Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa é de caráter exploratório e de análise qualitativa de um estudo de caso. Apresenta o resultado das práticas educacionais direcionadas ao ensino do turismo no segmento profissional.

A metodologia qualitativa, para Minayo (2009), verifica uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. E o estudo de caso, que é empírico, investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real (Yin, 2005, p.33). A escolha dessas técnicas pôde proporcionar melhor tratamento às informações alcançadas na experiência em sala de aula. O estudo de caso foi realizado em turmas do curso de condutor de turismo de aventura, segmento profissional da área de turismo, no litoral leste do estado do Ceará, no período de fevereiro a maio do ano de 2014.

Os princípios orientadores da condução seguiram os planos de cursos da instituição realizadora Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac Ceará), acrescentando o poder da autonomia oferecida à instrutoria. Foram adotados métodos e técnicas particulares, baseados em conhecimento técnico, adaptado à realidade dos alunos, população autóctone e à atividade e ao potencial turísticos da região.

A análise ocorreu a partir dos resultados observados após as tarefas repassadas. Os alunos, em equipes, desenvolveram rotas de aventura, ficando responsáveis por todas as etapas da elaboração, a partir do conteúdo estudado em sala de aula: reconhecimento do local, desenho das rotas, elaboração de material de divulgação e esclarecimento das rotas, prevenção de riscos e acidentes, instruções prévias sobre condições, recomendações e cuidados para a visita; estudo sobre história, geografia e cultura, montagem de scripts para a condução dos visitantes e, por fim, realização prática com toda a turma.

## Resultados

Para Carpim, Behrens e Torres (2014, p. 98), é por meio de uma prática inovadora que o professor de educação profissional desenvolverá sua atividade docente, levando em consideração os saberes prévios de seus alunos, valorizando suas inteligências múltiplas e atendendo aos desafios postos pelo novo contexto profissional.

Com base em ensinamentos como este, no decorrer do curso, as seguintes ações foram conduzidas: participação ativa dos alunos na

construção do conhecimento; estudo do ambiente micro comparativo ao ambiente macro; aplicação das boas práticas do turismo através da pesquisa de estudos de casos em outros destinos turísticos; utilização das tecnologias de informação para ampliação do aprendizado; envolvimento com a população local; resgate de costumes e histórias locais; aproveitamento e valorização da paisagem natural e espaços desconhecidos pela atual exploração turística; estímulo à criação das redes de turismo; desenvolvimento do empreendedorismo; preparo profissional para atendimento das necessidades do empresariado local; direcionamento profissional; incentivo à prática de exercício físico, cuidado pessoal e autoestima; estímulo ao estudo para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Sobre as conquistas do uso dessa metodologia, pode-se verificar: emponderamento individual dos alunos; aumento do sentimento de pertença da localidade; valorização da cultura local; abertura para outras formas de se trabalhar no turismo; segurança e desinibição no contato de pessoas de outras culturas; vigor e entusiasmo para conduzir visitantes; formação de redes de apoio entre os próprios colegas de turma; os produtos e procedimentos criados em sala de aula foram testados e servirão como base para futuros projetos empreendedores.

## Considerações Finais

Em virtude dos aspectos analisados neste trabalho, pode-se concluir que a inovação deverá permear todos os momentos de contato entre professores, alunos e conteúdo. No caso do setor do turismo, deverá existir um projeto pedagógico que ofereça autonomia aos alunos e lhes ofereça direcionamento para que tomem decisões a partir de estímulos oferecidos pelos educadores.

Através da experiência relatada, é possível utilizar métodos e técnicas já conhecidos, dando oportunidade de aproveitamento dos conhecimentos anteriores às novas temáticas aprendidas através das aulas e materiais didáticos. Oferecer meios de desenvolver habilidades e conseguir avaliar os resultados do ensino-aprendizagem é tarefa difícil, principalmente quando as práticas acontecem fora da sala de aula. Mas inovar também significa criar! O ensino do turismo no segmento profissional precisa ser inovador. O professor é o facilitador desse caminho e para isso, a pesquisa, a troca de experiências, as viagens e a atualização profissional servirão como impulsionadores das ideias criativas.

## Referências

CARPIM, Lucymara; BEHRENS, Marilda Aparecida; TORRES, Patrícia Lupion. **Paradigma da complexidade na prática pedagógica do professor da educação profissional do século XXI**. Boletim Técnico. SENAC, Rio de Janeiro, v. 40, n.1, p. 90-107, jan./abr. 2014. Rio de Janeiro: SENAC, 2014.

FONSECA FILHO, Ary da Silva. **Educação e Turismo**: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo v. 1, n.1, p. 533, set. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

SENAC, DN. **Relatório de Pesquisa de Demanda Atual e Futura da Educação Profissional do Setor de Bens e Comércio e Turismo**. Rio de Janeiro: SENAC, 2015

TRIGO, Luís Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 7 ed. Campinas: Papirus, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## Percepção de jovens do orfanato Jesus, Maria e José na valorização do corpo no período da adolescência

14.

Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Vale da Acaraú-UVA, Especialização Fisiologia do Exercício e Treinamento Personalizado- UNIFOA, Especialização em Docência para a Educação Profissional - Senac, auxiliadora @ce.senac.br

15.

Graduada em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri - URCA, Especialização em Docência para a Educação Profissional - Senac, Programa Saúde da Família-UVA. snylkatcapitulino@ce.senac.br

16.

Graduada em Enfermagem, Universidade Federal de Capina Grande UFCG, Especialização em Docência para a Educação Profissional - Senac. virlene@ce.senac.br

Auxiliadora Alves Pereira<sup>14</sup>  
Snylkat Neyhonara Pereira Capitulino<sup>15</sup>  
Virlene Galdino de Freitas<sup>16</sup>

### Resumo

Este referido trabalho trata-se de um projeto desenvolvido na fundação Orfanato Jesus, Maria e José, onde destaca-se uma juventude que se encontra inserida em uma zona de risco e que é assistida pela instituição educacional. O projeto concerne em atividades teórico/práticas na abordagem da busca do conhecimento pela valorização do corpo, como de relevância maior na conscientização e transformação do início da adolescência. Senac como parceiro direto da instituição supracitada tem como missão específica transformar vidas, através de cursos ofertados na intenção de modificar a filosofia de vida através da educação. O estudo foi desenvolvido pela metodologia dos Setes Passos, desenvolvido por Küller (2013), que é fundamentado na busca dos saberes. Com base em referenciais teóricos e através de diversos meios metodológicos que muito contribuíram para um resultado satisfatório ao termino de sua aplicação. Sendo finalizado pelos adolescentes com uma peça de teatro que contemplou de forma plausível a compreensão dos jovens. Concluiu-se ao finalizar o referido estudo que atingimos a missão do Senac, além de ter aprimorado conhecimento e comportamento social diferenciado e qualificado aos envolvidos em todo este contexto de trabalho.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Jovens. Corpo.

## Introdução

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac, objetivando transformar vidas de pessoas, age como parceiro direto na oferta de cursos do Programa Senac de Gratuidade - PSG à instituição Orfanato Jesus Maria José, que atua na assistência às famílias, do município de Juazeiro do Norte-CE.

A referida fundação assistencial encontra-se celebrando festejos comemorativos em alusão ao centenário dela, que ocorrerá no dia 8 de abril do ano subsequente. Desta forma, está a realizar vários projetos promovidos pelo Senac das áreas de beleza e saúde, por serem as especialidades de interesse da comunidade inserida neste contexto.

O projeto em que se destaca a juventude assistida pela instituição educacional concerne em atividades teórico/práticas na abordagem da busca do conhecimento pela valorização do corpo, como de relevância maior na conscientização e transformação do início da adolescência, que corresponde assim ao período da puberdade; que segundo Ferreira e Cols (2010), as mudanças biológicas da puberdade são universais e visíveis, modificando as crianças, dando-lhes altura, forma e sexualidade de adultos.

Os jovens por ser uma porção da sociedade em que há inúmeras transações psicológicas e de inserção no meio social ao qual estão vinculadas, percorrendo desde o convívio familiar até as outras relações interpessoais desenvolvidas, tornaram-se o despertar de interesse para a aplicabilidade do projeto já mencionado anteriormente, por tratar-se do público que está nesta fase transitória e de indagações permanentes do “eu”.

Diante deste público estar inserido em um meio social, educacional, financeiro e psicológico de agravo, reafirmou-se a ação como necessária e muito pertinente. Os adolescentes representam uma diversidade de grupos, atitudes, comportamentos, gostos, valores e filosofias de vida.

## Justificativa

Na expectativa de celebrar junto com o Orfanato seu centenário que ocorrerá dia 8 de abril de 2016, o Senac Juazeiro, como parceiro demanda cursos aos pais e filhos na intenção de contribuir no ensino/aprendizagem e na inserção do mercado de trabalho da comunidade assistida.

Desenvolveu-se a aplicabilidade de vários projetos, destacando dentre eles o de “Percepção de Jovens do Orfanato Jesus, Maria e José na valorização do Corpo no Período da Adolescência”, já que a entidade presta assistência a esta clientela que está em constante busca de conhecimento, ao tempo, em que se encontra também em um universo de indagações pertinentes ao momento atual a que está inserida.

O objetivo deste encontra-se no propósito de promover conhecimento ao público-alvo de modo concomitante à valorização da sabedoria pré-existente sobre o conteúdo de estudo dos participantes em questão. Atrelado à solicitação das irmãs que compõem a equipe de gestão da instituição mencionada, para a articulação de eventos que pudessem ser desenvolvidos, atingindo a excelência do saber.

## Referencial Teórico

O Orfanato Jesus, Maria e José, fundado em 1916 pelo padre Cícero Romão Batista, na cidade de Juazeiro do Norte - CE, é dirigido inicialmente pelas beatas, ressaltando como pioneira a beata mocinha (Joana Tertuliana de Jesus), e atualmente pelas irmãs filhas de Santa Tereza de Jesus, desde 1935. É uma sociedade civil de fins filantrópicos de caráter beneficente, educativo, cultural e de assistência social, assessorando as crianças e os adolescentes e, de modo especial, os pobres e abandonados. O orfanato atua nos bairros Santa Tereza e Salesianos com trabalhos de esporte e saúde, artes cênicas, aulas de reforço escolar e o clube de mãe.

A adolescência é um fenômeno de desenvolvimento que só se verifica no ser humano. A demora em atingir o crescimento pleno e a maturidade sexual permite um rico desenvolvimento, com complexas adaptações sociais e culturais. Para Castanho (2010), “A adolescência é o processo psicológico e social que se inicia a partir das mudanças da puberdade.”

Em alguns adolescentes, as mudanças corporais ocorrem muito devagar, já em outros as alterações são mais rápidas e chegam a completar-se em um ou dois anos. Um desenvolvimento acelerado, embora considerado normal, é capaz de gerar aflitivas reações psicológicas, pois o jovem encontra dificuldade para suportar tantas mudanças em tão curto período de tempo.

O ímpeto de novas tecnologias de conceber sobre o corpo, articulado à moral do preconizado, pode ser compreendido em um contexto exploratório, no qual o adolescente e seu corpo são tomados como paradigma e transformados em objetos propagadores de lucro e poder econômico.

## Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi desenvolvido pela metodologia dos Setes Passos, que é fundamentada na busca dos saberes, uma vez que não serão propostas formas de condução de aula ou de situações de ensino, mas o desenho de situações de aprendizagem.

A pesquisa foi desenvolvida no Orfanato Jesus, Maria e José, no município de Juazeiro do Norte - CE. A escolha do local foi em razão de a instituição Senac ser parceira dele e ofertar cursos na área da beleza para a comunidade correspondente. A coleta dos dados foi realizada de 13 a 17 de julho de 2015, tendo como amostra 16 adolescentes, da população do estudo que é composta pelo grupo de teatro.

A análise dos dados foi realizada com base nas informações que foram coletadas a partir de estratégias utilizadas através dos Sete Passos.

- Contextualização e Mobilização: apresentação da atividade através de explicação e exemplificação sobre a valorização do corpo;
- Definição da atividade de aprendizagem: por meio de uma exposição oral, definir que a atividade deverá ser desenvolvida em grupo durante as visitas para, em seguida, ser construída uma dramatização sobre o tema.
- Organização da atividade de aprendizagem: divisão dos grupos, roda de conversa acerca do tema entre os membros do grupo com utilização de tarjetas com frases enfocando a valorização do corpo para nortear a discussão em grupo e construção de cartazes sobre o entendimento do grupo acerca do assunto em questão;
- Coordenação e acompanhamento: observar a ética dos adolescentes, avaliar a afinidade dos adolescentes com o tema da valorização do corpo e avaliar a importância de um cuidado com o seu próprio corpo;
- Avaliação da atividade de aprendizagem: propor uma reflexão sobre a construção de uma dramatização tendo como foco a valorização do corpo;
- Acesso a outras referências: disponibilizar livros da biblioteca para realização de pesquisa individual e em grupo e exibir vídeos sobre a valorização do corpo;
- Síntese e aplicação: apresentação da dramatização.

## Resultados

Percebeu-se a inquietude do jovem na sua formação intelectual e social, pois ele se vê dominado por mudanças repentinas de atitudes influenciadas pela mídia e tecnologia.

Corroborando a afirmativa anterior, Figueró (2015) menciona “[...] o jovem não aprende a pensar e não consegue ver com criticidade toda a influência que recebe em seu cotidiano.”

Ainda neste contexto, foram consolidadas oficinas que culminaram no pensar e desenvolvimento de dramatizações pelo grupo de teatro do orfanato, na perspectiva de demonstração de aprendizagem no que concerne à temática “valorização do corpo”, explorada ao longo das atividades desenvolvidas. Esta prática foi apresentada aos pais de alunos, jovens da comunidade e classe em geral.

Observou-se que a prática desenvolvida traduziu bem a objetividade do projeto, pois os jovens ao realizá-lo despertaram interesse, maturidade e afinidade no que compreende a tradução do que verdadeiramente significa o adolescente e o seu corpo.

## Considerações finais

Ao finalizar o referido estudo, percebemos que este foi de suma relevância para nós educadores do Senac e para a comunidade assistida, uma vez que atingimos a missão do Senac, que é de transformar vidas e realizar sonhos, além de ter aprimorado conhecimento e comportamento social diferenciado e qualificado os envolvidos em todo este contexto de trabalho.

Esta visão foi identificada pela menção da irmã Zenilda, que disse: “Minhas filhas, este trabalho foi muito importante para nós. A comunidade será outra. Gostamos da dinâmica e competência de vocês, professoras do Senac”.

## Referências

- CASTANHO, G. M. P. **O Adolescente e a escolha da profissão**. São Paulo: Paulus, 8ª ed. 2010.
- FIGUEIRÊDO, A. P. de. **Memórias do Orfanato Jesus Maria José**. Juazeiro do Norte-Ce. 1996.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Adolescência e erotização**: é preciso saber orientar. Um jornal de ideias: Mundo Jovem. Ano 53- nº 456-maio/2015.

FRANÇA, G. R. ; FIGUEIRÓ, J. F. **Adolescer**: um desafio de pais e filhos. Um jornal de ideias: Mundo Jovem. Ano-53-nº459-agosto/2015.

GARRITANO, E. J. de B. **O adolescente e a cultura do corpo**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Veiga de Almeida. Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade, Prática Psicanalítica; Rio de Janeiro, 2008.

## O lúdico na prática educativa do curso técnico em enfermagem

17.

Graduada em Enfermagem –  
Universidade Federal da Paraíba,  
com Especialização em Controle  
de Infecção Hospitalar(USP) e  
Saúde da Família ( FMJ).  
lorak.buffet@hotmail.com,  
eliadealmeida@ce.senac.br

Eliade Ferreira Almeida<sup>17</sup>Kelly Teles Oliveira<sup>18</sup>Renata Nobre Varela Silva<sup>19</sup>

18.

Graduada em Enfermagem –  
Faculdade Santa Maria-PB, com  
Especialização em Enfermagem  
na Urgência em Emergência–  
(FIP), Enfermagem em Clínica  
Médica e Bloco cirúrgico (São  
Camilo-ES) e Docência para  
Educação Profissional (Senac).  
kellytelesoliveira@hotmail.com,  
kellyoliveira@ce.senac.br

### Resumo

As práticas educativas devem ser estimuladas por situações de aprendizagem lúdicas. Percebeu-se que os alunos estavam desestimulados para participar de eventos educacionais tradicionais. Então, foi criada uma gincana como forma facilitadora da aprendizagem. Portanto, objetivou-se descrever a experiência do desenvolvimento de uma gincana como atividade de aprendizagem na área da saúde e sua influência para aprendizagem discente. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, a coleta de dados foi observacional e através de instrumento de avaliação do processo de aprendizagem. A amostra foi constituída por discentes do Curso Técnico em Enfermagem que participaram da Semana de Enfermagem que ocorreu em Maio de 2015 no SENAC CRATO-CE. A metodologia da gincana foi baseada nos Sete Passos de Kuller. Resultou-se em uma vivência ímpar, pois obteve adesão de 85% dos participantes de forma integral nas etapas percorridas nas ações. O envolvimento ativo dos participantes preconizou o processo de aprendizagem autônomo. Então, espera-se que essa experiência contribua como forma de abordagem no processo ensino aprendizagem, servindo como referência para estudos afins.

19.

Graduada em Enfermagem –  
universidade Pontifícia-RN, com  
Especialização em enfermagem  
na urgência e Emergência –  
Faculdade Redentor RN.  
renatinhavarela@hotmail.com,  
renatavarela@ce.senac.br

**Palavras-chave:** Lúdico. Gincana. Aprendizagem Profissional.

## Introdução

As atividades lúdicas possibilitam a aprendizagem de forma dinâmica, construindo o saber por sua própria descoberta (MARINHO, ET al., 2007). As gincanas são ferramentas pedagógicas utilizadas para auxiliar no processo ensino-aprendizagem na escola profissional (ZANON, GUERREIRO e OLIVEIRA, 2008).

A reforma a partir do Decreto nº 2.08/97 tem como objetivo a melhoria da oferta educacional e adaptações das demandas de produtividade e competitividade da sociedade globalizada (BRASIL, 2004). Portanto, o instrutor capacitado deve nortear o processo ensino-pesquisa. No entanto, esse profissional deve se reciclar constantemente nas práticas pedagógicas, principalmente buscando novas práticas metodológicas (SANTOS, 2001). Nesse contexto, “o jogo, a simulação e outros tipos de atividade reproduzem as características das situações reais em que as competências são requeridas” (KÜLLER; RODRIGUES, 2012).

Nessa perspectiva, surgiram os seguintes questionamentos: Como a gincana influencia no processo ensino-aprendizagem na formação do Técnico em Enfermagem? E qual a percepção dos discentes sobre a experiência vivenciada em uma gincana durante a semana de enfermagem? Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo descrever o desenvolvimento das atividades das equipes participantes da I Gincana do Curso Técnico em Enfermagem do SENAC-Crato-CE. Além disso, observar a adesão dos alunos durante atividades propostas e sua visão sobre a construção do conhecimento abordado a partir dessa metodologia, uma vez que foi norteadada pela metodologia de Küller, embasado na ação-reflexão-ação.

Acredita-se que a descrição deste trabalho, através da experiência metodológica norteadada em lentes teóricas, auxilie o desafio do instrutor como mediador na formação profissional. Proporcionando também fonte para fundamentos de outros estudos na área.

## Justificativa

O conhecimento deve ser transferido através de problematizações e inquietações que estimulem o aluno a pensar em possíveis soluções, possibilitando trocas de conhecimentos e não limitando estes aos muros escolares (GUIMARÃES, 2002). A metodologia dos Sete Passos possibilita a adoção de práticas pedagógicas diversas, com aprendizagem através de ambientes flexíveis, vivos e estimulante, diferentes do espaço de sala de aula tradicional (KULLER e RODRIGO, 2012).

Justifica-se este estudo, tanto em razão da carência de pesquisas sobre gincanas, como também porque ao divulgarmos a semana de enfermagem, observamos que muitos alunos apresentavam-se desmotivados para participar de forma integral. Assim, percebeu-se a necessidade de um planejamento que proporcionasse a integração e interdisciplinaridade. Então, idealizamos a construção da gincana, instrumento que estimulasse a participação dos alunos nesse evento, pois seria de suma importância para a vida curricular e profissional.

A partir dessa experiência, podemos relatar o desenvolvimento das atividades e a percepção dos elementos integrantes. Portanto, é relevante o relato positivo de práticas educativas, uma vez que contribui como ideia para futuras metodologias apontadas para atingir as competências.

## Referencial teórico

A remodulação no modelo de ensino impulsiona um meio de aprendizagem dinâmico, que desperte e motive a relação e intersubjetividade entre pessoas. Esses aspectos são pautados na recreação de sujeitos pensantes, emotivos e atuantes em ações sociais. As estratégias de ensino articuladas à criatividade, à descontração e ao resgate cultural e ético permitem formação com excelência de profissionais e cidadãos críticos.

A gincana direciona o saber na construção e reflexão do aprendiz, uma vez que a dinâmica do ensino-aprendizagem para atingir a competência é através da ação-reflexão-ação (KULLER e RODRIGO, 2012). O discente é responsável por descobrir caminhos e enfrentar desafios a partir da situação de aprendizagem proposta pelo docente, por sua vez, desenvolvida através de situações reais, jogos, dramatizações e simulações.

O objetivo da atividade lúdica é permitir o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da construção do conhecimento científico, físico e cultural. A gincana é um recurso didático que pode ser usado em atividade de sala de aula ou em grupos diversos para revisar conteúdos (MELO, 2005).

Para Guimarães e Mendonça (2013), o estímulo oferecido ao aluno depende da composição do ambiente de aprendizagem, que deve ser criado buscando a maximização de possibilidades de novas reações, enfatizando a atividade própria do aprendiz, em vez de receber passivamente a informação. A partir desse conceito, acreditamos que a experiência a seguir tenha subsidiado a autonomia do aluno como participante ativo na construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, a trajetória da educação pedagógica age como mediadora da valorização dos conhecimentos prévios deste aluno, sejam eles adquiridos dentro ou fora do ambiente escolar, a partir dos quais são criados novos processos metodológicos, com diferentes formas de construir a aprendizagem.

## Procedimentos Metodológicos

Este trabalho tem caráter descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, a coleta de dados foi através de instrumento avaliativo (ANEXO 1), respondido pelos discentes participantes da gincana do curso Técnico em Enfermagem, e observação docente durante as atividades da gincana proposta. Esta experiência aconteceu durante a Semana de Enfermagem, de 11 a 15 de maio de 2015 no Senac-Crato-CE.

A gincana foi utilizada como método de adesão à construção do conhecimento no evento anual proposto pela ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem), sendo que esta metodologia foi sugerida, organizada e coordenada pelos docentes, pelas supervisoras e pela gerente da unidade.

No primeiro momento, os alunos foram inscritos na gincana e receberam instruções das regras. Foram separados de forma aleatória em quatro grupos: vermelho, amarelo, verde e azul. Cada grupo contava com um coordenador docente.

Entre as atividades da gincana, estão o resgate de objetos antigos da enfermagem, abordando a cultura e a história da categoria, e a adesão de pessoas para doação de sangue, realizada pelo Hemoce (Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará). Foi promovida também educação em saúde através de palestras nas escolas de ensino fundamental. Foi realizada ainda uma ação social para arrecadar fraldas geriátricas, kit de higiene pessoal e alimentos não perecíveis. Na prova de conhecimento, foram lançadas quinze perguntas referentes às disciplinas de anatomia, história e legislação da enfermagem e introdução a práticas da enfermagem. Foi estimulada a criação de poemas que retratassem o significado da gincana relacionada à Semana de Enfermagem. A cada atividade, foi atribuída a pontuação exposta nas regras da gincana. Assim, a equipe vencedora ganhou brindes, livros e um dia de lazer com direito a um pequinique em uma trilha na chapada.

No último momento, foi observada a satisfação dos discentes por meio de depoimentos de experiências durante a semana. Muitos ficaram lisonjeados em participar de momentos únicos para construção do conhecimento.

## Resultados

Os resultados da metodologia utilizada foram satisfatórios para o processo de ensino-aprendizado, uma vez que os alunos foram estimulados pela gincana, rica em atividades construtivas do saber e de relações interpessoais. Assim, os objetivos propostos foram alcançados, pois foram desenvolvidas revisões em diversos conteúdos e interação harmônica dos discentes.

As dinâmicas propostas possibilitaram o desenvolvimento do espírito competitivo, ético, comunicativo, criativo, raciocínio lógico e o convívio em grupo, além de manter os alunos integrados, estimulados e participativos na semana de enfermagem.

A realização dessa gincana foi de suma importância, resultando em adesão de um número elevado de participantes e aceitação pelos discentes, já que, após o evento, muitos relatos positivos foram mencionados pelos aprendizes, configurando 85% de aprovação da metodologia utilizada. Portanto, essa metodologia pode ser adotada em outros eventos.

## Considerações Finais

A realização desse trabalho foi de grande valia, pois desenvolvemos a criticidade na aplicação das atividades de aprendizagem, uma vez que recorremos a bases literária e interagimos diretamente com alunos. A descrição dessa experiência é de suma relevância, pois servirá como exemplo para outras turmas e outros eventos de cursos diversos.

Durante as ações da gincana, os discentes experimentaram a vivência em grupos de diferentes turmas do curso Técnico em Enfermagem, possibilitando a aprendizagem por vários caminhos, estimulados pela forma de abordagem lúdica. Assim, discentes e docentes ficaram orgulhosos da concretização dos objetivos, além da valorização cultural e ética enfatizada no processo de construção do conhecimento.

Evidenciou-se que a contextualização e mobilização, planejamento, organização, coordenação, avaliação, acesso a outras referências e a aplicação das experiências são indispensáveis aos métodos de aprendizagem.

## Referências

- BRASIL. MEC. **Políticas Públicas para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 21.08.2015.
- GUIMARÃES, G. H. E e MENDONÇA, S. **Mediação pedagógica**: Uma possibilidade para o desenvolvimento de atitudes sociais na autonomia. In: B. Téc. SENAC, Rio de Janeiro, V. 39, n.3. p.6 a 29. Set /Dez, 2013.
- JUNIOR, L. A. S. ET al. **Professor em espaço de formação**: mediadores, práxis e saberes docente. V Encontro Nacional de licenciaturas. UFRN: EDUFRN, 2014.
- KULLER, J. A; RODRIGO, N. F. **Uma Metodologia de Desenvolvimento de Competência**. Revista Educ. Profissional. B. Téc. SENAC, v.38, nº1. Rio de Janeiro. Jan/Abr, 2012. Disponível em: <http://www.senac.br>. Acesso em: 21.08.2015.
- MARINHO, H. R. B ET al. **Pedagogia do movimento**: universo lúdico psicomotricidade. Curitiba: Ibpccex, 2007.
- MELO, C. M. R. **As atividades lúdicas são fundamentais para subsidiar o processo de construção de conhecimento**. Brasília, V.2, n1, 2005.
- PIRES, M. R. G. M. **Recrutar-se**: Arte e lúdico na educação para a saúde. Dissertação de doutorado da Universidade de Brasília-DF, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br>. Acesso em: 21.08.2015.
- ZANON, D; GUERREIRO, M; OLIVEIRA, R. **O jogo didático ludo químico para o ensino da nomenclatura dos componentes orgânicos**: projeto, produção, aplicação e avaliação. V.13, p.72-81, 2008.
- SANTOS, S. C. **O Processo Ensino Aprendizagem e a relação Professor-aluno**: aplicações dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior. Caderno de Pesquisa em Administração, v.08, nº1, Jan/mai, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.simprouf.org.br>. Acesso em: 21.08.2015.

## Ação extensiva – Mostra Senac de Empreendedorismo

20.

Graduada em Administração de Empresas pela Faculdade do Vale Jaguaribe, com especialização em Auditoria e Controladoria pela Faculdade do Vale Jaguaribe. [queitemelo@ce.senac.br](mailto:queitemelo@ce.senac.br)

Queite Marroni Monteiro Melo<sup>20</sup>

### Resumo

O empreendedorismo, depois da revolução industrial, é a revolução que mais tem determinado mudanças na forma de trabalho e produção de renda na sociedade. O empreendedorismo tem sido uma revolução silenciosa, mas os seus reflexos têm ecoado no mercado de produção de bens e serviços, sendo ainda uma resposta para possíveis crises econômicas e sociais. A Mostra Senac de Empreendedorismo visa beneficiar os alunos pela experiência com as rotinas de trabalho, possibilitando a demonstração dos planos de negócios criados em sala de aula e, a partir da experiência, fazer a verificação de sua viabilidade de aplicação no mercado. Os discentes, por meio do processo de ação, reflexão e ação, poderão construir um saber processual, alinhado a um saber técnico, tornando-se protagonistas do conhecimento. O evento trouxe benefícios também à comunidade do Fortim, que pôde adquirir informações sobre a legalização do Micro Empreendedor Individual (MEI), os seus benefícios a as obrigações, além de poderem visitar os stands e observar pequenos negócios em ação, incentivando o despertar de uma visão empreendedora e a criação de novos negócios.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Plano de Negócios. MEI: Ação. Reflexão. Ação.

## Introdução

Empreendedorismo é o principal fator promotor do desenvolvimento econômico e social de um país. Identificar oportunidades, agarrá-las e buscar os recursos para transformá-las em negócio lucrativo: esse é o papel do empreendedor. Sabendo disso, os alunos do curso de empreendedorismo em pequenos negócios do Senac realizaram a I Mostra de Empreendedorismo do Senac em Fortim-CE.

O objetivo principal da ação é colocar em prática os planos de negócios elaborados em sala de aula, fazendo um teste da sua viabilidade em uma situação real e servindo como referência para a decisão da implantação dos negócios pelos docentes no Município.

Em um mercado cada vez mais competitivo e globalizado, a formalização das micro e pequenas empresas (MPE's) e dos Empreendedores Individuais (EI) é uma estratégia para o crescimento e concessão de crédito e investimento para os novos negócios. Mas a informalidade ainda é um problema latente, e a falta de informação é um dos principais motivos para as empresas não buscarem a legalidade. Diante disso, a I Mostra de Empreendedorismo beneficiou também a comunidade pela informação sobre os passos para formalização dos negócios por MEI (Micro Empreendedor Individual), seus benefícios, obrigações e responsabilidade. O stand de informação foi conduzido pelos alunos, que repassaram informações, distribuíram panfletos e indicaram aos microempreendedores locais a buscarem a formalização dos seus negócios.

## Justificativa

O projeto é de grande relevância, pois proporcionou aos alunos uma oportunidade de testar a viabilidade de negócios antes do investimento real, criando um ambiente em que o erro poderia ser devidamente verificado, controlado e corrigido antes de iniciar o negócio no mercado.

O plano de negócios pode ser construído, testado e reformado a partir de experiências da amostra, aumentando as chances de sucesso no empreendimento dos novos negócios pelos discentes.

Além disso, a informalidade dos pequenos negócios gera uma série de prejuízos financeiros e sociais, como a diminuição dos empregos formais e à diminuição do crescimento por parte da empresa, já que ela não tem acesso ao crédito e ao investimento e a diminuição do recolhimento do ICMS e ISS. Contribuir para a formalização dos pequenos negócios de Fortim, por meio de informação e orientação re-

alizadas pelos alunos, beneficiou o Município e os alunos que tiveram uma experiência motivadora e puderam contribuir com a elevação da autoestima da comunidade.

## Referencial teórico

Segundo Mendes (2009), o empreendedorismo é uma arte que pode ser aprendida, praticada e disseminada. Entretanto, requer disciplina, compartilhamento de informações e sede de aprendizagem.

Segundo o SEBRAE, no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são de micro e pequenas empresas (MPEs), que respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões).

Na visão de Golde (1986), diversos fatores são apontados para explicar a permanência das MPEs no mercado, tais como: falta de experiência do empresário no ramo ou em atividades gerenciais, escassez de crédito e capital de giro, falta de planejamento, problemas pessoais do administrador, dificuldade no relacionamento com os sócios e falta de informação.

Segundo o SEBRAE (2009), “muito mais que um documento feito para conseguir recursos, o plano de negócios deve funcionar como um guia para a empresa”. Sendo assim, devem constar no documento metas e estratégias para atingir os resultados almejados, o que facilita a identificação de oportunidades, o financiamento, o entendimento sobre missão e visão da empresa e o monitoramento diário.

Diante desses desafios, a formalização é uma estratégia para garantir a competitividade entre as empresas, cobertura previdenciária, menor custo que funcionário e acesso ao crédito. O MEI (Microempreendedor Individual) veio facilitar essa formalização para as empresas que faturam até R\$ 60.000,00 ao ano, possibilitando controles mais simplificados, isenções de alguns impostos, cobertura previdenciária, facilidade de concessão de crédito e a contratação de um funcionário com carteira assinada.

## Procedimentos metodológicos

A Primeira Mostra de Empreendedorismo do Fortim teve como metodologia os sete passos: contextualização e mobilização; definição da atividade de aprendizagem; organização da atividade de aprendizagem; coordenação e acompanhamento; análise e avaliação da atividade

de aprendizagem; outras referências; e síntese e aplicação. Essa metodologia viabiliza a ação, reflexão e ação, possibilitando que os discentes sejam protagonistas da aprendizagem e adquiram conhecimento processual embasado em saberes técnico e legitimidade aplicável.

## Resultados

A I Mostra de Empreendedorismo foi de suma relevância, uma vez que os discentes puderam levar ao público a sua experiência de sala de aula, apresentando os seus planos de negócios em stands, mostrando o seu potencial empreendedor, por meio de uma experiência prática de trabalho. A iniciativa possibilita a análise das vantagens e desvantagens do negócio e permite a adequação do plano às necessidades reais do mercado.

A experiência foi muito vantajosa, pois os alunos se sentiram acolhidos pela ação e exploraram competências como trabalho em equipe, ética, operações de caixa, gestão financeira, controle de estoque, precificação dos produtos e marketing. Além disso, para passar informações sobre o MEI, os alunos tiveram de se apropriar do tema, mostrando o desenvolvimento individual ao longo do curso. Os alunos sentiram orgulho das atividades realizadas e tiveram a oportunidade de mostrar para a comunidade o que aprenderam. Por sua vez, a comunidade adquiriu informações a respeito do MEI e foi incentivada a despertar para o espírito empreendedor.

## Considerações finais

O empreendedor percebe o mundo à medida que presencia as suas mudanças, entende as suas necessidades e cria novas oportunidades de negócios. Ele deve valorizar suas experiências e tomar decisões respaldadas em um plano de negócios, que é a ferramenta que possibilita o planejamento do negócio e a visualização da empresa no futuro. A Mostra visa ser esse primeiro passo e mostrar que empreender é possível. Essa experiência foi de grande importância para os alunos que puderam vivenciar situações da vida real fazendo um elo entre teoria e prática, colocando em prática os planos de negócios elaborados em sala de aula e observando a sua viabilidade por meio de uma experiência legítima. O evento foi um incentivo para a criação de novos negócios e para a formalização de negócios existentes a partir do acesso à informação.

## Referências

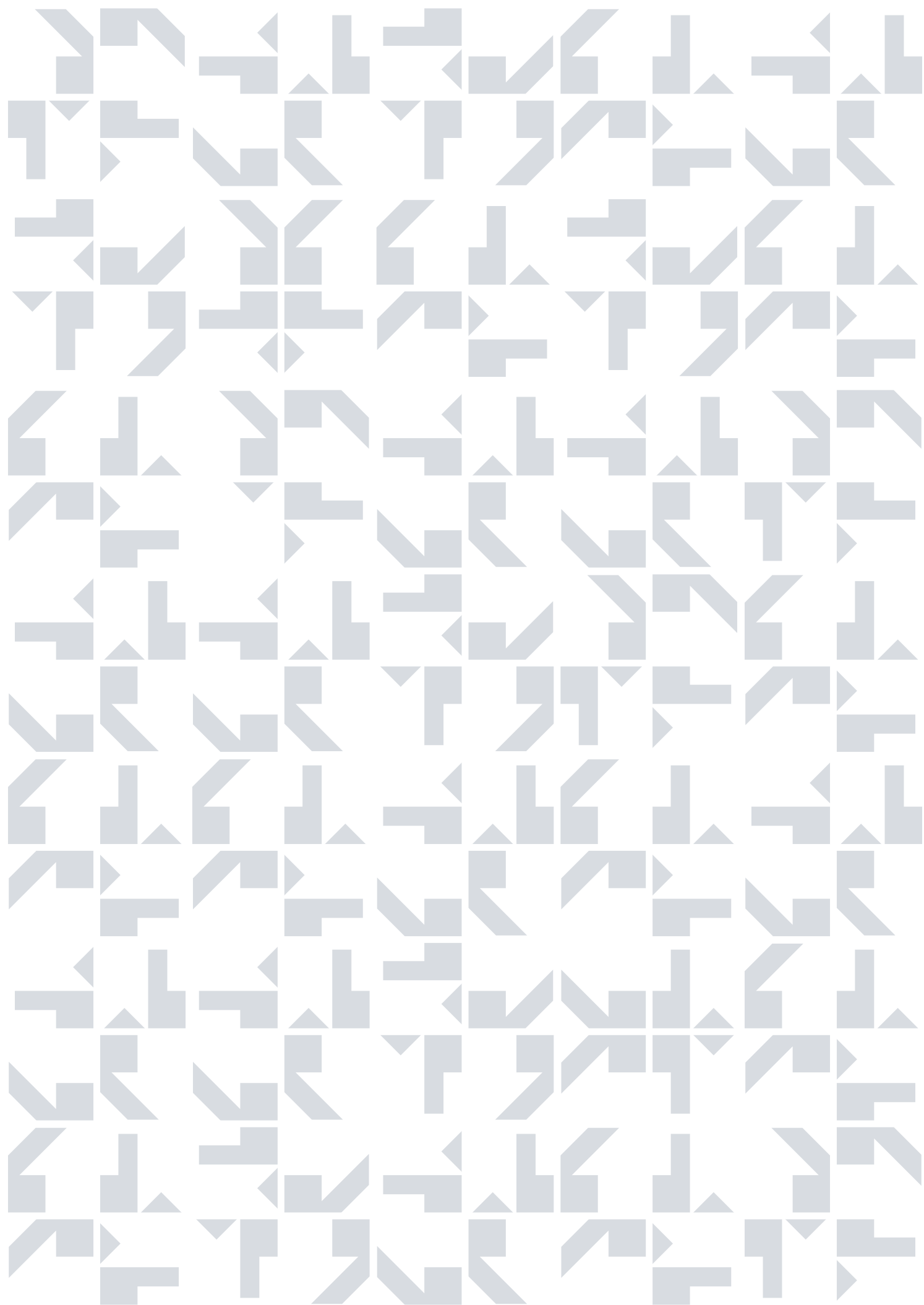
ALVES, Viviane. **Fundamentos da redação oficial**. Brasília: Vestcon, 2010.

BARATO, Jarbas Novelino. **Educação profissional**: saberes do ócio ou saberes so trabalho? São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

KULLER, J. A. **Como trabalhar a metodologias na educação profissional**. Blog Germinal – Educação e Trabalho. Julho, 2008. Disponível em: <<https://germinai.wordpress.com/2008/07/08/como-trabalhar-metodologias-na-educacao-profissional/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor**: como construir um empreendimento de sucesso. São Paulo: Atlas, 2009.

SEBRAE. **Aprender a Empreender**. Fundação Roberto Marinho. São Paulo, 2015.



## Projeto ENSENAC

Adriana Freitas  
Ismael Moraes

### Resumo

O Projeto ENSENAC foi elaborado para promover o desenvolvimento sociocultural do jovem participante dos cursos de Aprendizagem do Programa de gratuidade do SENAC Ceará. É caracterizado por apresentações de peças teatrais produzidas ou adaptadas pelos alunos e contou com duas edições. Na primeira, em 2009, os textos produzidos contemplaram obras da literatura brasileira, e a segunda, em 2011, utilizou contos infantis para nortear as produções. Em 2015, a proposta foi apresentada, durante a Mostra SENAC, em formato de esquetes com temas relacionados ao mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Projeto Ensenac. Peça teatral.

## Introdução

O projeto ENSENAC é caracterizado por apresentações de peças teatrais criadas ou adaptadas pelos alunos e aborda temas como multiculturalismo, meio ambiente, qualidade de vida, mundo do trabalho e responsabilidade social. Contou com duas edições: na primeira, em 2009, os textos produzidos contemplaram versões de obras da literatura brasileira e mundial. Na segunda, em 2011, os contos infantis foram utilizados para nortear as produções. Os alunos participantes de cada curso foram reunidos em grupos para que construíssem ou adaptassem as peças a serem apresentadas. Em seguida, os alunos negociaram as funções que cada um representaria, tanto no palco quanto nos bastidores (cenografia, sonoplastia, direção e figurino). Tais encenações foram avaliadas por convidados que obedeceram aos critérios estabelecidos pelos organizadores do concurso e, ao final, as turmas competiram pelo título de melhor peça. Em ambas as edições, os jurados perceberam a qualidade das peças e mostraram-se surpreendidos com a postura profissional e consciência cidadã que os participantes demonstraram durante todo o evento. Alimentos e brinquedos foram arrecadados na plateia e doados a instituições de caridade. Para os instrutores, o desenvolvimento se estendeu para além dos palcos, porque foi na sala de aula, durante a elaboração do roteiro e ensaios, que foram identificados a melhoria das relações interpessoais, o compromisso e a responsabilidade que serão alicerces para a profissionalização dos jovens.

## Justificativa

Para desenvolver as competências relacionadas à comunicação, relações interpessoais, multiculturalismo, ética, trabalho em equipe, sustentabilidade inerentes ao mundo do trabalho, o ENSENAC propõe uma forma mais dinâmica e cultural do desenvolvimento pessoal e profissional, colocando os jovens em constante atividade, preparando-os para argumentar e negociar, estabelecendo relações sociais e de trabalho de forma competente.

## Referencial teórico

O projeto foi elaborado após análise de uma matéria publicada na revista Nova Escola de março de 2004 com o título “O teatro ensina a viver” e, a partir desta publicação, outras pesquisas foram fomentando a ideia de inserir dramatização no plano de aula do programa de

aprendizagem. Na página virtual “Teatro na aula” foram pesquisadas as funções que cada componente da turma iria executar, além de estrutura textual para auxiliar na construção do roteiro.

## Procedimentos metodológicos

Os alunos de cada curso participante foram reunidos em grupos para construir ou adaptar a peça apresentada. Em seguida, os alunos negociam as posições que cada um representa, tanto no palco (atores) quanto nos bastidores (cenografia, sonoplastia, figurino e direção). Os ensaios ocorrem em sala de aula em tempo determinado pelo instrutor e obedecendo a critérios pré-estabelecidos pelas regras da competição. As apresentações seguem o cronograma de exibição seguindo o turno do curso (manhã e tarde), avaliadas por convidados seguindo critérios estabelecidos pela organização do concurso. As turmas competiram ao título de melhor peça e concorreram ao troféu ENSENAC ao final do evento.

## Resultados

Enquanto desenvolvimento intelectual, o processo de construção do roteiro intensificou o espírito investigativo e a leitura de vários textos e também fez aflorar a criatividade.

A responsabilidade social foi representada tanto como temática quanto na prática quando disponibilizou a troca do ingresso para o evento por doações de alimentos e brinquedos entregues a entidades carentes.

O projeto também tem a intenção de valorizar as múltiplas culturas com as quais os alunos tiveram contato durante a pesquisa e o conhecimento da literatura brasileira e internacional. Em depoimentos posteriores, alguns alunos manifestaram interesse em conhecer e estudar artes cênicas, enquanto outros perceberam que se sentem mais comunicativos diante do convívio pessoal e profissional.

O Projeto ENSENAC é, antes de tudo, um instrumento de aprendizagem. Como se pode perceber no estudo, esse tipo de técnica difere do teatro, pois não tem necessariamente o objetivo de promover espetáculo nem de formar artistas. O trabalho cênico deve consistir em fazer com que o aluno saiba resolver conflitos relacionados ao ambiente profissional e, por consequência, o social.

## Referências

O teatro ensina a viver, disponível em: [www.revistaescola.abril.com.br](http://www.revistaescola.abril.com.br);

O teatro na sala de aula, disponível em: [www.portaldoprofessor.mec.gov.br](http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br);

[www.teatronaescola.com.br](http://www.teatronaescola.com.br)

Koudela, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. Ed. Perspectiva.

<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/teatro-ensina-viver-424918.shtml>

<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/dramaturgia-memoria-429703.shtml>

<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/aula-interpretacao-429702.shtml>

## Projeto "Eu uso EPI!"

21. Joana Angélica Melo do Carmo<sup>21</sup>

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), com especialização em Gestão e Docência no Ensino Superior pela Universidade Vale do Acaraú (UVA).  
joanacarmo@ce.senac.br.

22.

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e em Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Centec), com especialização em Gestão e Docência no Ensino Superior pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) e em Educação Global, Inteligências Humanas e Construção da Cidadania pela Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional (Fadire).  
Mestranda em Educação Florida Christian University (FCU).  
luceliavieira@ce.senac.br.

Lucélia dos Santos Vieira<sup>22</sup>

### Resumo

As condutas de biossegurança nos salões de beleza são de grande importância, fazendo-se necessário o conhecimento destas técnicas pelos profissionais. Neste caso, a biossegurança foca principalmente na importância do uso de EPI, uma vez que grande parte dos profissionais recusa os equipamentos e não dá a importância devida à sua própria segurança. É imprescindível que todos os profissionais conheçam o uso de EPI e os riscos aos quais estão expostos. Percebendo essa necessidade, a turma de Maquiador criou este projeto para realizar educação e incentivos aos profissionais para adesão a essas práticas e normas de biossegurança, visando melhorar a qualidade do serviço prestado. Foram realizados momentos de pesquisa a respeito dos riscos ocupacionais e elaboração de panfleto informativo com orientações pertinentes. Os alunos participaram da ação por meio da entrega dos panfletos nos salões de beleza e rodas de conversa com os profissionais, mostrando a importância da utilização de EPI e demonstração da forma correta de uso. Este projeto possibilitou verificar a baixa adesão ao uso de EPI pelos profissionais da beleza e constatar que muitos não sabiam que poderiam ser agentes de transmissão de microrganismos e desconheciam as doenças transmitidas pelo sangue. Faz-se necessária a implantação de ações educativas a fim de expandir o conhecimento destes profissionais sobre as orientações de biossegurança, estimulando-os às práticas de higienização e saúde ocupacional.

**Palavras-chaves:** Biossegurança. Profissionais da beleza. EPI

## Introdução

Apesar do aumento na procura por salões de beleza e clínicas de estética, muitos clientes não atentam para os riscos a que estão expostos. Esses locais realizam procedimentos que, se não realizados de forma segura e dentro das normas de biossegurança, oferecem diversos riscos que, muitas vezes, nem os profissionais têm conhecimento.

As condutas de biossegurança nos salões de beleza são de grande importância, e o conhecimento destas pelos profissionais se faz necessário, pois os riscos podem trazer grandes consequências para quem trabalha nesses locais e para os clientes. Dentre as diversas atividades dos salões podemos citar a manicure/pedicura que utiliza materiais perfuro-cortantes e que podem transmitir doenças como AIDS e hepatite B. Assim todos os materiais devem ser descartáveis ou passar por processo de esterilização. Outros materiais utilizados, como palitos, lixas e até o esmalte, precisam de atenção especial e, de preferência, de uso exclusivo.

Outro ponto relevante em todas as atividades da área da beleza é o uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual), como luvas e máscaras, por parte do profissional, já que estes têm contato próximo ao cliente e podem tocar também fluidos corporais com produtos químicos. Muitas vezes, esse contato é realizado de forma direta e sem nenhuma proteção, seja por falta de conhecimento ou por descaso.

Mesmo com os riscos, poucos são os que realizam as medidas necessárias. Diante dessa situação, busca-se com este trabalho sensibilizar os profissionais da área da beleza sobre a utilização de EPI para diminuir os riscos ocupacionais.

## Justificativa

O Senac possui uma vasta variedade de cursos na área da beleza, como cabeleireiro, depilador, manicure/pedicuro, maquiador, entre outros. Todos utilizam materiais em contato direto com os clientes e profissionais. Prezando pela segurança do aluno e dos usuários, todos esses cursos possuem o módulo de biossegurança, por meio do qual os alunos aprendem a importância e a prática das normas.

Outro problema relacionado à falta de adesão aos EPI pode ser devido à falta de preparo e conhecimento sobre as recomendações de biossegurança. Assim, faz-se relevante uma discussão em torno do risco de transmissão de microrganismos aos profissionais (ocupacional) e aos clientes neste ramo de atividade (GARBACCIO & OLIVEIRA, 2013).

A turma de Maquiador criou este curso por reconhecer a importância de que todos os profissionais conheçam os riscos a que estão expostos sem o uso de EPI. A intenção é elevar a qualidade do serviço prestado pelos profissionais da área.

## Referencial teórico

Os profissionais de saúde e os que atuam na área de estética, como manicures, pedicuras e maquiadores, durante o exercício das suas atividades, compartilham riscos de contágio por doenças ocupacionais. A transmissão ocupacional pode ocorrer quando estes trabalhadores sofrem ferimentos com instrumentos perfuro-cortantes com presença de sangue ou outros fluidos contaminados e/ou quando ocorre exposição das mucosas a esses fluidos. Além da infecção pelo HIV, o profissional e o cliente acidentados podem ser infectados com os vírus da hepatite B e C (MOREIRA ET AL 2013).

Por estarem associados diretamente à atividade da área da beleza, esses incidentes se caracterizam como riscos ocupacionais. O controle destes se baseia em duas ações: o conhecimento dos riscos e a sua redução por métodos eficazes de prevenção e recuperação. Nesse sentido, é importante identificar o nível de conhecimento destes profissionais acerca desses fatores. (AMALBERTI, 2007).

O risco da transmissão microbiana torna-se iminente quando os profissionais desconhecem e/ou não aderem às medidas de biossegurança, que incluem utilização de EPI, adequadas técnicas de reprocessamento de artigos, descarte de materiais de uso único e prática de higienização das mãos. (OLIVEIRA, 2009).

No entanto, existem outros agravantes. Os profissionais de beleza não estão isentos de desenvolver reações alérgicas aos produtos utilizados no salão, uma vez que estão permanentemente em contato com eles. (COVISA, 2005).

Diante de tantos riscos, o uso do EPI se faz indispensável para segurança de profissionais e clientes, mas ainda se tem uma baixa adesão dessa prática, fazendo-se necessário mais incentivo para melhorar a qualidade do serviço prestado.

## Procedimentos metodológicos

Quanto aos objetivos da pesquisa, foi utilizada a pesquisa exploratória, em que os estudantes fizeram um levantamento bibliográfico a respeito do tema, pois, segundo Gil (2008), proporciona uma maior

familiaridade com o problema. Foram realizados, portanto, momentos de pesquisa e estudo a respeito dos riscos ocupacionais aos quais os profissionais da beleza estão expostos, dos problemas ocasionados pela não utilização dos equipamentos de proteção individual para proteção contra estes riscos, da importância de sua utilização e da utilização de forma correta.

A etapa de pesquisa foi finalizada com a elaboração de um panfleto informativo no qual constavam as orientações pertinentes aos riscos ocupacionais e sua prevenção por meio do uso de EPI.

Para os procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa-ação por ser um tipo de pesquisa com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p.14).

Os alunos, portanto, participaram da ação por meio da entrega dos panfletos informativos nos salões de embelezamento e realização de rodas de conversa in loco com os profissionais da beleza, mostrando a importância da utilização de EPI, e demonstração da forma correta de uso e retirada. Foram entregues kits de proteção individual (uma máscara, um gorro e um par de luvas descartáveis) a cada profissional dos salões visitados como incentivo à adesão às medidas de biossegurança e prevenção aos riscos ocupacionais, combatendo a disseminação microbiana nos estabelecimentos.

## Resultados

Este projeto possibilitou verificar a baixa adesão ao uso de EPI pelos profissionais da beleza e constatar que muitos não sabiam que poderiam ser agentes de transmissão de microrganismos e desconheciam as doenças transmitidas pelo sangue.

Garbaccio e Oliveira (2012) demonstraram a baixa adesão e o pouco conhecimento dos profissionais evidenciados pelo uso incorreto ou não uso de equipamentos de proteção individual (EPI), e as falhas na prevenção de acidentes associadas a más condições físicas e sanitárias dos locais.

Isso se torna preocupante, uma vez que aumenta o risco de contágio dos profissionais a agentes microbianos. Vale ressaltar também a baixa prevenção observada quando se manipulam produtos químicos, já que a forma como os profissionais se fundamentam para o uso de tais produtos se dá pelas informações e orientações recebidas de vendedores e não de forma técnica, sistemática ou mediante as recomendações de órgãos de vigilância sanitária.

## Considerações finais

As atividades de beleza executadas pelos profissionais de embelezamento – maquiadores, manicures, pedicuras, cabeleireiros e barbeiros – proporcionam exposição ao risco de contaminação microbiana, como os vírus das hepatites B e C e o HIV, por meio do uso de instrumentais e/ou materiais contendo sangue ou através do contato com a pele íntegra.

Os resultados deste estudo reafirmam a ideia de que é necessária uma ênfase maior aos riscos referentes a esta área de atividade. Levando-se em consideração os riscos ocupacionais aos quais os profissionais e clientes estão expostos, faz-se necessária a implantação de ações educativas, a fim de expandir o conhecimento destes profissionais sobre as orientações de biossegurança, estimulando-os às práticas de higienização e saúde ocupacional.

## Referências

AMALBERTI, R. **Da gestão dos erros à gestão dos riscos**. In: FALZON, P. (Ed.) Ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher, 2007. p. 235-247.

COVISA, Coordenação de Vigilância em Saúde; **Beleza com Segurança**: Guia Técnico para Profissionais. Mundial S.A. 1º Ed. 2005. Disponível em: [http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/vigilancia\\_saude/publicacao\\_covisa/0001/Guia\\_Final\\_1.pdf](http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/vigilancia_saude/publicacao_covisa/0001/Guia_Final_1.pdf). Acesso 31/08/2015 às 10h29minhs.

GARBACCIO, J. L.; OLIVEIRA, A. C. **Biossegurança e risco ocupacional entre os profissionais do segmento de beleza e estética**: revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2012 jul/sep; 14(3):702-11. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/v14n3a28.htm>.

\_\_\_\_\_. **O Risco Oculto no Segmento de Estética e Beleza**: uma Avaliação do Conhecimento dos Profissionais e das Práticas de Biossegurança nos Salões de Beleza. 31330-642 – Paquetá, Belo Horizonte, MG, Brasil; 8 de Agosto de 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/15.pdf>. Acesso em 31/08/2015 às 10:47 hs.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, A. C. A.; SILVA, F. L.; SILVA, J. K. F.; CARVALHO, J. L. M. **Grau de informações dos profissionais de salões de beleza sobre AIDS e hepatite**. Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v.12, n.3, p.359-366, set./dez. 2013.

OLIVEIRA, A.C.D.S. **Estudo da estimativa de prevalência das hepatites B e C e da adesão às normas de biossegurança em manicures e/ou pedicuras do município de São Paulo [tese]**. São Paulo (SP): Programa de Pós-graduação em Ciências, Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa** - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

## A gastronomia como forma de inclusão da pessoa com deficiência

23.

Graduado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), com especialização em Saúde da Família pela Faculdade São Francisco do Ceará (FASC).  
johnleite@ce.senac.br

24.

Graduado em Turismo pela Faculdade Cearense (FAC), técnico em gastronomia pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac.  
marcosoliveira@ce.senac.br

25.

Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Vale do Jaguaribe, cursando Letras na Estácio FIC.  
karllapaula@ce.senac.br

John Carlos de Souza Leite<sup>23</sup>Marcos Antônio Bastos de Oliveira<sup>24</sup>Karlla Germanna Correia de Paula<sup>25</sup>

### Resumo

A busca em proporcionar qualidade de vida às pessoas com deficiência é constante, seja por profissionais da saúde, educadores, pais e/ou amigos. Faz parte dessa busca também o grande desafio de enfrentar a discriminação e exclusão social em relação aos deficientes no Brasil. Este projeto teve como objetivo o incentivo à promoção da independência e inclusão dos alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) localizada no município de Jaguaribe, através da prática culinária. Por meio de sondagens realizadas pelos discentes e instrutor do segmento saúde e gastronomia, autores deste projeto, houve um levantamento da problemática que identificou a não inclusão dos alunos com deficiência em ações voltadas à gastronomia. Nesse projeto, tomamos como referencial os estudos de Batista e França (2007), Aranha (2013) e Silva (2014). O projeto proporcionou aos discentes a participação no processo de aprendizagem e construção de uma visão crítica sobre a iniciativa. Reforçou pontos discutidos em sala de aula, como a falta de ações direcionadas à inclusão e ao acesso da pessoa com deficiência e promoção da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Deficiência. Inclusão.

## Introdução

A busca em proporcionar qualidade de vida às pessoas com deficiência é constante, seja por profissionais da saúde, educadores, pais e/ou amigos. Faz parte dessa busca também o grande desafio de enfrentar a discriminação e exclusão social em relação aos deficientes no Brasil.

Os pais costumam ver a criança com deficiência pelos seus déficits. A partir do momento que deixam essa visão de lado e direcionam o olhar para a pessoa integral, as potencialidades podem ser desenvolvidas, uma vez que o ser humano poderá se desenvolver de forma plena (BATISTA, S.M. E FRANÇA, R.M., 2007). A rápida produção de ações voltadas às potencialidades nas APAE's faz com que os atendidos desenvolvam independência dentro de suas limitações.

A APAE de Jaguaribe surgiu dessa necessidade e vem desenvolvendo um excelente trabalho inclusivo no município, articulando ações de defesa dos direitos dos atendidos e contribuindo significativamente para a diminuição da exclusão social através da promoção de ações que envolvem as famílias dos usuários.

Por conhecer o trabalho desenvolvido pela instituição, os alunos dos cursos de Agente Comunitário de Saúde e Garçom se organizaram e, motivados pelos docentes, realizaram uma visita à APAE. No momento, eles refletiram sobre a necessidade do desenvolvimento de atividades que promovessem a autonomia das pessoas com deficiência, principalmente nas ações realizadas nos seus lares. Assim, fez-se pertinente promover e oportunizar ações voltadas às práticas gastronômicas com os alunos atendidos pela APAE.

## Justificativa

A realidade descrita pelos profissionais da equipe multidisciplinar da APAE indicou que os alunos atendidos apresentam grande dificuldade em integrar-se nas atividades culinárias cotidianas, seja por um despreparo da família em incluí-los ou por desconhecimento de que são capazes de realizar as ações com êxito e segurança.

Atividades gastronômicas proporcionam ao aluno a oportunidade de desenvolver suas habilidades, além do estímulo cognitivo e motor. Por isso, os alunos do Senac se mobilizaram com a situação e consideraram pertinente desenvolver o presente projeto, trabalhando práticas gastronômicas cotidianas que proporcionassem uma maior independência, autonomia, aquisição de responsabilidade culinária, respeito ao outro e desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, destacando as potencialidades de cada um e fazendo com que se sentissem úteis e capazes.

Enquanto educadores e educandos, acreditamos que a aplicação e viabilidade do projeto se justificam principalmente pela busca de uma sociedade mais igualitária, acessível, humana e menos discriminatória.

## Referencial teórico

A família da criança com deficiência passa por algumas fases até a chegada da aceitação. Alguns buscam novos diagnósticos por uma peregrinação entre vários profissionais. Quando aceitam, os pais começam a ver as necessidades de seus filhos e tentam, a partir daí, buscar maneiras de se adequarem a esta realidade (BATISTA, S.M. E FRANÇA, R.M., 2007).

Os autores supracitados ainda afirmam que há uma necessidade de readequar as estruturas que atendem estas crianças, tanto humana quanto institucional, pois é sabido que a criança com deficiência, assim como todas as outras, tem direitos à saúde, educação, desporto e acessibilidade.

Porém, mesmo quando esses direitos estão sendo garantidos, a superproteção dos pais pode fazer com que a criança não desenvolva as ações necessárias para promoção de sua independência. “No caso da pessoa com deficiência, a sociedade pode se considerar inclusiva quando reconhece a diversidade que a constitui”. (ARANHA, 2003, p. 15).

Nesse contexto, a atividade culinária oferece a oportunidade de o aluno desenvolver o exercício do seu corpo, tanto a parte cognitiva de raciocínio e memória quanto a parte motora na manipulação dos alimentos.

O aprendizado sobre alimentos na educação escolar favorece o estímulo à capacitação para escolhas saudáveis, e este ensino poderá ser desenvolvido de forma participativa trazendo ao aluno bons hábitos alimentares (SILVA et. al., 2014).

Ações essas que possibilitam a oportunidade de aprendizado aos alunos, tanto aos que recebem a ação quanto aos que a promovem. Surge, ainda, uma oportunidade para o desenvolvimento de práticas voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos alunos em busca de uma educação mais integral como propõe o modelo de educação do Senac.

## Procedimento metodológico

O projeto teve como estratégia o incentivo à independência e inclusão dos alunos da APAE localizada no município de Jaguaribe, através

da prática culinária. Por meio de sondagens, houve um levantamento de uma problemática pautada na exclusão dos alunos com deficiência em ações voltadas à Gastronomia. Foi identificado que os alunos recebem pela instituição atividades que favorecem o desenvolvimento das ações de vida diária, mas nada relacionado à prática da culinária.

A partir desta identificação, realizamos um planejamento pensado na realização de pizzas pelos alunos da APAE, com supervisão e acompanhamento dos alunos do Senac.

Os alunos do curso de Agente ficaram responsáveis pelos esclarecimentos da prática de higiene, orientações sobre a adequada forma de lavagens das mãos, cuidados com os alimentos e acolhimento dos alunos da instituição. Integrantes do curso de Garçom ficaram responsáveis, juntamente com o instrutor, pelas ações na produção da massa, recheio, preparação e serviços de atendimento.

Após o término da atividade, houve uma reflexão em sala sobre a atividade desenvolvida. O aluno foi foco da discussão, pois foi levantado questionamento sobre o seu papel no desenvolvimento das competências a serem desenvolvidas.

## Resultados

Após a realização do projeto, foi observado que os discentes se sentiram ativos no processo de aprendizagem, através de reflexões e ponderações feitas em sala de aula.

Foram discutidas as dificuldades encontradas na promoção das ações para inclusão da pessoa com deficiência, ressaltando que os discentes tinham que se adaptar às limitações de cada aluno da instituição, o que reforçou a importância da ação e reflexão do processo de aprendizagem.

Como resultado mais relevante do projeto, salientamos a valorização e a percepção por parte dos alunos da APAE de que eles eram capazes de realizar as práticas culinárias e que poderiam colaborar em seus lares com as atividades cotidianas.

## Considerações finais

O projeto foi relevante, pois proporcionou aos discentes a participação no processo de aprendizagem e construção de uma visão crítica sobre a proposta. Reforçou pontos discutidos em sala de aula, como a falta de ações direcionadas à inclusão e acesso da pessoa com deficiência e promoção da qualidade de vida.

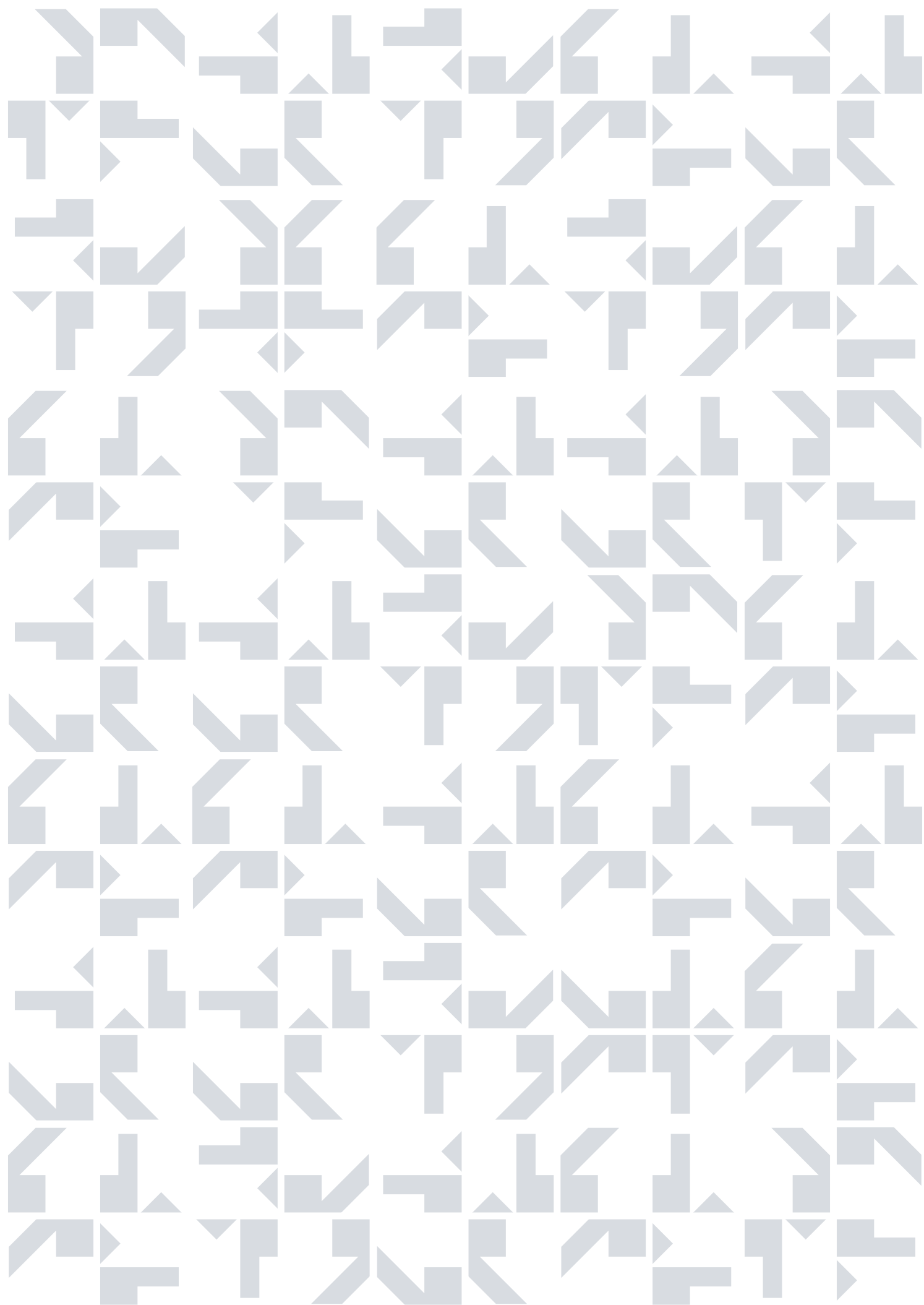
Mostrou ainda os desafios enfrentados pelos membros que cercam esse aluno. Foi possível identificar a necessidade de uma abordagem mais adequada sobre o tema da saúde mental em trabalhadores da saúde, como os Agentes Comunitários de Saúde, bem como os que prestam serviços de atendimento a estes usuários.

## Referências bibliográficas

BATISTA, Sérgio Murilo. FRANÇA, Rodrigo Marcellino. **Família de pessoas com deficiências**: Desafios e superação. [s.l.] Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, 2007.

ARANHA, Maria Salete F. **Trabalho e emprego**. Brasília: CORDE, 2003.

SILVA, Margareth Xavier da; et. al. **Nutrição escolar consciente**: estudo de caso sobre uso de oficinas de culinária no ensino fundamental. [s.l.] Ciências & Cognição, 2014.



26.

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e em Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), com especialização em Gestão e Docência no Ensino Superior na Universidade Vale do Acaraú (UVA) e em Educação Global, Inteligências Humanas e Construção da Cidadania na Florida Christian University (FCU).  
Mestranda em Educação – FCU.  
luceliavieira@ce.senac.br

Lucélia dos Santos Vieira<sup>26</sup>

## Resumo

Este projeto tem por finalidade levar o riso a crianças de instituições hospitalares e abrigadas em abrigos domiciliares, a fim de amenizar a dor, proporcionar alegria e bem-estar e contribuir para a saúde. A hospitalização leva a criança à necessidade de afastar-se do seu lar, sua escola, seus amigos, enfim, sua vida cotidiana para ingressar em um ambiente completamente novo, com pessoas estranhas, imersas em uma rotina alheia ao seu modo de vida. A Terapia do Riso ou Risoterapia procura recuperar no universo da infância a condição de espontaneidade em que vive a criança, o que lhe proporciona a oportunidade de rir. A implantação de atividades lúdicas no âmbito hospitalar torna-se importante para a adaptação da criança neste ambiente estranho, sendo o ato de brincar uma estratégia adequada para o enfrentamento da hospitalização. As turmas dos cursos Técnico em Enfermagem realizaram visitas ao Hospital Regional de Iguatu, Hospital e Maternidade Agenor Araújo, Centro de Atenção Psicossocial Infantil – CAPS I e Abrigo Domiciliar, levando cantos infantis, brincadeiras e entregando lembrancinhas para as crianças. Pesquisas mostraram que a risoterapia gera diversos benefícios, melhorando o humor dos pacientes, fazendo com que eles tenham motivos para sorrir, mesmo diante da dificuldade que estão passando com a hospitalização.

**Palavras-chaves:** Equipe de enfermagem. Criança hospitalizada. Risoterapia

## Introdução

Este projeto tem por finalidade levar o riso a crianças de instituições hospitalares e acolhidas em abrigos domiciliares, a fim de amenizar a dor, proporcionar alegria e bem-estar e contribuir para a saúde.

O riso é responsável por mandar a ordem para o seu cérebro, através do hipotálamo, que sintetiza as endorfinas, mais precisamente as betas endorfinas. Essas substâncias, que são produzidas nos momentos de bom humor e consequentemente do riso, são analgésicas, similares às morfina, mas com potência cem vezes maior.

Os benefícios do riso não param de ser estudados e relatados. Hoje, profissionais de todas as áreas da ciência e do conhecimento chegam a um consenso, embora a partir de diferentes expressões: rir é o melhor remédio. A frase que parece comum aos otimistas tem comprovação científica, pois a risoterapia (ou terapia do riso) tem se mostrado eficaz no combate a diversas doenças. Há evidências de que as defesas imunitárias aumentam por meio do riso.

A risoterapia como método terapêutico existe desde a década de 1960, mas ficou mais conhecida na década de 1990 com o filme americano intitulado *Patch Adams - o amor é contagioso*. O riso é considerado uma terapia complementar que auxilia na melhoria do estado emocional e orgânico das pessoas em pacientes dos mais diferentes tipos de enfermidades.

Médicos afirmam que o riso vibra nosso corpo e nos relaxa dando uma sensação de bem-estar. Ele ativa em nosso cérebro a produção de substâncias químicas que nos protegem contra acidentes vasculares cerebrais, estresse, problemas cardíacos e até depressão. Quanto maior a intensidade da risada, maior será a produção dos neurotransmissores importantes para a saúde, como as endorfinas e as serotoninas, que são antidepressivas.

Levando-se em consideração os benefícios que o riso proporciona ao ser humano, o Curso Técnico em Enfermagem da Instituição Senac/Iguatu-Ce vê a importância de levar essa atividade tão favorável à saúde para unidades de tratamento infantil.

## Justificativa

A hospitalização leva a criança à necessidade de afastar-se do seu lar, sua escola, seus amigos, enfim, sua vida cotidiana para ingressar em um ambiente completamente novo, com pessoas estranhas, imersas em uma rotina alheia ao seu modo de vida e um aparato terapêutico cuja finalidade é desconhecida para ela (CIBREIROS & OLIVEIRA, 2000).

Neste processo de hospitalização, a equipe de enfermagem são as pessoas que estarão mais próximas da criança, prestando toda a assistência necessária. Sendo assim, os profissionais deverão estar bem integrados a esse mundo infantil, proporcionando um cuidado holístico e conduzindo a criança às melhores formas de enfrentamento nesta fase de internação.

Essa visão holística está ligada com a utilização de terapias alternativas/complementares. Dentre as várias existentes, encontra-se a risoterapia, que utiliza o ato de rir para levantar o astral das pessoas envolvendo autoestima, amor próprio e bom humor (TROVO, 2003).

A Terapia do Riso ou Risoterapia procura recuperar no universo da infância a condição de espontaneidade em que vive a criança, o que lhe proporciona a oportunidade de rir. Esta terapêutica, ao instaurar o contato entre o adulto e sua criança interior, procura justamente alcançar o estado de constante busca do novo, do aprendizado e da prosperidade emocional.

Pesquisas realizadas nos Estados Unidos comprovaram que, além do efeito anestésico e do aumento da imunidade do organismo, ao gargalhar, o indivíduo trabalha quase todos os músculos do rosto e do abdome, promove maior oxigenação do cérebro e, ao estimular a liberação da endorfina, ameniza a dor e promove o prazer.

Tendo em vista que a terapia acelera o processo de cura, resultando na diminuição do tempo de internações, é que o Curso Técnico em Enfermagem enfatiza o uso desta prática em unidades de terapia infantil com a finalidade de levar alegria para as crianças em tratamento, internadas ou não e abrigadas.

## Referencial teórico

O ambiente hospitalar é considerado um lugar de clima pesado, estressante e de aflição. Pessoas de diversas faixas etárias acabam se internando e passando dias nos hospitais por conta de enfermidades diversas.

Nos hospitais, muitas vezes as crianças sofrem com a privação do seu momento de lazer, além de que necessitam aceitar a medicação e a presença de pessoas desconhecidas e, dependendo da faixa etária do paciente, acabam sem entender o que se passa naquele momento (MEDEIROS, 2012). Nota-se que o processo de hospitalização é muito complexo para uma criança e pode se tornar algo traumático, já que o hospital é visto como um ambiente de dor e afastamento da vida comum.

A doença e a hospitalização desencadeiam uma série de sensações nas crianças, como traumas, estresse, medo, angústia, solidão, ansiedade, retraimento, hostilidade, frustração, depressão, insegurança, apatia, irritação e sofrimento. Além disso, podem provocar alterações no desenvolvimento físico, motor, social, psicológico e emocional (SEGASPINI, 2009, p.9).

Atualmente, muitos estudos são dedicados à compreensão do lúdico e das brincadeiras, como fatores fundamentais ao desenvolvimento humano. O ato de brincar torna-se objeto de inúmeros estudos que comprovam sua importância. Brincar é tão importante para a criança quanto provê-la de boa alimentação, sono tranquilo, ambiente adequado de moradia, segurança, carinho e respeito (ALVES & SILVA, 2003).

Segundo Cibreiros (2000), “o brincar é uma ocorrência natural, (...) essencial para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, emocional e social”. A implantação de atividades lúdicas no âmbito hospitalar torna-se importante para a adaptação da criança neste ambiente estranho, sendo o ato de brincar uma estratégia adequada para o enfrentamento da hospitalização, suprimindo as necessidades cognitivas e emocionais da criança.

## Procedimentos metodológicos

### **META 1 – Busca de parcerias e patrocínio**

Esta meta visou buscar parcerias para aquisição de materiais de consumo e brindes para realização do projeto. O material necessário incluiu: maquiagem, roupas, acessórios de palhaço, espaço para as oficinas, transporte para condução da equipe para os locais selecionados e brinquedos para distribuição entre as crianças.

A turma se dividiu em grupos para a busca de parceiros na própria instituição Senac (apoio de alunos dos demais cursos) para aquisição dos brindes.

### **META 2 – Treinamento da equipe**

A equipe foi treinada pelo ator e facilitador de teatro Francielio da Silva Chagas, estudante do Curso Técnico em Enfermagem do Senac Iguatu, que realizou as oficinas com toda a equipe durante o período antecedente à primeira apresentação, na Semana da Enfermagem, em 2013.

As oficinas aconteceram no intuito de habilitar a equipe para as apresentações baseadas na arte do palhaço, músicas e brincadeiras.

### **META 3 – Realização das visitas**

Nesta etapa, a turma realizou as visitas nas instituições escolhidas: Hospital Regional de Iguatu, Hospital e Maternidade Agenor Araújo, Centro de Atenção Psicossocial Infantil – CAPS I e Abrigo Domiciliar. As visitas foram realizadas em datas comemorativas: Semana da Enfermagem, Dia das Crianças, Natal e Páscoa. As ações foram registradas através de fotos e exibidas na Semana de Enfermagem.

Nas apresentações, foram realizados cantos infantis, brincadeiras e entrega de lembrancinhas para as crianças. Foram realizadas visitas também em enfermarias de adultos. Após conclusão da turma pioneira do projeto, as ações continuaram com as turmas subsequentes, as quais deram continuidade às atividades há pouco mais de dois anos.

## **Resultados**

Pesquisas realizadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) mostram a importância do riso para as pessoas hospitalizadas, pelos benefícios que geram. Considerando o hospital como um ambiente monótono, as atividades lúdicas realizadas trazem benefícios e contribuem no processo de melhora do paciente.

Relatos de uma técnica em enfermagem do Hospital Regional de Iguatu demonstram a contribuição desse projeto:

“Esta paciente não colaborava, não falava com ninguém, era o tempo todo triste e, depois que vocês passaram, ela começou a conversar, ficou mais alegre e passou o dia bem”.  
(Técnica em enfermagem)

Desse modo, nota-se que a atuação do projeto gera diversos benefícios. As atividades realizadas pelos alunos melhoram o humor dos pacientes, fazendo com que eles tenham motivos para sorrir, mesmo diante da dificuldade que estão passando com a hospitalização.

## **Considerações finais**

Pesquisas comprovam que pensamentos alegres fazem bem ao organismo, visto que o riso e a alegria ativam partes do cérebro responsáveis pela sensação de recompensa e prazer, estimulando a produção de substâncias benéficas e importantes para nosso organismo,

contribuindo para o esquecimento das experiências ruins durante a hospitalização.

Diante das atividades desenvolvidas pelo projeto, observação de relatos e pesquisas bibliográficas realizadas a respeito desta temática, foi possível observar os inúmeros benefícios às crianças hospitalizadas, como mudanças de comportamento diante da hospitalização, interação e socialização com outras crianças e melhoria da capacidade de enfrentamento durante o período de internação.

Contudo, sugere-se a continuação do Projeto Sorriso do Bem e sua expansão, beneficiando por meio do lazer as pessoas que estão passando por momentos difíceis, como a hospitalização.

## Referências

- ALVES, A.M.A; SILVA, S.R. **Brincadeiras na infância**: crescimento e saúde. In: Figueiredo NMA, organizador. Práticas de enfermagem: ensinando a cuidar da criança. São Paulo (SP): Difusão Paulista de Enfermagem; 2003.
- CIBREIROS S.A; OLIVEIRA, I.C.S. **A comunicação do escolar por intermédio dos brinquedos**: um enfoque para à assistência de enfermagem nas Unidades de Cirurgia Pediátrica. Rio de Janeiro (RJ): 2000.
- MEDEIROS. W. K. S. de. **Lazer na brinquedoteca hospitalar**: Um estudo acerca da contribuição das atividades lúdicas na recuperação da criança. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Turismo). Currais Novos, 2012. p. 104.
- TROVO, M.M; SILVA, M.J.P; LEÃO, E.R. **Terapias alternativas/ complementares no ensino público e privado**: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. Rev. Latino-am Enfermagem. 2003; 11(1): 24-33.
- SEGASPINI, Fabíola Vieira. **O brincar como um instrumento terapêutico no tratamento de crianças com câncer** - a visão da família. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho de conclusão do curso (educação física) porto alegre, 2009.

## Pedalada Bem Estar

27.

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Vale do Jaguaribe (FVJ), com especialização em Auditoria e Perícia em Serviços de Saúde na Faculdade Vale do Jaguaribe (FVJ).  
marciabarreto@ce.senac.br

28.

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Vale do Jaguaribe (FVJ) e graduanda em Letras na Faculdade Estácio FIC.  
karlapaula@ce.senac.br

Márcia Kelly Araújo Barreto<sup>27</sup>  
Karlla Germana Correia de Paula<sup>28</sup>

### Resumo

Na sociedade moderna em que vivemos, a obesidade, as doenças cardiovasculares e as doenças metabólicas não são exclusividade somente da população adulta. Estas doenças estão acometendo de forma preocupante também crianças e adolescentes. Sendo assim, os alunos do curso Agente Comunitário de Saúde elaboraram uma ação voltada para o estímulo de hábitos saudáveis para os adeptos idosos e participantes de modo geral da Pedalada. Esta ação teve como objetivo principal orientar os participantes das pedaladas para um estilo de vida mais saudável por meio de hábitos alimentares adequados e atividades físicas, visando melhorar o nível de sedentarismo e prevenção da obesidade e, consequentemente, evitar doenças como hipertensão e diabetes. O projeto foi realizado no dia 15 de maio do corrente ano, na Praça da Matriz de Limoeiro do Norte, com a participação de 62 participantes, promovendo, através da atuação dos educandos do Senac, palestra educativa, alongamento, pedalada e distribuição de bananas, que são fontes ricas de potássio, objetivando a reposição das energias que foram gastas.

**Palavras-chave:** Pedalada. Doenças. Sedentarismo. Hipertensão. Bem Estar.

## Introdução

As doenças cardiovasculares são consideradas como a principal causa de mortalidade no Brasil, provocando um enorme gasto em assistência à saúde. Através deste dado, pode-se observar que a hipertensão arterial é, sem dúvida alguma, o principal fator de risco de morbidade e mortalidade de episódios cardiovasculares. Os hábitos considerados inadequados devem-se ao principal fator, que é o comportamento sedentário que prevalece nos dias atuais.

O sedentarismo (falta de atividade física regular) é um hábito que afeta de 50% a 80% da população mundial. Isso é reforçado pela dinâmica de vida adotada nos grandes centros, que contribui para a automatização de muitas tarefas do dia a dia com consequente diminuição do gasto energético. A atividade física está associada a benefícios positivos para a saúde, como o controle do peso e de algumas doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes.

Observando estes fatores, os alunos do curso Agente Comunitário de Saúde elaboraram uma cartilha de prevenção para os adeptos e participantes da pedalada. Na cartilha, foram introduzidos cardápios de baixa caloria para os ciclistas, diabéticos e hipertensos e também exercícios de alongamento que antecedem o início da pedalada e aos fins de semana, para evitar distensões musculares. Na oportunidade, foi realizada uma palestra com os principais informes nutricionais, avaliação da pressão arterial, teste glicêmico e alongamento com educador físico. Os alunos nomearam o projeto como Pedalada do Bem Estar.

## Justificativa

O projeto surgiu da necessidade apresentada pelos próprios educandos em informar quais os alimentos mais saudáveis e adequados para anteceder a prática de uma pedalada, o benefício da atividade física e do alongamento, identificar conhecimentos sobre esses hábitos de vida e associar as variáveis estudadas com o controle da hipertensão arterial e da glicemia em idosos e participantes de modo geral.

Deste modo, espera-se contribuir para que os adeptos e participantes tenham melhor condicionamento na atividade física a ser desenvolvida, evitando-se picos hipertensivos e de hipoglicemias. A partir de uma informação repassada de maneira informal no ambiente que os participantes costumam se reunir, os alunos do curso de Agentes Comunitários de Saúde almejam que a captação da informação atinja seu pico máximo de absorção.

## Referencial teórico

Nos dias de hoje, o número de pessoas com excesso de peso corporal tem crescido de forma surpreendente na população mundial. Esse excesso de peso é classificado como sobrepeso ou obesidade e, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade pode ser caracterizada como uma verdadeira epidemia, principalmente em países desenvolvidos e naqueles em desenvolvimento, como é o caso do Brasil (SAMPAIO e NOGUEIRA, 2006).

A obesidade é um grave problema de saúde que reduz a expectativa de vida, pois aumenta o risco individual de se desenvolver doença arterial coronariana, hipertensão, diabetes tipo II, doença pulmonar obstrutiva, ósteo-artrite e certos tipos de câncer (PITANGA, 2008).

O aumento de riscos à saúde associados à obesidade é relacionado não apenas à quantidade de gordura corporal total, mas também à distribuição da gordura. Os exercícios físicos combinados com uma boa alimentação são fundamentais para que o indivíduo consiga bons resultados na diminuição da gordura corporal, já que irá contribuir para um balanço energético negativo. As dietas hipocalóricas, além de propiciarem diminuição de peso corporal total e gordura corporal, também acarretam diminuição de massa muscular, o que está relacionado à diminuição do metabolismo (GUIMARÃES, 2008).

É documentado na literatura que a diminuição do metabolismo de repouso durante períodos de dieta hipocalórica podem chegar a 20% e permanecer por longos períodos, mesmo após a alimentação ser normalizada. Sabe-se que essa diminuição do metabolismo é proporcional à perda de massa magra, sendo assim, fica evidente que a inclusão de um programa de exercícios físicos associado a um programa de controle de peso pode ajudar não somente no auxílio ao balanço energético negativo e minimizar a diminuição do metabolismo de repouso, já que a atividade física irá ajudar na preservação da massa muscular (TROMBETTA e SUZUKI, 2005).

## Procedimentos metodológicos

Os educandos envolvidos no projeto, buscando planejar a sua execução e aplicabilidade, reuniram-se na Praça da Matriz antecipadamente para observarem o processo de concentração dos participantes, constatando que os mesmos lanchavam no local e não com uma hora de antecedência e não tinham o hábito de fazer alongamento. Desta forma, participantes do projeto criaram uma cartilha com informações nutricionais para prática de atividades físicas e também convi-

daram um educador físico para demonstrar quais os melhores alongamentos para esta atividade física.

Em sala de aula, os alunos elaboraram a cartilha em grupo, confeccionando e organizando para a sua distribuição, dividiram atribuições para realizarem no dia da execução do projeto, que foi realizado no dia 15 de maio do corrente ano, na Praça da Matriz de Limoeiro do Norte, com presença de 62 participantes. No momento, foi realizada uma palestra sobre alimentação saudável, assim como alongamento com educador físico convidado e verificação de pressão arterial e glicemia por uma técnica de enfermagem disponibilizada pelo Hospital Regional.

Após esse momento educativo, os alunos e integrantes do projeto participaram da pedalada, que percorreu 10 km das ruas do município, embalados por músicas e, ao final, foi realizado um novo alongamento, com distribuição de bananas, que são fonte de potássio para todos os participantes reporem suas energias.

Podemos perceber que, durante toda a aplicação do projeto, a abordagem foi feita de forma exploratória, descritiva, expositiva, utilizando a intervenção pedagógica. Nele, os alunos do Curso de Agentes Comunitário de Saúde puderam contrapor teoria e prática com intuito de orientar com cartilhas e palestra os praticantes da pedalada em Limoeiro do Norte, associada ao alongamento ministrado por um educador físico e a verificação de sinais vitais por uma técnica de enfermagem.

## Resultados

Os resultados apontam que, antes da ação Pedalada do Bem Estar a maioria dos adeptos idosos e participantes da pedalada não fazia alongamentos antes de iniciar e finalizar a atividade física tampouco consumiam alimentos hipocalóricos.

Após o ato educativo, houve a intervenção/orientação por parte dos alunos. Os praticantes da pedalada foram entrevistados após quatro semanas e, nos relatos, dizem que, após seguir as orientações dos educandos, conseguiram reduzir os episódios de hipertensão e hiperglicemias, câimbras e distensões musculares.

Concluindo-se, portanto, que a redução de ingestão calórica, associada aos exercícios físicos com alongamentos antes e após o início das atividades físicas, é fundamental na prevenção de problemas metabólicos e musculares.

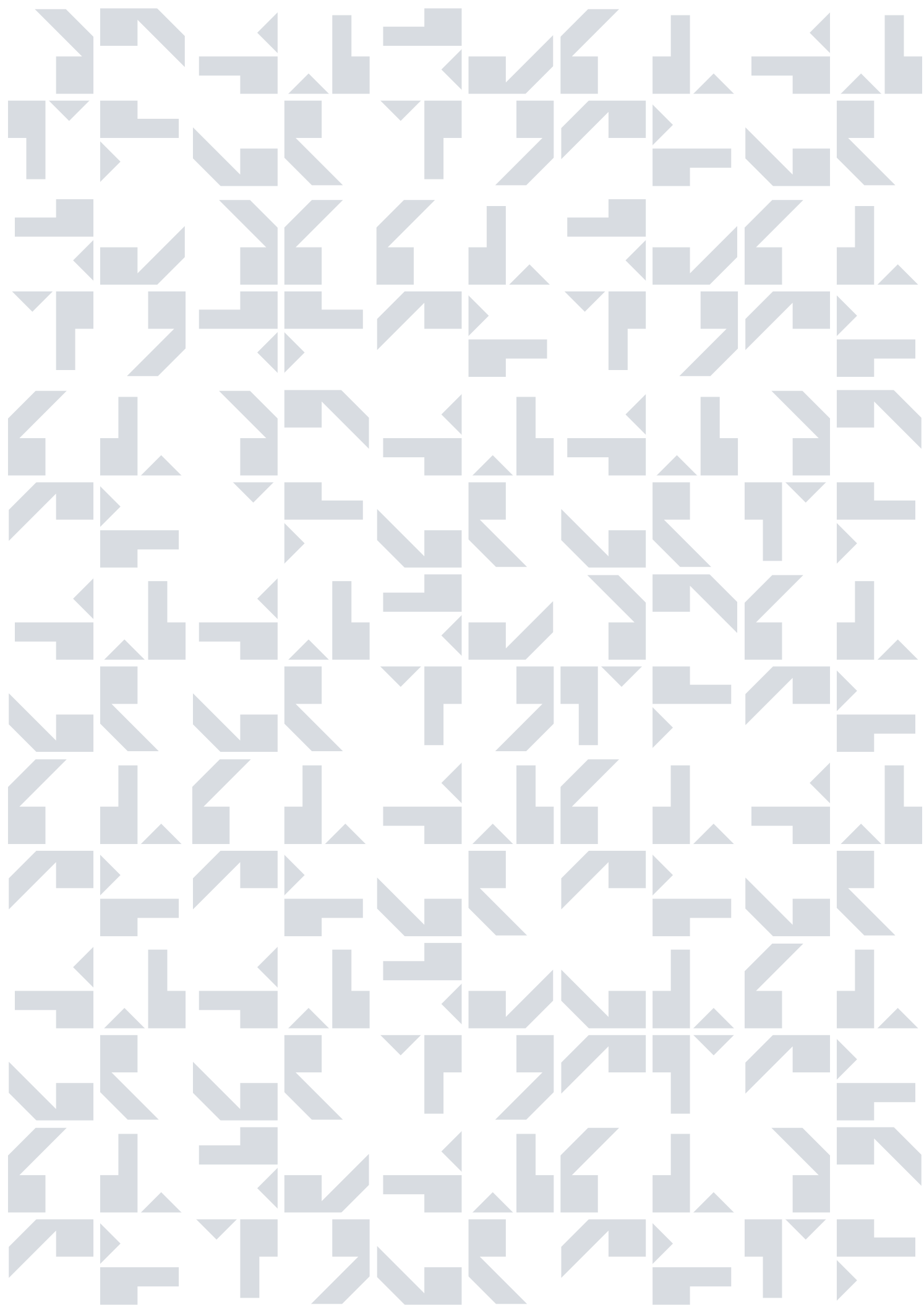
## Considerações finais

A vida do homem moderno está cada vez mais sedentária por conta da comodidade do desenvolvimento tecnológico. Isso faz com que o número de pessoas obesas cresça. Os exercícios físicos associados a uma boa dieta são capazes de promover alterações importantes na massa corporal do indivíduo. A realização da Pedalada do Bem Estar foi muito importante, uma vez que divulgamos à população teoria e prática aprendidas pelos discentes.

## Referências

GUIMARÃES, J. **Efeitos do treinamento combinando sobre a composição corporal em homens adultos (Pós-graduação)**. 2008. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000039/00003927>

SAMPAIO, M. H. B.; NOGUEIRA, K. S. **O Processo de Desenvolvimento Físico na Segunda Infância**: uma análise de perfil de riscos à obesidade. 2006. 39 f. TCC (Graduação em Educação Física) – Universidade Guarulhos.



## Cuidador de idoso em abrigos de longa permanência é mais que união e fraternidade, é amor

29.

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com especialização em Português Arte Educação na URCA e em Psicopedagogia na UVA  
cacia@ce.senac.br

Raimunda Cácia Almeida<sup>29</sup>  
Snylkat Neyhonara Pereira Capitulino<sup>30</sup>  
Auxiliadora Alves Pereira<sup>31</sup>

30.

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), com especialização em Docência para a Educação Profissional pelo Senac e em Programa Saúde da Família pela UVA.  
snylkatcapitulino@ce.senac.br

31.

Licenciatura Plena em Educação Física na Universidade Vale do Acaraú (UVA), com especialização em Fisiologia do Exercício e Treinamento Personalizado pela UNIFOA e em Docência para a Educação Profissional pelo Senac.  
auxiliadora@ce.senac.br

### Resumo

O presente projeto, executado pelos alunos do curso de Secretariado Escolar, Técnicos em Enfermagem e Maquiadores do Senac Juazeiro, objetiva prestar assistência e atividades sociais a 24 idosos que moram no abrigo Lar do Ancião Feliz, em Juazeiro do Norte-CE, viabilizando momentos de descontração, atenção, resgate de suas histórias de vida, assistência fraterna e cuidados especiais. Os idosos, devido a sua pouca capacidade de raciocínio, físico e social passam por muitos problemas, se sentem impotentes e indefesos, perdendo sua identidade e autoestima, condenados a viverem isolados, onde acabam procurando amparo em asilos. Por meio de estudo bibliográfico e metodologia proposta por Küller, Sete Passos, que correlaciona teoria e prática, o trabalho discorre sobre a importância do projeto para os idosos, educadores e alunos.

**Palavras-chave:** Idoso. Amor. Aprendizagem.

## Introdução

Vivencia-se nas últimas décadas uma mudança demográfica e epidemiológica sem precedentes na história da civilização humana. O Brasil destaca-se neste cenário como um dos países em desenvolvimento onde a população idosa mais cresce. A projeção que se faz do número de idosos com idade igual ou superior a 60 anos para 2025 é de mais de 30 milhões, atingindo o sexto lugar no ranking mundial.

As famílias brasileiras estão passando por novos arranjos originados pelos seguintes fatores: socioeconômicos, demográficos, de saúde e tamanho da família. Tais efeitos reduzem a expectativa de envelhecimento em um ambiente familiar seguro, levando o idoso a morar sozinho, com outros parentes ou em instituições de longa permanência para idosos (DAVIM, TORRES e LIMA, 2004).

Assim, os idosos são colocados à margem do convívio social, vivendo em instituições asilares, principalmente devido à fragilidade do tripé família-Estado-sociedade, que tem sido incapaz de garantir a manutenção de idosos com baixos níveis de dependência em seu domicílio.

O presente projeto objetiva prestar assistência e atividades sociais a 24 idosos que moram no abrigo Lar do Ancião Feliz, localizado na Rua do Ancião S/N, na cidade de Juazeiro do Norte-CE, viabilizando momentos de descontração e atenção, voltando ao tempo, fazendo com que nos mostrem o aprendizado da vida ao mesmo tempo em que nós estamos prestando assistência em fraternidade, juntando a união de um grupo de alunos do curso de Secretariado Escolar do Senac de Juazeiro do Norte-CE à necessidade de afeto dos idosos acima citados.

## Justificativa

Além do interesse particular da orientadora do projeto pela sua implementação e por compreender ser importante para a qualificação do cuidado com o idoso institucionalizado, a proposta justifica-se por diferentes motivos:

- Primeiramente, pelo abandono e descaso dos familiares com seus idosos, os quais vivem em abrigos de longa permanência, sendo privados de atenção e carinho.
- Pelo crescente aumento da população idosa no Brasil e a necessidade de investir em projetos sociais nessa área.

Por representar o Senac, uma entidade de interesse no desenvolver de projetos para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, o projeto despertou o interesse de agir e atuar nesta realidade de modo a contribuir com o meio social no qual os idosos estão inseridos.

## Referencial teórico

Hoje, no mundo, a mudança de perfil demográfico é bastante evidente e relevante, tendo como fatores principais dessa evolução a falta de tempo e de momentos para cuidarmos dos nossos entes queridos.

Em muitas ocasiões, idosos se sentem impotentes e indefesos, perdendo autoestima e identidade. Muitos deles acabam isolados pelos familiares e procuram amparos em asilos e albergues.

Segundo Chaimowicz e Creco (2009), os idosos muitas vezes são colocados à margem do convívio social, vivendo em instituições asilares, principalmente devido à fragilidade do tripé família-Estado-sociedade, que tem sido incapaz de garantir a manutenção de idosos com baixos níveis de dependência em seu domicílio.

As instituições de longa permanência para idosos trabalham com a caridade nos cuidados básicos à vida do idoso, amparando-os com alimentação, higiene e descanso. Muitos deles foram abandonados pelos próprios familiares ou, por opção, alguns idosos decidem procurar um albergue por solidão no contexto familiar. Nos abrigos, muitos deles encontram companhias de pessoas com experiências semelhantes de vida.

O referido projeto foi elaborado tendo por base a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que menciona: “recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos”. (SOUTO ET AL apud BRASIL, 1994, p.07).

O Estatuto do Idoso, de 1º de outubro de 2003, dispõe sobre o papel da família e da sociedade em assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, bem como todos os outros itens necessários a um ser humano.

## Procedimentos metodológicos

O projeto foi criado e elaborado com a finalidade de proporcionar aos idosos do Lar Ancião Feliz momentos de descontração, produtividade, elaboração e confecção de produtos por meio de oficinas e mutirões, visando sempre o bem-estar daqueles cidadãos que, de certa forma, vivem à margem da sociedade sem nenhuma ou tão pouca qualidade de vida.

Pretendemos com as atividades propostas uma melhoria na qualidade de vida dessa população tão carente de atenção e afeto, almejamos que, após a implementação, estes idosos possam se sentir mais úteis e engajados nos trabalhos desenvolvidos pela equipe de projeto.

A análise dos dados foi realizada com base nas informações que foram coletadas a partir de estratégias utilizadas através dos Sete Passos.

**Contextualização e mobilização:** Abordagem dos temas propostos por meio de roda de conversa, exposição visual, discussões com os outros integrantes dos segmentos atuantes;

**Definição da atividade de aprendizagem:** Foram realizados debates e explanações objetivas e claras, visitas à instituição para construir a proposta dos trabalhos;

**Organização da atividade de aprendizagem:** divisão dos grupos, roda de conversa acerca das oficinas previstas, organização dos materiais necessários para as oficinas e ajustes pertinentes às ações definidas;

**Coordenação e acompanhamento:** Observar a ética dos discentes envolvidos, avaliar a aceitação dos idosos em relação às práticas desenvolvidas, avaliar a importância do cuidado com o seu próprio corpo;

**Avaliação da atividade de aprendizagem:** Sugerir momento de reflexão sobre a construção das oficinas, tendo como foco a assistência ao idoso;

**Acesso a outras referências:** Disponibilizar livros da biblioteca para realizarem pesquisa, assistir vídeos pertinentes e reflexão de textos sobre o idoso;

**Síntese e aplicação:** A prática das ações e elaboração de documentário dos idosos para expor seus sentimentos.

## Resultados

Pode-se verificar ao longo das oficinas executadas que o grupo de idosos foi receptivo com as práticas dos alunos e instrutores envolvidos, pois relatam a alegria vivenciada, melhora da autoestima e, principalmente, a importância que lhes foi prestada durante todo o desenvolvimento do projeto de forma humanizada, por isso obteve resultados bastante satisfatórios.

Baseado na corresponsabilidade da instituição Senac em transformar vidas e contextualizando com as disciplinas estudadas no decorrer dos cursos ofertados, a iniciativa favoreceu a fundamentação das ações previstas e realizadas.

## Considerações finais

Ao concluir este trabalho, observou-se que os idosos realmente são seres que requerem atenção, carinho e muita compreensão, pois verdadeiramente sentem a realidade na qual estão incluídos e sofrem ao serem desprezados por familiares e pela sociedade.

Compreendeu-se ainda ao longo das práticas que tanto alunos quanto instrutores são formadores de atividades de interação social, ao tempo em que construíram valores, atitudes e pensamentos articuladores do bem, no sentido de promover aprendizagem diferenciada, experiências inovadoras que muito colaboraram para o sucesso pessoal e profissional da classe discente, docente e cliente.

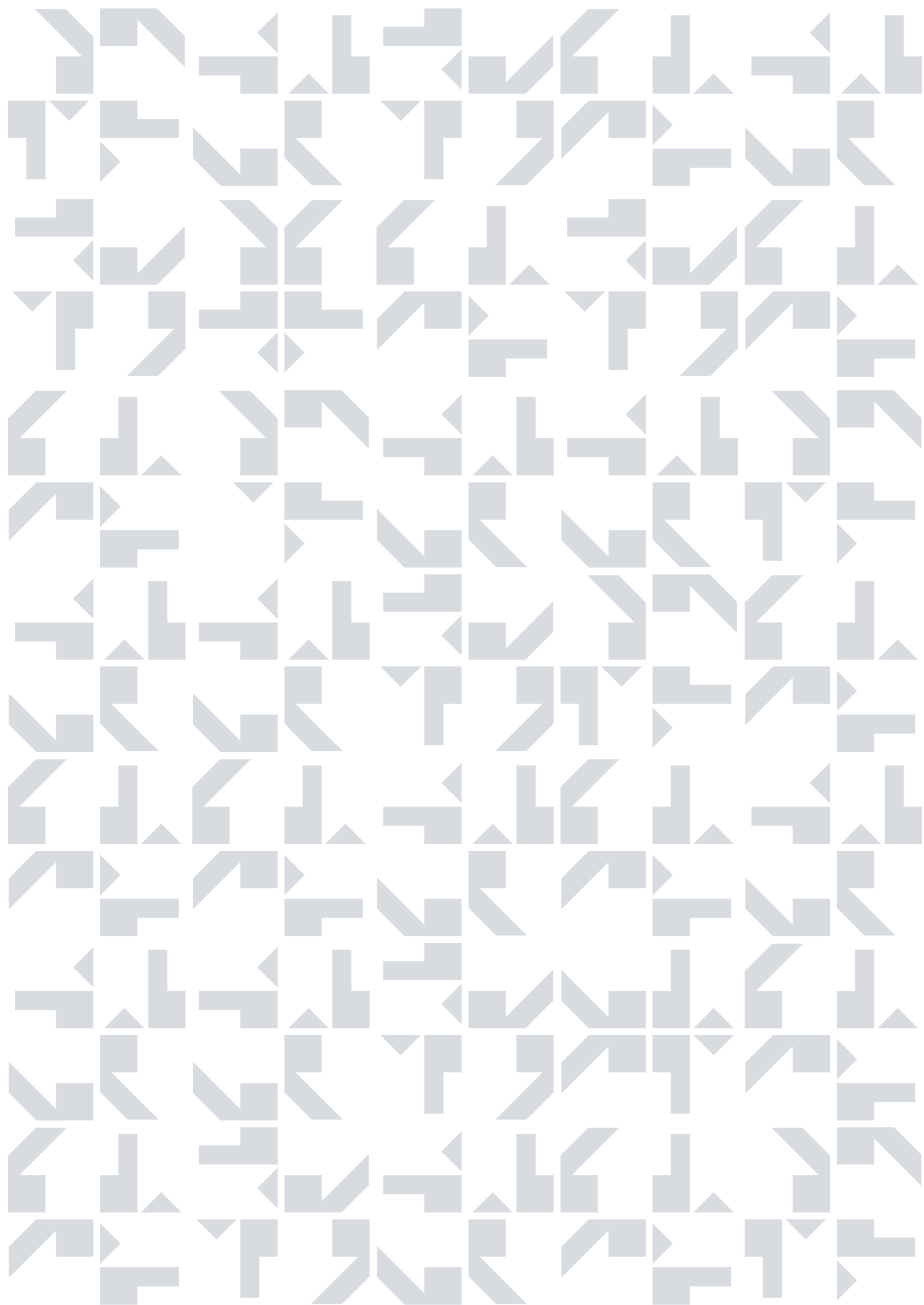
Em virtude da escolha do local de estudo, destacou-se a relevância dos tipos de atendimentos aplicados como valorosos para o bem-estar e bom desenvolvimento do corpo e mente, enriquecendo o cotidiano de cada integrante do albergue Lar Ancião Feliz.

## Referências

CHAIMOWICZ, F.; GRECO, D. B. (2009) Dinâmica da institucionalização de idosos em Belo Horizonte, Brasil. **Revista de Saúde Pública**. 33(5). Recuperado em 17 de outubro, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101999000500004&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101999000500004&lng=pt&nrm=isso). Acesso em: 20/06/2015.

DAVIM, R. M. B., TORRES, G. V., DANTAS, S. M. M. & LIMA, V. M. (2004) Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 12(3). Recuperado em 17 de outubro, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692004000300010&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692004000300010&lng=pt&nrm=isso) Decreto. Acesso em: 20/06/2015.

SOUTO A.N. ET al. apud BRASIL – 1994, p. 05 e 06. **Os benefícios da prática do lazer no fortalecimento da autoestima dos idosos residentes nas casas de longa permanência**. p. 06. Faculdade Estácio de Sá.



## A loucura no cinema: ação educativa desenvolvida com alunos do curso técnico em enfermagem

32.

Graduada em Enfermagem pela  
Universidade Regional do Cariri  
(URCA).  
renataoliveira@ce.senac.br

33.

Graduada em Pedagogia pela  
Universidade Regional do Cariri  
(URCA).  
aparecidabrito@ce.senac.br

Renata Peixoto de Oliveira<sup>32</sup>  
Maria Aparecida Brito Lima<sup>33</sup>

### Resumo

Os transtornos mentais fazem parte da nossa experiência diária e há algum tempo fascinam a arte, em especial o cinema. Cada vez mais se utiliza a sétima arte como ferramenta para o tratamento e para o ensino, tornando mais acessíveis conceitos complexos e áridos. Assim, utilizou-se o cinema como ferramenta pedagógica para proporcionar um maior entendimento dos transtornos mentais, promover discussão crítica acerca das características caricatas dos personagens e aproximar o aluno de situações que serão vivenciadas na prática. Para o desenvolvimento dessa ação educativa, seguiram-se os passos da Metodologia do Desenvolvimento das Competências. Iniciou-se a ação educativa com a aplicação de um questionário para identificar as representações sociais dos alunos acerca dos transtornos mentais. Em seguida, houve exibição de filmes e os alunos eram incentivados a debater e refletir sobre as temáticas abordadas, como a apresentação de transtornos mentais por meio de personagens com comportamento caricatural e características marcantes que favorecem o estigma e o preconceito. Identificou-se que os alunos demonstraram uma maior facilidade em discorrer sobre os transtornos mentais, com propriedade e com a quebra dos estigmas expostos inicialmente, tais como o medo e o receio de aproximação. A utilização dessa ferramenta mostrou-se eficaz com os alunos do Curso Técnico de Enfermagem e que é possível a sua utilização com a população em geral na perspectiva de minimizar o preconceito e promover a ressocialização dos portadores desses transtornos.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Educação em saúde.  
Educação baseada em competências.

## Introdução

O entendimento dos transtornos mentais vem evoluindo junto com a humanidade. Pode ter explicações místicas, religiosas e científicas dependendo do contexto histórico em que está inserido (ROCHA, 2010).

Os transtornos fazem parte da nossa experiência diária. Afetam grande parte da população mundial. Estima-se que de 30% a 40% dos brasileiros apresentaram, pelo menos uma vez na vida, algum tipo de transtorno mental (LANDEIRA-FERNANDEZ; CHENIAUX, 2010).

Essa realidade impacta um grande número de famílias. É uma área que desperta inúmeros sentimentos, tais como medo, curiosidade, receio, perplexidade, entre outros. A população, de uma forma geral, possui uma visão estigmatizada e preconceituosa relacionada ao portador de doença mental (PEDRÃO; AVANCI; MALAGUTI, 2002).

Com os alunos da área da Saúde, em especial da Enfermagem, não é diferente. Apresentam resistências e representações sociais similares acerca dessas pessoas. Porém, muitos estudos comprovam que o treinamento e a educação com relação à doença e à pessoa com transtorno mental exercem influências positivas na atitude desses alunos e na prestação de cuidado, favorecidas pela aquisição de novos conhecimentos e desmistificação de muitas fantasias que envolvem a loucura (CAVALHERI ET AL, 2007).

Os transtornos mentais também despertam grande fascínio e influenciam a arte, em especial o cinema. A psiquiatria é o foco da sétima arte já há algum tempo. Inúmeras produções utilizam em seus roteiros os transtornos mentais. Assim, o cinema passou a ser utilizado como uma ferramenta para o ensino, possibilitando o entendimento de muitos conceitos árido e complexos (LANDEIRA-FERNANDEZ; CHENIAUX, 2010).

## Justificativa

A busca por novos pressupostos pedagógicos é necessária para favorecer a construção de competências no aluno, a fim de promover a mobilização dos conhecimentos aprendidos mediante situações práticas vivenciadas durante o ensino da Saúde Mental (CAVALHERI ET AL, 2007).

A utilização do cinema como ferramenta pedagógica é útil, uma vez que fomenta inúmeros debates e permite a análise de situações que se assemelham com a realidade. Também constitui uma alternativa metodológica dinâmica e diferenciada, que motiva e estimula a participação do aluno (XAVIER ET AL, 2011).

Nessa perspectiva, faz-se relevante o uso do cinema na abordagem dessa disciplina, como ferramenta capaz de realizar a diminuição do estigma associado à loucura, que, mesmo após a Reforma Psiquiátrica Brasileira, ainda se faz presente em nossa sociedade (NICOLAU ET AL 2014).

Assim, o presente trabalho teve como objetivo descrever uma ação desenvolvida com os alunos do Curso Técnico de Enfermagem, na disciplina de saúde mental, que utilizou o cinema como ferramenta pedagógica para proporcionar um maior entendimento dos transtornos mentais, promover discussão crítica acerca das características caricatas dos personagens e aproximar o aluno de situações que serão vivenciadas na prática.

## Referencial teórico

A Metodologia de Desenvolvimento de Competências é estruturada através do desenho de situações de aprendizagem, que podem ser conseguidas através da aplicação de sete passos metodológicos e que busca preparar o aluno para a vida em sociedade, tornar capaz de utilizar e integrar conteúdos aprendidos em situações práticas para a solução de problemas (KÜLLER; RODRIGO, 2012).

No Brasil, após a Reforma Psiquiátrica, evidenciou-se a necessidade de estimular práticas de ensino, pesquisa e extensão que favoreçam novas atitudes de futuro profissional em relação à assistência mental (BARROS; CLARO, 2011).

Grandes avanços já foram alcançados, mas se faz necessário continuar estimulando discussões que favoreçam a mudança de mentalidade de novos conceitos, tanto para profissionais da saúde quanto entre a população em geral. Com isto, será possível diminuir o preconceito e promover a reintegração na sociedade das pessoas portadoras destes transtornos (ROCHA, 2010).

Nesta perspectiva, destaca-se o cinema que permite uma atividade reflexiva por parte do aluno, exercitando o pensamento crítico e o descobrimento de novos paradigmas de uma determinada temática. Torna mais compreensível o aprendizado em relação ao universo do paciente psiquiátrico, permitindo vê-lo além da esfera biológica (NICOLAU ET AL, 2014).

A capacidade de instrumentalização do conhecimento para a intervenção na prática é atingida com maior eficácia quando aprendida de maneira mais participativa. Assim, os filmes constituem-se fontes de experiências emocionais e cognitivas, que permitem ampliar a visão do mundo e aperfeiçoar os conhecimentos, as habilidades e as ati-

tudes, favorecendo o desenvolvimento de competências requeridas na saúde mental (OLIVEIRA ET AL, 2012).

## Procedimentos metodológicos

A ação educativa foi desenvolvida com 14 alunos do Curso Técnico em Enfermagem, durante a disciplina de Saúde Mental, com carga horária de 50 horas-aula. Para tanto, foram utilizados os passos estabelecidos pela Metodologia de Desenvolvimento de Competências.

Foi realizada a aplicação de um questionário para identificação das representações sociais que cada aluno já trazia acerca dos transtornos mentais e, posteriormente, houve discussão da diferença entre o ser dito "normal" e daqueles chamados de loucos. Com estas atividades, evidenciou-se a presença de muitos estigmas e preconceitos referentes ao portador de doença mental.

Em seguida, os alunos foram motivados a participar da Mostra de Cinema, intitulada de "A loucura no cinema", realizada com a exibição de um filme por dia, no auditório da instituição, equipado com televisor, equipamento de som e poltronas confortáveis. No início de cada sessão, era realizada a apresentação do filme com distribuição de pipocas e refrigerantes para favorecer a ludicidade do momento.

Após cada sessão, os alunos eram estimulados a refletir e debater sobre o filme e os transtornos mentais apresentados pelos personagens, discutindo quais as características mais marcantes evidenciadas, assim como a presença de comportamentos caricatos que incentivam o estigma e preconceito. Durante a discussão, o educador participava de forma indireta, apenas orientando e estimulando a participação dos alunos.

Nas etapas seguintes, os alunos realizaram a avaliação da Mostra de Cinema e foi disponibilizado o acesso a outras referências, através do fornecimento de textos, artigos científicos e sugestões de outros filmes que versam sobre a mesma temática.

Posteriormente, foi proposto que os alunos realizassem uma reflexão sobre como favorecer a cidadania e inclusão social dos portadores de doença mental. Em seguida, houve debate das principais ideias.

## Resultados

A Mostra de Cinema "A loucura no cinema" permitiu a abordagem da saúde mental e discussão de vários transtornos mentais.

Iniciou-se a discussão com o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), através da exposição do filme “Melhor é impossível” (1997). O segundo filme foi “Os delírios de consumo de Becky Bloom” (2009), que aborda a Oniomania, que é a compulsão por compras, tema que fomentou grande repercussão nas discussões, pois, para alguns alunos, este era um transtorno desconhecido. No terceiro dia, foi realizada a exibição do filme “Meu nome não é Johnny” (2008), que trata do uso e abuso de substâncias psicoativas, mais especificamente a cocaína. A esquizofrenia foi retratada através do filme “Uma mente brilhante” (2001), que revelou que o portador desse tipo de transtorno não possui limitação intelectual, desmistificando a máxima de que todo portador de doença mental é incapaz. O filme Geração Prozac (2001) foi utilizado para promover a discussão sobre a depressão.

Constatou-se que os alunos que apresentavam uma visão estigmatizada do doente mental, tais como um ser violento, agressivo, sem pudor, com impossibilidade de cura e sem raciocínio e que exprimiam sentimentos de pena e medo de aproximação, no decorrer da ação, durante debates e discussões que ocorriam após a sessão de filmes, adquiriram uma maior facilidade em discorrer sobre os transtornos mentais e desmistificação acerca do portador de doença mental, o que pode favorecer o desenvolvimento de uma prestação de cuidados pautados em uma assistência humanizada.

Conseguiram entender a dimensão da cidadania do doente mental proposta na Reforma Psiquiátrica Brasileira e sugerir mudanças práticas que visam à inclusão dessas pessoas na sociedade, com autonomia e igualdade.

## Considerações finais

A realização da mostra de cinema foi de grande relevância, uma vez que favoreceu ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento das competências.

Os alunos demonstraram uma maior facilidade em discorrer sobre os transtornos mentais, com propriedade e com a quebra dos estigmas, facilitando a união entre a prática e a teoria.

A utilização dessa ferramenta mostrou-se eficaz com os alunos do Curso Técnico de Enfermagem, que relataram que a associação de filme e debates foi uma experiência prazerosa e instigante que proporcionou uma maior aproximação com a temática.

Ressalta-se que é possível a sua utilização com a população de um modo geral, na perspectiva de minimizar o preconceito e promover a ressocialização dos portadores desses transtornos e o exercício pleno da cidadania desses sujeitos.

## Referências

- BARROS, S.; CLARO, H.G. **Processo ensino-aprendizagem em saúde mental: o olhar do aluno sobre a reabilitação psicossocial e cidadania.** Rev. Esc. Enfermagem USP, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000300022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300022).
- CAVALHERI, S.C. ET al. **A constituição dos modos de perceber a loucura por alunos egressos do curso de graduação de enfermagem: um estudo com o enfoque da fenomenologia social.** Revista brasileira de Enfermagem, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000100002&%20lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100002&%20lng=pt&nrm=iso).
- KÜLLER, J.A.; RODRIGO, N.F. **Uma metodologia de desenvolvimento de competências.** Bases Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 38, nº 1, 2012. Disponível em: <http://www.senac.br/media/6613/artigo1.pdf>.
- LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; CHENIAUX, E. **Cinema e loucura.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- NICOLAU, A.R.S. ET al. **O cinema como recurso pedagógico na disciplina de enfermagem psiquiátrica.** Rev. Enferm. Centro Oeste Mineiro, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewArticle/553>.
- OLIVEIRA, P. M. ET al. **Uso do filme como estratégia de ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de Enfermagem.** Esc. Anna Nery, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200013).
- PEDRÃO, L.J.; AVANCI, R.C.; MALAGUTI, S.E. **Perfil das atitudes de alunos do Curso de Enfermagem frente à doença mental, antes da influência da intervenção acadêmica, proveniente de disciplinas de áreas específicas.** Rev. Latino-amer. de Enfermagem, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692002000600007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000600007).
- ROCHA, R. M. **Enfermagem em saúde mental.** 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.
- XAVIER, J. J. S. et al. **Cinema: uma ferramenta pedagógica e humanista para temas em Saúde-educação. A experiência do CineSocial.** Medicina (Ribeirão Preto.online), 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47434>.

## O lúdico na terceira idade

34.

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com especialização em Docência para o Ensino Profissional no Senac. [virlene@ce.senac.br](mailto:virlene@ce.senac.br)

35.

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), com especialização em Docência para o Ensino Profissional pelo Senac e em Programa Saúde da Família pela UVA. [snylkatcapitulino@ce.senac.br](mailto:snylkatcapitulino@ce.senac.br)

36.

Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com especialização em Fisiologia do Exercício e Treinamento Personalizado pela UNIFOA/RJ e em Docência para o Ensino Profissional pelo Senac. [auxiliadora@ce.senac.br](mailto:auxiliadora@ce.senac.br)

Virlene Galdino de Freitas<sup>34</sup>  
Snylkat Neyhonara Pereira Capitulino<sup>35</sup>  
Auxiliadora Alves Pereira<sup>36</sup>

### Resumo

Este trabalho está embasado em propor melhora do estado físico e emocional a idosos moradores em albergue na cidade de Juazeiro do Norte. A atividade foi realizada paralelamente ao Curso de Cuidador de Idoso, no Senac Juazeiro. Seu objetivo visa verificar os benefícios que as atividades lúdicas podem proporcionar para um grupo da terceira idade, cuidados da aprendizagem por meios das habilidades pertinentes ao Curso de Cuidador de Idoso. O estudo foi desenvolvido pela metodologia dos Setes Passos baseada em Kuller (2013), com base em referenciais teóricos e através de diversos meios metodológicos que muito contribuíram para um resultado satisfatório ao término de sua aplicação. Por meio de atividades lúdicas, os idosos foram aproximando-se das ações estabelecidas, deixando-se serem amados, pois a atividade lúdica é também um remédio para saúde. Concluímos ao término deste projeto a grande relevância que é cuidar do outro, por meio das necessidades identificadas e do lúdico.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Lúdico. Idoso.

## Introdução

A população brasileira vem passando por um processo de envelhecimento em função da melhoria das condições de saúde e do consequente aumento da expectativa de vida. Entretanto, muitas vezes o processo de envelhecimento é inerente ao declínio das capacidades físicas e cognitivas dos idosos, de acordo com suas características de vida.

Sendo assim, as atividades recreativas são manifestações lúdicas que apresentam um desenvolvimento pessoal relacionado à satisfação do seu próprio eu e, quando praticados, podem promover a saúde e o bem-estar geral de todos os indivíduos. O lúdico faz parte das atividades da dinâmica humana, caracterizando-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório.

Faz-se necessária a discussão de proposta pertinente ao trabalho com o idoso através de atividades de recreações. Em visitas feitas pelos educadores e alunos a determinados asilos, pôde ser detectado este de maior necessidade e, assim, traçar estratégias e dinâmicas para serem aplicadas, por meio de enfermeiros e educadores físicos. Os educadores e alunos, no sentido de compreender e a fim de amenizar os problemas relacionados à terceira idade, promoveram momentos de lazer e descontração para que essa realidade pudesse ser plena, saudável e com melhor qualidade de vida.

Este trabalho discute, portanto, sobre os idosos moradores em instituição de longa permanência com característica de albergue, localizado no bairro Tiradentes, da cidade de Juazeiro do Norte, o qual acolhe 77 anciãos. Este é um local propício à realização de práticas em espaço não formal, componente curricular do Curso Cuidador de Idoso, do Senac Juazeiro do Norte.

## Justificativa

Este estudo teve como objetivo verificar os benefícios que as atividades lúdicas podem proporcionar para um grupo de idosos, a partir de teorias em salas de aulas sobre responsabilidade social, qualidade de vida e saúde bem como relações interpessoais. Veio despertar nos alunos o interesse de vivências dentro de uma instituição de longa permanência, onde pudessem diagnosticar as necessidades do público em estudo e, ao mesmo tempo, oferecer a oportunidade de acesso às atividades de lazer, estimulando a sociabilização e interação com os demais hóspedes da casa, buscando oferecer melhorias na qualidade de vida destas pessoas, vítimas do sedentarismo, e, deste modo, contribuir para a adoção de autonomia e independência na realização de

suas atividades diárias. Muitos dos que ali residem se encontram com músculos atrofiados em virtude da falta de mobilidade, tornando-se totalmente dependente de um cuidador. Esta prática proporcionou ao aluno a possibilidade de serem observados e se descobrirem em meio a um serviço prestado mediante suas atitudes, percepção, afinidade e compromisso social.

## Referencial teórico

A população idosa vem aumentando devido à melhora em diversos pontos, a exemplo do sistema de saúde, o que facilita uma boa condição de vida e o avanço da medicina (RIVA, 1993 apud SCHWARTZ, 2004).

Em países mais desenvolvidos, as populações têm uma média de vida de aproximadamente 77 anos e, nos países menos desenvolvidos, essa média é de 67 anos. Com certeza, estes dados são relevantes para a reflexão sobre o envelhecimento populacional. (PAPALÉO NETTO & PONTE, 2002).

Essa faixa etária geralmente encontra-se descuidada, desprotegida e esquecida pela sociedade, que, por vezes, exclui a população da terceira idade por não considerá-la contribuinte para o desenvolvimento do País.

A situação de marginalidade de parte dos idosos faz com que eles desenvolvam problemas de saúde, como transtornos depressivos ou doenças infectocontagiosas, devido à falta de cuidados com a mente, a saúde e a interação social.

A prática de atividades físicas é um dos meios pelos quais as pessoas podem se sentir aptas e, talvez, mais dispostas para realizar atividades cotidianas. A recreação pode ser uma das opções. O lúdico pode se manifestar por meio de ações que se tornam estratégicas, como jogos de imaginação e as histórias de dramatizações (SOUSA, 2005).

## Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi orientado pela metodologia dos Setes Passos, desenvolvido por Küller, contextualizando a observação contínua do conhecimento prévio dos alunos na vivência cotidiana de seus idosos.

A pesquisa foi desenvolvida em entidade de assistência a idosos, de caráter de abrigo de longa permanência, no município de Juazei-

ro do Norte-CE. A escolha do local foi devido à instituição Senac ser parceira da instituição. A coleta dos dados foi realizada no período de janeiro de 2015, tendo como amostra 70 de 77 idosos que são residentes desse lar.

A análise dos dados foi realizada com base em coletas a partir de estratégias utilizadas através dos Sete Passos.

- **Contextualização e Mobilização:** apresentação de um vídeo mostrando a realidade de um idoso dependente e sem mobilidade;
- **Definição da atividade de aprendizagem:** por meio de uma exposição oral, definir que a atividade deverá ser desenvolvida em grupo, durante as visitas para, em seguida, serem desenvolvidas as práticas na instituição de longa permanência.
- **Organização da atividade de aprendizagem:** divisão dos grupos, visita ao Albergue para conhecer sua estrutura física, bem como sua realidade, roda de conversa acerca do tema, traçar estratégias de atividades da vida diária e lúdicas;
- **Coordenação e acompanhamento:** Observar a postura ética dos alunos, avaliar a afinidade deles em relação aos idosos, avaliar a conduta dos aprendizes ao desenvolver a prática com o grupo em estudo;
- **Avaliação da atividade de aprendizagem:** a reflexão feita pelos alunos através de cartazes e exposição em sala de aula a cada etapa trabalhada;
- **Acesso a outras referências:** Disponibilizar livros da biblioteca para realizarem pesquisa individual e em grupo, vídeos sobre a terceira idade e atividades lúdicas;
- **Síntese e aplicação:** realização da prática de procedimentos junto ao idoso com atividades lúdicas.

## Resultados

Verificou-se que os idosos, por não terem acesso a cuidados dos seus entes, não aceitaram ser tocados por estranhos e esquivaram-se ao atendimento a priori. Mas, ao se acostumarem com a presença dos cuidadores e contando um pouco de suas histórias, se deixaram ser cuidados através das medicações, banhos e alimentação. Segundo Camisão (2015), “[...] cuidar adequadamente dos outros como de si mesmo pode ser início de uma grande transformação individual e social[.]”

Através das atividades lúdicas, os idosos começaram a se aproximar do educador físico, influenciados pela música e desprendendo-se, diante da possibilidade de se movimentarem. O lúdico é também um remédio para a saúde, principalmente no caso dos idosos. Afirma Steinhilber (2011) que [...] “o profissional de educação física passou a atuar também na prevenção de doenças e na qualidade de vidas das pessoas [...]”.

## Considerações finais

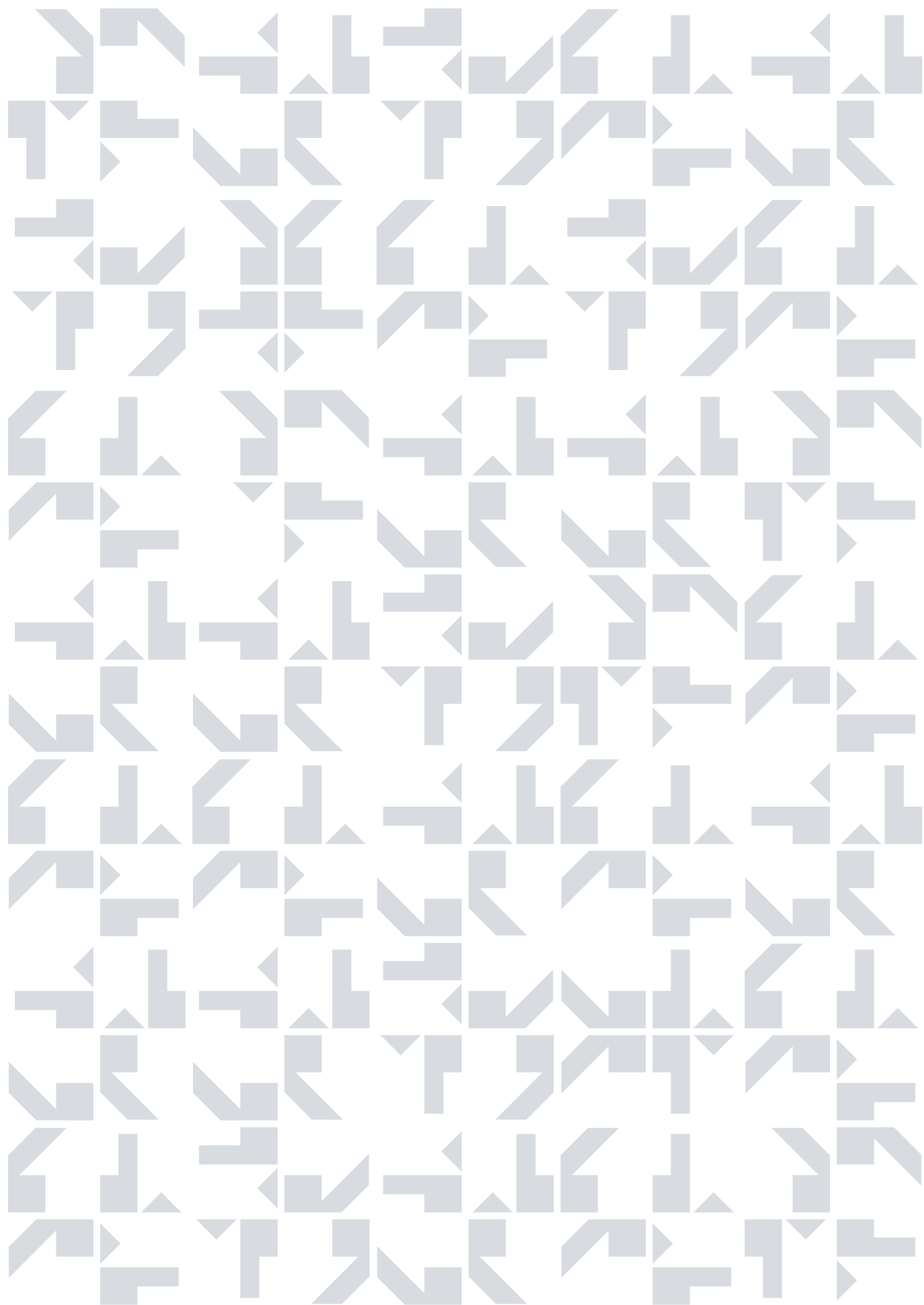
Concluímos ao término deste trabalho a grande relevância que é cuidar do outro, propiciando momentos de atenção, cuidados com seu corpo, através das práticas e exercícios, ocasionando a liberação do hormônio da alegria e renovação da energia vital. Verardi (2014) afirma que “[...] o sangue circula muito mais, por isso sentimos aquela sensação de bem-estar resultante da liberação da endorfina”.

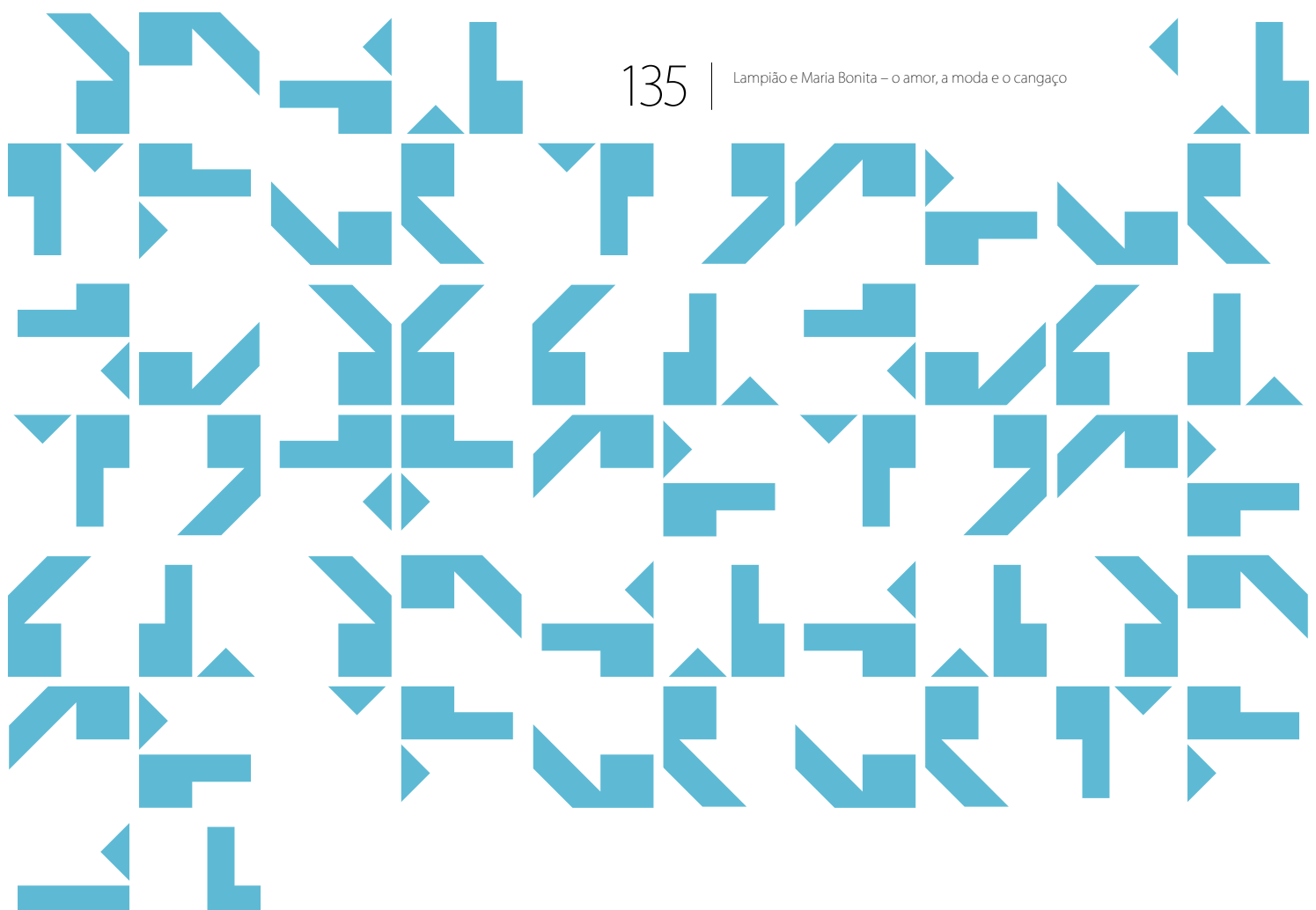
As atividades lúdicas favoreceram a cada indivíduo um prazer único de se descobrirem entre os demais idosos que, apesar das dificuldades enfrentadas por doenças, cansaço e falta de mobilidade, podem ser felizes.

Nesta ação aos idosos, alunos e educadores puderam celebrar com grande êxito a dádiva de transformar vidas, que faz referência à missão do Senac, fazendo resgatar no ser humano autoestima e nos colaboradores a responsabilidade social.

## Referências

- SOUSA, M. P. **O Lúdico na terceira idade**. Universidade Candido Mendes. Pós-graduação “Lato Sensu”. Projeto a vez do mestre. Rio de Janeiro, 2005.
- STEINHILBER, Jorge. **A saúde da melhor idade**. Revista EF. Ano X. nº 42. Rio de Janeiro, Dezembro 2011.
- VERARDI, Rafael B. **Pelo esporte, mais energia e vitalidade**. Revista Mundo Jovem, um jornal de ideias. Ano 52 – nº447. Junho 2014.
- CAMISÃO, Eugenio O. **Resgatar a ética e a responsabilidade**. Revista Mundo Jovem, um jornal de ideias. Ano 53 – nº 454. Março 2015.





## Lampião e Maria Bonita – o amor, a moda e o cangaço

37.

Graduanda do curso de  
Licenciatura Plena em Artes  
Visuais pela Universidade  
Regional do Cariri

Ariane Dantas de Morais<sup>37</sup>

### Resumo

Inspirado no objetivo geral do novo modelo pedagógico adotado pelo Senac Nacional, que visa à formação de profissionais com competências para atuar e intervir em seu campo de trabalho, o projeto final do Curso de Figurinista intitulado “Lampião e Maria Bonita – o amor, a moda e o cangaço” vem promover o desenvolvimento do aluno por meio de ações que articulem e mobilizem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de forma potencialmente criativa e que estimule o aprimoramento contínuo. O trabalho tem como ponto de partida as figuras de Lampião e Maria Bonita, protagonistas de uma história de amor épico, ligada ao banditismo e à quebra de valores tradicionais na tentativa de apropriação da moda e da identidade cultural do cangaço pautado na produção de diversos estilistas brasileiros que se inspiraram nesse tema para a criação de suas coleções de moda.

**Palavras-chave:** Moda. Cangaço. Identidade cultural. Estilo. Comunicação visual. Expressividade.

## Introdução

Lampião e Maria Bonita se tornaram mitos em todo o Nordeste brasileiro ao misturar riqueza, extravagância e barbárie em suas vidas de cangaceiros, lançando no País o banditismo de ostentação, em que o enfeite e o ornamento dão destaque particular aos crimes. Para Lampião, vestir-se bem era essencial para triunfar. Ele foi o primeiro cangaceiro a cuidar da sua imagem, o que revela sua originalidade.

Lampião estava sempre vestido de maneira extravagante, com roupas de cores berrantes, chapéus imensos, enfeitados com medalhas e muitos anéis, colares e broches. Seus cangaceiros lançaram uma própria moda, criando um dos visuais brasileiros de maior expressão e autenticidade. A partir do estilo adotado, tornaram-se figuras de fácil reconhecimento.

Lampião também era um costureiro talentoso e dominava como ninguém a técnica do bordado à máquina. Há relatos de que ele desenhava os modelos antes de levá-los à máquina para garantir a perfeição. Esta é certamente uma imagem cheia de dualidade e significado surgido em um cenário rústico e masculino – a do cangaceiro estilista.

Dadá, mulher de Corisco, companheiro de Lampião, teve papel importante na história do cangaço. Ela alterou radicalmente os motivos e a confecção das roupas e acessórios usados pelo bando. A partir de 1932, criou os motivos bordados em couro branco sobre os chapéus - foi a criadora da famosa estrela de oito pontas -, das flores em tecido colorido bordadas sobre as bolsas, dos peitorais e dos cinturões largos e de couro.

A indumentária do cangaceiro era ostentosa, imponente e repleta de símbolos religiosos, resultado da confluência da vestimenta do vaqueiro nordestino com a dos soldados milicianos (SUASSUNA, 2012). Este vestuário pode ser comparado aos dos cavaleiros medievais e dos samurais, assim como a pompa dos acessórios usados pelos cangaceiros remetem à influência da cultura moura no Brasil (MELLO, 2012). A mistura de fragmentos dessas vestimentas e culturas dispersas resulta em uma indumentária única, característica dos cangaceiros.

## Justificativa

A estética da extravagância de Lampião e seus cangaceiros já influenciaram muitos estilistas brasileiros. Zuzu Angel apresentou em seu primeiro desfile em Nova York, em 1970, uma coleção inspirada em Maria Bonita.

Em 2002, o universo do cangaço inspirou Tufi Duek, e as roupas e acessórios da Forum foram enfeitados por pespontos e tachas que recriavam os desenhos dos artesãos da caatinga. O solo árido do sertão fez e faz brotar várias inspirações para a moda contemporânea. Nos principais eventos de moda do País, a cultura popular, a religiosidade e o artesanato do Nordeste ganham destaque nas passarelas de moda.

A marca Cavaleira, de São Paulo, não só apostou no tema como buscou, no Interior do Ceará, o trabalho em couro produzido pelo artesão Espedito Seleiro, que foi convidado para desenvolver os acessórios da coleção verão 2005/06 da grife, apresentados durante o São Paulo Fashion Week. Foram mais de 150 peças, entre sandálias, botas, tops, calças, bolsas, cintos e até uma sela de cavalo que ganhou nova versão na passarela.

Em 2013, o estilista Ronaldo Fraga viajou para o Interior do Brasil para mostrar suas raízes. Dessa vez, com o tema Carne Seca, ele enveredou pelo sertão nordestino em busca de inspiração.

E foi pensando em todas essas influências estéticas tão inspiradoras e tão nossas que trouxemos como desafio o tema: “Lampião e Maria Bonita – o amor, a moda e o cangaço” para o projeto final do Curso de Figurinista Senac Crato 2015.

## Referencial teórico

A criação do figurino é um processo artístico, em que arte e design e seus diversos aspectos se reúnem para produzir um elemento comunicador. Valese (2003) trata desse aspecto, discutindo o processo de criação em expressão tridimensional: pensar a arte e o design é pensar, também, nas transformações, nos processos, na recepção e nas interpretações possíveis, a partir do seu caráter de comunicabilidade.

O figurino marca a época dos eventos, o status, a profissão, a idade do personagem, sua personalidade e sua visão do mundo. Muitas vezes ele aparece antes do gesto, da palavra. La Motte (2010) trata esse aspecto partindo da questão “Por que as pessoas vestem roupas?” e declara que as razões não mudam, as roupas estabelecem o período, o local, a cultura e as condições.

O simbolismo é a raiz da criação dos figurinos, que se tornam metáforas da personalidade de seus personagens, sendo que as roupas refletem suas ações e condições.

Segundo a definição de Adriana Leite e Lisette Guerra (2002), o figurino representa um forte componente na construção do espetáculo. Além de vestir os artistas, respalda a história narrada como elemento comunicador: induz a roupa a ultrapassar o sentido apenas plástico

e funcional, obtendo dela um estatuto de objeto animado. Percorre a cena no corpo do ator, ganha a necessária mobilidade, marca a época dos eventos, o status, a profissão, a idade do personagem, sua personalidade e sua visão de mundo, ostentando características humanas essenciais e visando à comunicação com o público.

Normalmente, o figurinista é o responsável por esse elemento comunicador. Os alunos, ao conhecer e traduzir as figuras de Lampião e Maria Bonita, na verdade e inevitavelmente descobriram não um modo ou uma moda, mas, sobretudo, um estilo. Kalil (1996) justifica que “o estilo é mais do que uma maneira de se vestir: é um modo de ser, de viver e de agir”. E acrescenta que “o estilo não tem muito a ver com a moda” porque ela passa, enquanto o estilo permanece.

## Procedimentos metodológicos

A proposta inicial seria que cada aluno, a partir das referências e práticas aplicadas e desenvolvidas dentro dos módulos que compõem o curso de Figurinista, criasse um figurino autoral a partir do tema proposto. Em um primeiro momento, a atividade seria feita no plano bidimensional, através do croqui e em seguida no plano tridimensional, ou seja, na construção do figurino em tamanho real, bem como os adereços, acessórios, cabelo e maquiagem.

Nos croquis, os alunos deveriam fazer referência aos materiais com os quais pretendiam trabalhar - aviamentos, técnicas de pinturas, aplicações, bordados, entre outros -, tendo como base o algodão cru para a criação e confecção do figurino final.

Definidos e escolhidos os croquis, em sala de aula deu-se início à etapa de modelagem, corte e costura dos figurinos. A turma foi dividida em equipes que deveriam executar e se responsabilizar por cada etapa do evento desde a costura, a produção, escolha da trilha sonora, apresentação e divulgação do evento.

Cada aluno também desenvolveu o projeto de cabelo e maquiagem do seu figurino, que, posteriormente, seria discutido com os profissionais da área de beleza.

## Resultados

O desfile-show “Lampião e Maria Bonita – o amor, a moda e o cangaço” aconteceu no dia 19 de junho de 2015, às 19h:30 na Praça da Sé, em Crato-CE, e apresentou na passarela 24 figurinos dos 18 alunos que concluíram o Curso de Figurinista.

Contamos com um grande número de pessoas no evento: alunos e familiares, instrutores, supervisores pedagógicos, gerentes das unidades de Crato, Juazeiro do Norte e Iguatu, a imprensa e a comunidade em geral.

Estreitamos o espírito de trabalho em equipe e interdisciplinaridade com outros cursos da unidade, pois tivemos a colaboração de instrutores e alunos dos cursos de Assistente de Cabeleireiro, Maquiador, Padeiro, Técnico em Eventos, além da supervisão pedagógica e gerência, que não mediram esforços para a realização do evento.

O mais importante é que, a partir dessa experiência, os alunos puderam vivenciar na prática todas as etapas de trabalho do profissional em figurinos, passando pela pesquisa histórica, de campo, de hábitos, comportamental, de costumes, de gestos, cultural, de cores, de materiais, de moda e orçamentária. A iniciativa alia os conhecimentos teóricos propostos pelo curso a uma experiência rica em desafios, criatividade e reconhecimento pela profissão do figurinista.

## Considerações finais

De todo esse referencial teórico, visual, histórico e, muitas vezes, tátil – pela escolha dos materiais e pela aridez do cenário onde surge o casal protagonista deste projeto –, estabeleceu-se a proposta de criar uma apropriação moderna destes personagens e também de conceitos tradicionalmente transmitidos.

O objetivo não era realizar uma releitura caricata de Lampião e Maria Bonita. As contemporaneidades, discussão de conceitos de gênero e comportamento, além do universo dos alunos, deram a tônica das criações. Procurou-se destacar a atitude de quem se veste fugindo de estereótipos, em um exercício de constante afirmação do eu presente em nós e nos outros.

## Referências

KALIL, Glória - **Chic Homem** – guia básico de moda e estilo. São Paulo: Ed. Senac, 1996.

LA MOTTE, Richard. **Costume design**: the business and art of creating costumes for film and television. Michigan: McNughton & Gunn, Estados Unidos, 2. Ed., 2010.

LEITE, A., GUERRA, L. **Figurino, uma experiência na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MELLO, Frederico Pernambucano de. **Estrelas de couro**: a estética do cangaço, São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

VALESE, Adriana ET al. **Faces do design**, São Paulo: Editora Rosari, 2003.

## Incentivando o empreendedorismo na aprendizagem profissional

38.

Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, com especialização em Metodologia e Docência do Ensino Superior e Gestão de Pessoas pela Faculdade Católica do Ceará. carlahericalinhares@hotmail.com

39.

Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. edinasilva@ce.senac.br

40.

Licenciatura plena em Pedagogia, Biologia e Química, com pós-graduação em Biologia e Química, Gestão Educacional e Gestão Escolar. mferreira@ce.senac.br

Carla Hérica Linhares Figueiredo Alencar<sup>38</sup>  
Edina Silva<sup>39</sup>  
Maria Ferreira Marques<sup>40</sup>

### Resumo

O Programa Jovem Aprendiz compõe o portfólio do PSG (Programa Senac de Gratuidade), possui carga horária de 1.040 horas, engloba um perfil de alunos na faixa etária de 16 a 24 anos, que cursam disciplinas relacionadas à área administrativa e têm a oportunidade de colocarem tais conhecimentos adquiridos em prática nas empresas parceiras. Na oportunidade de estudar os conteúdos programáticos, um dos módulos de grande relevância é o módulo específico, em que são abordados todos os departamentos de uma organização, portanto daí partiu a ideia de aplicar uma prática diferenciada com metodologia inovadora, propondo aos alunos um programa que despertasse o empreendedorismo e sua importância para atuação no mercado de trabalho. O livro adotado para a execução do módulo foi "Práticas administrativas em escritório", da editora Senac, que aborda a realidade de uma organização e seus diversos departamentos, consolidado em uma mostra de maquetes com apresentações orais em auditório. A atividade teve o objetivo de despertar nos alunos a responsabilidade a respeito da atuação profissional para o sucesso empresarial.

**Palavras-chave:** Jovem. Aprendizagem. Empreendedorismo. Profissional.

## Introdução

A gestão da aprendizagem está inserida no eixo Gestão e Negócios do Senac, que tem como público-alvo jovens de 16 a 24 anos, viabilizando o ingresso no mercado de trabalho com um leque de suporte ofertado pelos módulos do curso como: postura pessoal e profissional, instrumentação para serviços administrativos, comunicação escrita, matemática financeira, informática. Culmina com o módulo específico no qual o aluno irá estudar todos os departamentos da organização, incentivando o empreendedorismo na aprendizagem profissional. No curso, foi possível articular e executar práticas diferenciadas que proporcionassem aos alunos uma melhor assimilação e vivência do funcionamento da organização, procurando contextualizar a importância da interligação dos setores de uma empresa. Daí surgiu a ideia de propor algo mais dinâmico e inovador, já que o perfil dos alunos é de jovens que prestigiam desafios.

Tal prática deu-se de forma exitosa, seguindo todo um cronograma da metodologia proposta, para culminar em algo que venha a contribuir com toda a jornada de atuação profissional, independentemente da área que o aluno venha a optar futuramente.

## Justificativa

No atual cenário nacional, em que a qualificação profissional significa um grande diferencial para o ingresso no mercado de trabalho, o Programa Jovem Aprendiz traz a oportunidade de melhoria da condição de vida de jovens com o intuito de prepará-los para sua vida profissional.

Um desafio para o jovem que se interessa ou necessita trabalhar é encontrar uma primeira oportunidade de trabalho que respeite sua condição de pessoa em desenvolvimento e garanta seus direitos trabalhistas e previdenciários, sem deixar de estimulá-lo a continuar os estudos e o desenvolvimento profissional. O direito à profissionalização, por meio de contratos de trabalho especiais, está garantido na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8.069 de 1990) e, mais recentemente, no Estatuto da Juventude, promulgado pela Lei 12.852, de 5 de agosto de 2013.

Conforme o Manual da Aprendizagem, elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, percebe-se a importância de inserir jovens no mercado, dentro da lei que regulamenta o programa, dando-lhes o direito às suas garantias trabalhistas e previdenciárias, buscando estimular o conhecimento contínuo, independentemente da área que o

jovem venha a optar futuramente, minimizando riscos que comprometem tal fase tão propícia a violência, incidência de drogas, alcoolismo, dentre outros.

## Referencial teórico

Qualificação profissional tem importante parcela de contribuição para oportunizar ao indivíduo o ingresso no mercado de trabalho, que hoje é bastante competitivo e dinâmico e exige um profissional proativo e inovador.

Estudos demonstram que o desemprego e a rotatividade são muito maiores entre os jovens – não porque eles não sabem o que querem ou porque o mercado não os queira, mas porque, na grande maioria das vezes, o ingresso no mercado de trabalho se dá de forma precária, sem acesso à qualificação adequada e com jornadas que desestimulam a continuidade dos estudos. Esta tem sido uma preocupação permanente do Ministério do Trabalho e Emprego, pois os primeiros passos na vida profissional são determinantes não apenas para o futuro dos jovens, mas também para o futuro das empresas e do País (MTE, 2013).

Portanto, o programa Jovem Aprendiz vem nortear tais atores desse processo, tornando-os cidadãos críticos, qualificados e responsáveis nos seus propósitos profissionais, a fim de executarem com êxito seu papel profissional com conhecimento necessário sobre os procedimentos, ferramentas necessárias para o funcionamento eficaz de uma organização e sua parcela de contribuição para que os resultados sejam atingidos de forma satisfatória.

## Procedimentos metodológicos

A prática desenvolvida com os alunos da Gestão da Aprendizagem deu-se a priori com aulas teóricas, estudadas em sala de aula através de slides, leitura dirigida do material adotado, vídeos, pesquisas e simulações em grupos relacionadas à realidade da área administrativa. A segunda etapa deu-se com visita técnica a empresas, procurando evidenciar tal realidade. A terceira etapa ocorreu com a articulação e elaboração de maquetes dos departamentos das empresas, culminando em apresentações orais no auditório do CEP para outras turmas participantes.

Assim, pode-se constatar e evidenciar de forma mais realista o cotidiano de uma organização e a ligação de seus departamentos,

unidos ao engajamento de alunos na atividade proposta. A seguir, dividiram-se os grupos que ficaram com a responsabilidade de explicar cada departamento como: Setor Financeiro, Recursos Humanos, Arquivo e Protocolo, Comercial Compra e Vendas. Esses trabalhos resultaram em maquetes que, após as defesas, ficaram expostas na entrada do CEP, despertando a curiosidade do grande fluxo de pessoas que circulam pelo ambiente.

## Resultados

A prática trouxe constatações e evidências da importância de se trabalhar dentro da conformidade para que uma organização tenha sucesso, despertando nos jovens o interesse pelo mercado de trabalho e suas implicações no cenário socioeconômico nacional.

Assim, tornaram-se notórias para o público participante da exposição as contribuições do programa para o jovem que, muitas vezes, encontra-se em situação de vulnerabilidade social e com implicações das fases da adolescência.

Os benefícios servirão de referencial para outros cursos que venham a ser executados, para a instrutora responsável e principalmente para os alunos, por perceberem seus potenciais.

## Considerações finais

Considera-se a proposta bastante exitosa com a metodologia adotada pelo instrutor ministrante do curso, que resulta em competências desenvolvidas pelos alunos participantes e percepção da real importância do verdadeiro papel do jovem aprendiz na organização e as inúmeras possibilidades que possam vir a surgir como uma contratação definitiva na empresa na qual o aluno desenvolve seu local de estágio. O curso também tem a intenção de despertar o aluno para a sua área de atuação profissional e formação acadêmica. Já constatamos que muitos que já passaram pelo programa hoje ocupam cargos de gestão com significativo respaldo profissional.

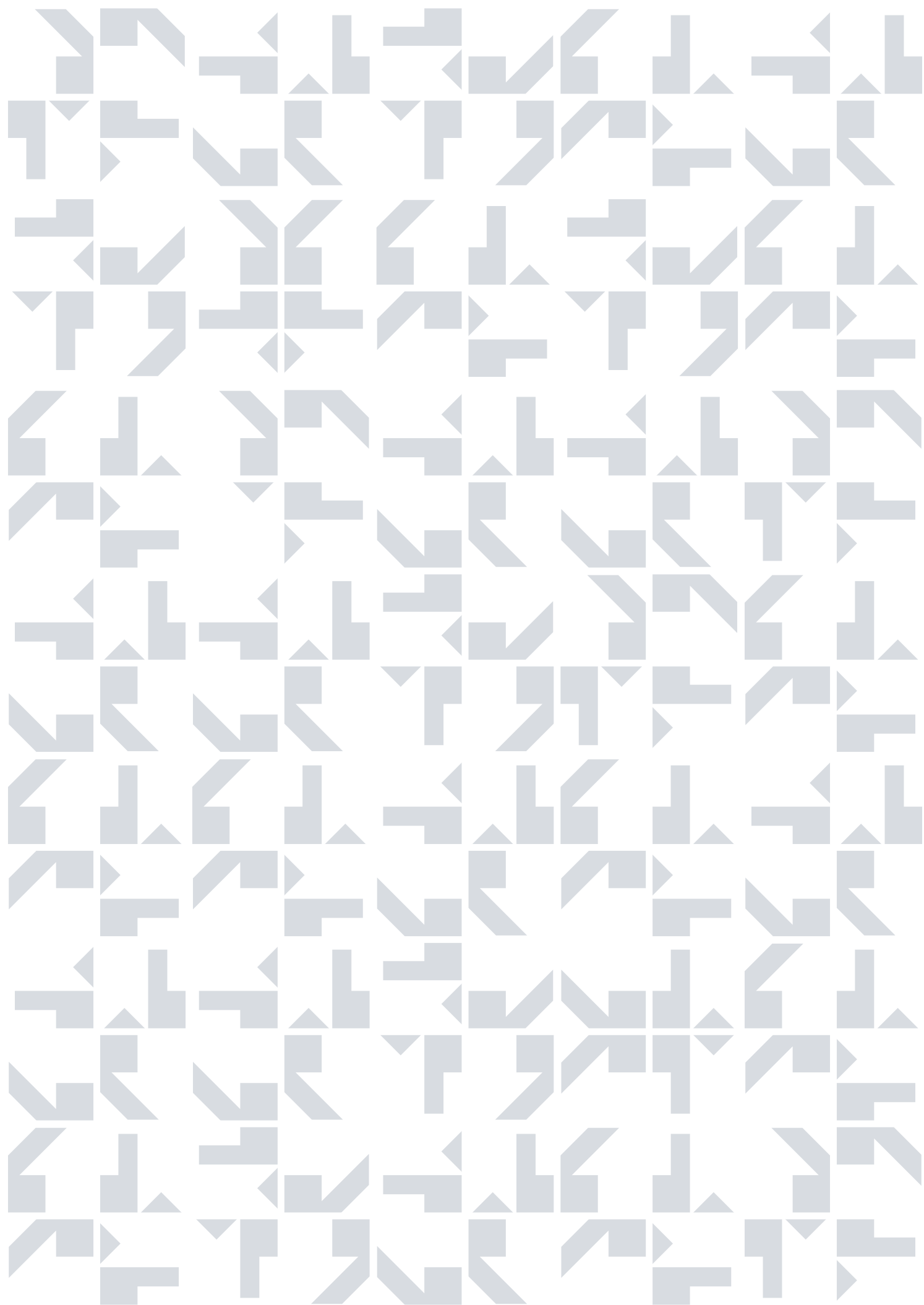
## Referências

LACOMBE, Francisco José Masset. **Dicionário de Administração** - São Paulo: Saraiva 2004.

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego – Manual da Aprendizagem, 2013.

Senac.DN. **Práticas Adminsitrativas em escritório**/ Ateneia Feijó; Elias Farjardo; Claudio Ulysses Ferreira Coelho. 19.Rio de Janeiro.2014.

SILVA, Edna Lúcia. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância, 2001.



## O algodãozinho também é fashion

41.

Graduada em Design de Moda  
pela Faculdade Católica  
do Ceará.  
mariacamurca@ce.senac.br

42.

Graduada em Pedagogia pela  
Faculdade de Tecnologia,  
Ciência e Educação (FATECE).  
celiabernardo2010@hotmail.com

Maria José Camurça Soares<sup>41</sup>  
Maria Célia Bernardo Lino<sup>42</sup>

### Resumo

Com o objetivo de mostrar que é possível utilizar o algodãozinho como matéria-prima de roupas, acessórios e produtos artesanais - utilizando as sobras de produção -, de qualidade e bom gosto, foi elaborado este projeto, cujo tema é: O algodãozinho também é fashion! Não foi possível encontrar autores, trabalhos acadêmicos ou pesquisas que tratassem do tema. Mas, através do trabalho de Scarano (1992), que, já à época, ressentia-se da falta de estudos sobre o tema, estabeleceu-se que o referido tecido era destinado aos escravos e aos socioeconomicamente menos afortunados. A metodologia utilizada foi o planejamento de coleções, baseado, com algumas alterações, no modelo de Keller (2004), mais acadêmico e mais indicado ao estudo. Os resultados alcançados foram além do esperado: produtos bem acabados, de qualidade, bom gosto e perfeitamente utilizáveis, o que refletiu em aprendizado (capacidade produtiva) e disposição de experimentar novos desafios e produtos.

**Palavras-chave:** Algodãozinho. Artesanato. Costura. Moda.

## Introdução

A roupa caracteriza-se por possuir três funções distintas ou necessidades indissociáveis entre si: a primeira função é proteger o corpo; a segunda é relacionada ao pudor (caso das mulheres muçulmanas que usam a burca, que deixa somente os olhos à vista); e por pura exibição.

Karsacian (2000 apud LIMA, 2007) diz que, levando-se em consideração o mercado, essas necessidades podem ser utilitaristas ou hedônicas, ou seja, funcionais ou dar prazer. Essas necessidades aparecem juntas, pois, ao mesmo tempo em que a roupa pode se prestar a uma determinada função (cobrir, proteger o corpo), subjetivamente pode suprir a necessidade de status, conforto, individualidade, etc. (LIMA, 2007).

O mercado dita a moda, e esta é um mercado bilionário: a indústria da moda movimentou cerca de US\$ 350 bilhões, em 2009 (PALOMINO, 2010). Assim, o que o mercado diz que será moda daqui a um, de fato, será. É aí que se inicia o mote deste trabalho: aquilo que não é privilegiado pelo mercado se torna *out* <sup>43</sup>, e o algodãozinho, o tema deste estudo, é um eterno *out*. Na verdade, dizer que o algodãozinho é *out* é um exagero, visto que ele nunca é lembrado. É possível que o termo nem se aplique a ele.

Mas, para mostrar que o algodãozinho também pode ser *in*, pode ser um elemento de moda, importante e sustentável, as alunas do curso de Costureiro – Programa Senac de Gratuidade (PSG), do Polo Região Metropolitana elaboraram, sob a supervisão da professora Mazé Camurça, uma minicoleção sobre o tema “Anos 60”, apresentada em um desfile, coroadando o término do curso. Quase todas as peças foram confeccionadas em algodãozinho, apenas lavado para retirar o excesso da goma e manter seu aspecto natural, e outras sofreram beneficiamento têxtil com tingimento a frio, com tintas para tecidos. O evento se deu na Associação dos Moradores do Conjunto Novo Oriente, em Maracanaú, em 16 de maio deste ano.

O processo de produção de roupas sempre gera descartes de materiais (sobras) e, com essas sobras, a professora Célia Bernardo produziu uma série de produtos artesanais funcionais (pesos para portas, mantas, bonecas, palhacinhos, bolsas e acessórios), mostrando que o algodãozinho, beneficiado, customizado ou não, se presta a várias opções criativas e de baixo custo.

## Justificativa

Albert Einstein é um personagem fascinante. Alemão, Einstein era um físico teórico brilhante. Muitas frases que permeiam as páginas da web lhes são atribuídas, sem que haja uma fonte confiável que as con-

43. “Out”: Fora de moda; fora das tendências de moda para aquela estação; tudo aquilo que a indústria da moda considera descartável no momento.

firme. E o que tem Albert Einstein a ver com costura e artesanato? Se olharmos para o lado dos saberes acadêmicos de Einstein, nada. Mas, se olharmos para o cerne de sua inteligência, o ponto focal de suas descobertas, nelas veremos o mesmo ingrediente daqueles que se debruçam no mundo da moda e da sustentabilidade: a criatividade. E, para não esquecer a questão da frase, ei-la: “Criatividade é inteligência, divertindo-se”.

Usar a inteligência criativa e ainda se divertir com isso é algo impagável. Quem já imaginou ir para uma balada com um short de algodãozinho tingido? Quem pensou em ir à igreja com uma camisa de algodãozinho alvejado? Foram estas ações “impensáveis” que motivaram a professora Mazé Camurça e suas alunas. Foi isto que também motivou a professora Célia Bernardo a criar, a partir daquilo que seria descartado (sobras do algodãozinho), objetos funcionais, acessórios e utensílios, todos de bom gosto e bem-acabados, como pesos para porta, mantas, bonecas, palhacinhos, bolsas e acessórios.

Desmistificar a ideia de que para andar bem vestido, com acessórios bonitos e “descolados”, é preciso gastar muito dinheiro é um dos objetivos deste trabalho. A massificação da ideia de o bom gosto e de a moda estarem diretamente ligados ao valor de cada produto, além de um pouco forçada, vem carregada de preconceito, tanto no que se refere aos materiais utilizados na confecção das peças do vestuário, bolsas e acessórios, quanto às suas delimitações e imposições de uso.

Espera-se, a partir deste projeto, chamar a atenção para produtos “menos nobres”, como o algodãozinho, mas que, a partir de técnicas básicas de tingimento/alvejamento, *tie dye* e outros beneficiamentos, ou mesmo cru, podem ser usados de forma elegante, sem nada dever a outros produtos considerados “nobres”, leia-se: mais caros.

Infelizmente não existem muitos estudos sobre o tema. Na verdade, só foram encontrados trabalhos relacionados ao “primo rico” do algodãozinho, o algodão orgânico. Isso traz duas consequências imediatas para as autoras deste trabalho: continuar pesquisando e discutindo o tema. Quem sabe assim o algodãozinho saia da senzala e ganhe as passarelas.

## Referencial teórico

Historicidade Estigmatizante - O estigma em torno do algodãozinho é algo tão arraigado em nossa cultura e nas expressões de moda que não se encontra literatura no meio acadêmico que tenha o algodãozinho como foco ou, pelo menos, que o mostre como um coadjuvante de destaque.

Produtos naturais, sustentáveis são diferenciados, estes orbitam por duas esferas da moda: a do mundo fashion e o da moda “modismo”, “it”, caso do algodão orgânico, o “primo rico” do algodãozinho. Mas esta seara não é o campo de pesquisa deste trabalho.

Julita Scarano (1992) faz saber da grande escassez de estudos a respeito do vestuário, principalmente quando dizem respeito às roupas dos negros (escravos) e das pessoas pobres do período colonial brasileiro. A literatura dá poucos detalhes sobre o cotidiano dessas pessoas, fixando suas atenções nos ricos trajes da nobreza e burguesia (SCARANO, 1992).

Não eram importantes o cotidiano, os modismos e vestuário das classes não dominantes. Em relação aos negros, mesmo os forros, e pessoas da classe baixa, essa era a realidade. Qualquer pessoa que escrevesse sobre os locais onde os escravos estavam presentes só tratava do enfoque econômico da região, sequer lembrando-se daqueles que eram “apenas” máquinas de trabalho e mão-de-obra. “[...] Alguns relatos dedicam mais linhas e considerações sobre cavalos [...]” (SCARANO, 1992).

Os escravos recebiam roupas – peças escassas – com finalidades diversas, mas principalmente para atender a três vertentes: cobrir suas vergonhas; facilitar o trabalho; e impedir que pudessem esconder ouro e pedras preciosas (SCARANO, 1992).

Segundo a autora, as listas de compras para vestir os escravos continham: camisas (a maioria de algodão, que invariavelmente eram cultivados na própria região). E não só os escravos se utilizavam dos tecidos grosseiros de algodão, mas, também, as pessoas menos afortunadas social e economicamente.

O fato é que, como bem mostra a história, o algodão, entenda-se o não beneficiado, mercerizado etc, e tampouco o produto *in natura*, foi, desde os primórdios da história brasileira, relegado a uma posição inferior e destinado aos escravos, às classes pobres e desvalidas.

Atualmente, o algodão beneficiado é um produto de alto padrão. Entretanto, o algodãozinho cru é um remanescente da época da escravidão, ícone dos desvalidos e desgarrados, ilustre representante da não moda. Será?

## Procedimentos metodológicos

Não se constrói uma casa iniciando-se pelo telhado, e isso é uma regra básica que serve para praticamente todas as iniciativas de se construir o que quer que seja. Na moda não é diferente.

Para se chegar, com sucesso, ao produto final de qualquer iniciativa é necessário planejamento; não basta uma ótima ideia. Para evitar perda

de tempo, esforço, materiais, dinheiro e, o mais importante, credibilidade, o planejamento é essencial. Munari (2008) afirma que o resultado vem mais depressa quando se utiliza uma receita. Essa receita é o método.

O método deve ser dinâmico e deve estimular a criatividade. No caso das roupas confeccionadas no Curso de Costureiro, pode-se dizer que foi utilizada a metodologia de desenvolvimento de coleção de Keller (2004), mais acadêmica e que se prestou melhor à intenção da professora. A metodologia seguida teve os seguintes passos: escolha do tema; planejamento da coleção; pesquisas bibliográficas (internet, livros, revistas); aplicação de técnicas e ferramentas; desenvolvimento de portfólio. A concepção do produto se deu apenas em relação aos testes e adequações. Todas as alunas participaram de todas as etapas, inclusive da escolha do tema, que foi “Anos 60”.

Todas as alunas que participaram da criação da coleção “Anos 60” já ensaiam novos e mais altos voos, algumas já em céu de brigadeiro, bem estabelecidas, empregadas na área ou prestando serviços particulares e de facção, em casa.

Nos produtos artesanais originários do reaproveitamento das sobras de algodãozinho, a metodologia foi praticamente a mesma, mas com a particularidade de não haver um planejamento de coleção fechado, resultado das incertezas quanto à quantidade de material (sobras de tecido) à disposição.

Então, ficou definido que as sobras seriam colecionadas de acordo com a quantidade de tecido necessária para cada produto. Os produtos pensados e confeccionados pela professora Célia Bernardo foram: pesos de porta em formatos de animais (elefantes, gatos etc), mantas, bonecas e palhacinhos, bolsas com o produto cru e beneficiado (alvejado, tingido etc.). Oportunidade ímpar para quem quer se dedicar ao artesanato, de forma sustentável, com produtos de qualidade e bom gosto e com baixo custo de produção.

## Resultados

Sucesso é a palavra para definir as iniciativas, tanto da professora Mazé Camurça e suas alunas do curso de costureiro, que elaboram uma coleção com o tema “Anos 60”, utilizando como matéria-prima base o algodãozinho, quanto da professora Célia Bernardo, que desenvolveu uma série de produtos artesanais com as sobras desse tão menosprezado tecido.

As duas iniciativas tiveram os resultados esperados: as alunas do Curso de Costureiro, além de aprenderem o nobre ofício da costura, também foram despertadas para a utilização e customização de te-

cidos não tão utilizados no mundo da moda, mas, como elas mesmas puderam comprovar, se mostraram perfeitamente utilizáveis em quaisquer momentos, resguardadas as ocasiões de vestuário muito específico, como eventos *black-tie*. E a professora Célia Bernardo conseguiu criar, com muito bom gosto e qualidade, produtos de algodãozinho, que possuem tanto funcionalidade quanto beleza.

## Considerações finais

Não foi uma pesquisa fácil. A inexistência de trabalhos acadêmicos tratando do algodãozinho foi uma infeliz surpresa. Pareceu-nos que não teríamos a oportunidade de levantar o tema.

Destarte, nos apegamos às poucas citações, em sua maioria históricas, que davam conta do uso do algodãozinho pelos escravos e pelos menos favorecidos socioeconomicamente, no período do Brasil Colônia. Travávamos contato, ali, com um dos mais estigmatizados produtos têxteis.

Devíamos desistir? Não! Na verdade, nos sentimos desafiadas, professoras e alunas, e animadas em tratar de um tema com tão pouco referencial teórico, na verdade, nenhum, se levarmos em consideração os produtos produzidos: bermudas, shorts, camisas sociais, pesos de porta, bonecos, mantas, palhacinhos, bolsas e acessórios, com beneficiamentos artesanais ou não. Estes não foram os produtos encontrados na história do algodãozinho.

Foram momentos muito enriquecedores, tanto para nós, como professoras, quanto para as alunas, principalmente no entendimento de que a moda é mutante, e aquilo que hoje é *out* amanhã pode ser *in*, assim como o nosso estimado “algodãozin”.

## Referências

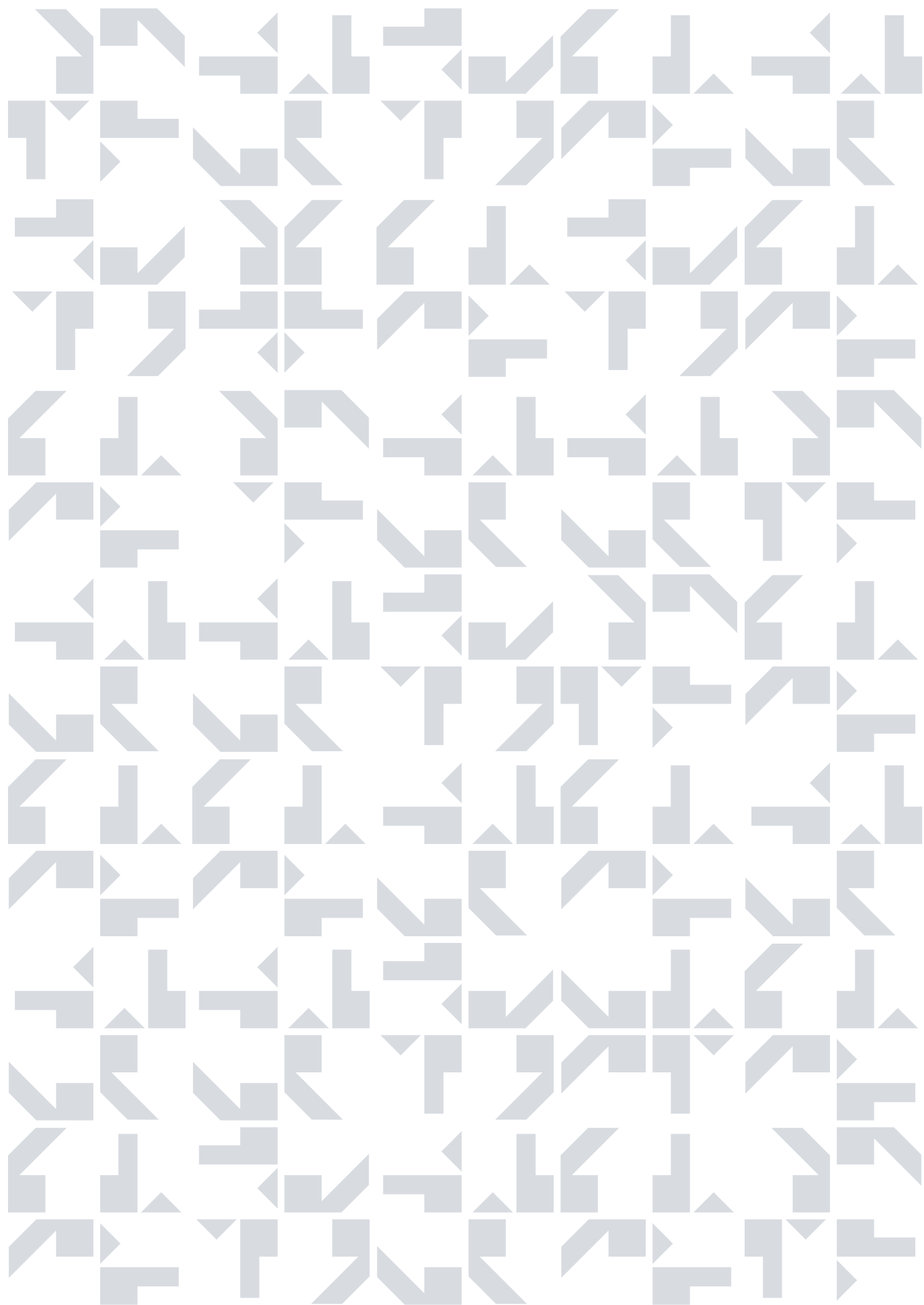
KELLER, Jacqueline. **Proposta de Metodologia para o desenvolvimento de produto de moda utilizando métodos de planejamento de coleção e design**. Revista Moda-palavra 3. Florianópolis: Udesc/Ce-art, novembro, 2004.

LIMA, Paula Garcia. **Moda, necessidade e consumo**. Pelotas, 2007.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/157433494/Bruno-Munari-Das-Coisas-Nascem-Coisas-pdf#scribd>>. Acesso em 27 ago. 2015.

PALOMINO, Erika. **A moda**. 3 ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

SCARANO, Julita. **Roupas de Escravos e de Forros**. Resgate - Revista Interdisciplinar de Cultura, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 51-61, 1992. Disponível em: <<http://www.cmu.unicamp.br/seer/index.php/resgate/article/view/44>>. Acesso em: 25 Ago. 2015.



## Vovô e vovó também fazem sexo: cartilha de educação sexual para idosos

44.

Graduada em Enfermagem pela  
Universidade Regional do Cariri  
(URCA).  
renataoliveira@ce.senac.br

45.

Graduada em Pedagogia pela  
Universidade Regional do Cariri  
(URCA).  
aparecidabrito@ce.senac.br

46.

Graduada em Enfermagem pela  
Faculdade Leão Sampaio.  
rafaelyqueiroz@ce.senac.br

Renata Peixoto de Oliveira<sup>44</sup>  
Maria Aparecida Brito Lima<sup>45</sup>  
Rafaely Maria Pereira de Carvalho Queiroz<sup>46</sup>

### Resumo

A sexualidade em idosos ainda é pouco discutida e rodeada de preconceitos. Ações de educação em saúde ainda são escassas com relação a esta temática. Assim, foi realizada a construção de uma situação de aprendizagem que teve como intuito que os alunos do Curso Técnico em Enfermagem elaborassem uma cartilha sobre a sexualidade e prevenção das DST's em idosos, que pudesse ser utilizada como ferramenta de educação em saúde. Seguiram-se os passos instituídos pela metodologia do desenvolvimento das competências no desenho desta situação de aprendizagem. A etapa de contextualização e mobilização foi realizada através de uma roda de conversa com os alunos, em que foram abordados os temas "idosos", "envelhecimento ativo" e "sexualidade na terceira idade". Em seguida, foi proposta a atividade de aprendizagem, que constituía na elaboração de uma cartilha educativa com abordagem da sexualidade e a prevenção das DST's para a terceira idade. Para tanto, foram divididos em três grupos com as seguintes funções: sistematização de conteúdo, escolha das ilustrações e edição e diagramação. Durante a execução dessas atividades, o professor participou de forma indireta, coordenando e acompanhando o desenvolvimento. A primeira versão foi apresentada e avaliada em sala, e a versão final utilizada como ferramenta para orientação de um grupo de idosos. A situação de aprendizagem proposta mostrou-se eficaz, uma vez que permitiu que os alunos vivenciassem uma situação real de trabalho. A cartilha construída poderá ser utilizada em outras vivências dos alunos, no decorrer do curso, em estágios supervisionados ou ao longo da vida profissional, na orientação dos usuários dos serviços de saúde, a fim de propagar a temática de sexualidade dos idosos e prevenção de DST's/HIV.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Idosos. Educação em saúde.  
Educação baseada em competências.

## Introdução

O envelhecimento é um processo fisiológico que compreende grandes mudanças funcionais e aumentam a predisposição em relação a algumas enfermidades (CAMACHO; COELHO, 2010).

No Brasil, o fenômeno de envelhecimento populacional já pode ser vislumbrado. Com o aumento da qualidade de vida, houve uma diminuição da mortalidade, favorecendo o crescimento da expectativa de vida, o que pode ser observado na transição demográfica (MASCIO ET AL, 2011).

Os idosos passaram a ser foco de inúmeros estudos, mas a sexualidade nesta faixa etária ainda é pouco explorada, uma vez que é rodeada de preconceitos e tabus. Existe uma concepção social e cultural de que este grupo de pessoas não possui vida sexual ativa (MASCIO ET AL, 2011).

A percepção do idoso como um ser com limitações, incapaz de procriar e com inatividade sexual, é uma atitude comum e que os torna vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis, em especial ao HIV (GARCIA ET AL, 2012).

É preciso salientar que a sexualidade é muito mais abrangente do que somente a genitalidade e, com os avanços científicos, tais como as drogas que melhoram o desempenho sexual nos homens e a reposição hormonal nas mulheres, os idosos estão cada vez mais ativos sexualmente (ALENCAR ET AL, 2014).

## Justificativa

O número de pessoas com 60 anos ou mais contaminadas com HIV é crescente em nosso país. Dentre os fatores que contribuem, destaca-se a falta de campanhas de prevenção voltadas para este público, orientações deficientes por parte dos profissionais de saúde com relação ao uso do preservativo e, também, porque os idosos não se consideram como um grupo de risco (GARCIA ET AL, 2012).

É necessário o desenvolvimento de ações de educação em saúde com os mais velhos, a fim de desmistificar e construir novos conceitos acerca da sexualidade e das formas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. É preciso envolver os idosos e não idosos, haja vista que o envelhecimento é inerente ao ser humano (ALENCAR ET AL, 2014).

Nesta perspectiva, as cartilhas merecem destaque, uma vez que são uma importante tecnologia educacional que capacita o indivíduo

favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e autonomia e contribui para o entendimento ao seu próprio padrão de saúde (TORRES ET AL, 2009).

Esta ferramenta é útil no processo de educação em saúde, pois permite que o leitor realize uma consulta posterior, possibilitando a superação de dúvidas. Para tanto, deve-se utilizar uma linguagem acessível e que permita uma leitura fácil (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003).

Porém, não foi encontrado na literatura nenhum material educativo ou estudo que relatasse ações de educação em saúde com a temática de sexualidade ou prevenção de DST's/HIV para idosos.

Assim, diante do exposto, foi realizada a construção de uma situação de aprendizagem que teve como intuito de que os alunos do Curso Técnico em Enfermagem elaborassem uma cartilha sobre a sexualidade e prevenção das DST's em idosos, que pudesse ser utilizada como ferramenta de educação em saúde.

## Referencial teórico

A promoção da saúde visa à diminuição da vulnerabilidade e dos riscos à saúde da população por meio da participação social. Devem-se utilizar estratégias ancoradas na educação em saúde (MALLMANN ET AL, 2015).

A educação em saúde busca o empoderamento das pessoas, que significa aumentar o poder e desenvolver a autonomia pessoal e coletiva dos indivíduos e grupos sociais, principalmente os que vivem em situações de vulnerabilidade (BERARDINELLI ET AL, 2014).

Essas ações serão desenvolvidas pelos profissionais da saúde, em especial os da Enfermagem, uma vez que a prestação de cuidados é pautada na relação dialógico-reflexiva com os clientes (MALLMANN ET AL, 2015).

A comunicação é uma ferramenta importante e requerida em várias áreas de atuação desses profissionais. É indispensável para a promoção da saúde. Durante a formação profissional, devem ser aprendidas formas eficientes de transmissão de mensagens para facilitar a comunicação entre profissional e paciente (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003).

A metodologia do desenvolvimento de competências busca preparar o aluno para a vida em sociedade e torná-lo capaz de utilizar e integrar conteúdos aprendidos em situações práticas para solução de problemas. Aproxima o aluno de situações reais de trabalho e favorece o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes (KÜLLER; RODRIGO, 2012). Pode ser utilizada no ensino da educação em saúde com vistas a formar profissionais aptos a atuar nessa área.

## Procedimentos metodológicos

A situação de aprendizagem foi desenvolvida com os alunos do Curso Técnico em Enfermagem, no decorrer do bloco temático de educação para o autocuidado, com carga horária de 44 horas. Toda a ação foi planejada com base nos passos sugeridos pela Metodologia do desenvolvimento de competências.

A etapa de contextualização e mobilização foi realizada através de uma roda de conversa com os alunos, onde foram abordados os temas "idosos", "envelhecimento ativo" e "sexualidade na terceira idade".

Os alunos foram estimulados a fornecer sua opinião, desacordar ou concordar com as ideias dos colegas. Esta etapa foi importante porque permitiu a identificação dos saberes trazidos por eles, assim como tabus, mitos e preconceitos.

Em seguida, foi proposta a atividade de aprendizagem, que consistia na elaboração de uma cartilha educativa com abordagem da sexualidade e a prevenção das DST's para a terceira idade.

Com esta ação, possibilitou-se o exercício e desenvolvimento das competências "atuar como agente de saúde, informando e orientando o cliente/comunidade sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando-os a adquirir a autonomia na manutenção da própria saúde" e "identificar e promover ações que visem à prevenção e controle de doenças infectocontagiosas e crônicas".

Para tanto, foram divididos em três grupos com as seguintes funções: sistematização de conteúdo, escolha das ilustrações e edição e diagramação. Durante a execução dessas atividades, o professor participou de forma indireta, coordenando e acompanhando o desenvolvimento.

A primeira versão da cartilha foi apresentada em sala para uma avaliação preliminar, com base em um questionário semiestruturado sobre os aspectos de organização, linguagem, ilustrações e layout e design.

Após a avaliação, foram fornecidos materiais complementares, tais como artigos científicos que abordam a temática e cartilhas de educação em saúde com outros temas para fomentar as alterações sugeridas.

Com a versão final da cartilha foi realizada uma visita a um grupo de idosos para que os alunos realizassem as orientações utilizando este material como recurso.

## Resultados

A situação de aprendizagem foi desenvolvida utilizando 28 horas/aula do bloco temático de Educação para o Autocuidado e resultou

em uma cartilha de educação em saúde para abordar a temática de sexualidade e prevenção de DST's/HIV em idosos, intitulada de "Vovô e Vovó também fazem sexo".

Inicialmente, o grupo responsável pela sistematização do conteúdo fez uma pesquisa na literatura técnico-científico e, em seguida, articulou este conhecimento com saberes populares a fim de tornar o material mais objetivo e com linguagem acessível aos leitores.

O segundo grupo, responsável pela escolha das ilustrações que fossem condizentes com o texto produzido pelo grupo anterior, buscou imagens e figuras em websites que ajudassem a explicar e enfatizar ideias importantes no texto. As escolhas eram debatidas com os outros grupos.

Por fim, o material foi submetido à edição e diagramação pelo grupo de aluno responsável. O texto foi editado no formato de perguntas e respostas sobre sexualidade, velhice, mitos e tabus e medidas de prevenção de DST's/HIV.

Os alunos avaliaram a atividade como desafiadora, instigante e divertida. Apontaram como maior dificuldade a transformação de conceitos e definições para uma linguagem popular, sem perder a fidedignidade. Puderam refletir e sugerir melhoras para o material.

As sugestões de alterações foram realizadas e, após essa etapa, foi impressa a versão final da cartilha, que foi utilizada pelos alunos na orientação de um grupo de idosos durante visita técnica a uma instituição destinada ao cuidado de idosos.

Os idosos afirmaram que o material estava claro e que gostaram muito da forma como o assunto foi abordado e da possibilidade de poderem consultar o material sempre que surgissem dúvidas em casa.

## Considerações finais

A situação de aprendizagem proposta mostrou-se eficaz, uma vez que permitiu que os alunos vivenciassem uma situação real de trabalho, exercitando e desenvolvendo as competências requeridas no Plano de Curso.

As cartilhas construídas poderão ser utilizadas em outras vivências dos alunos, no decorrer do curso, em estágios supervisionados ou no decorrer da vida profissional, na orientação dos usuários dos serviços de saúde, a fim de propagar a temática de sexualidade dos idosos e prevenção de DST's/HIV nesta faixa etária. Além disso, o material pode ser utilizado na construção de outros materiais educativos com enfoque nas necessidades da população em geral.

## Referências

- ALENCAR, D. L. ET al. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos:** uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014. Disponível em: BERARDINELLI, L. M. M. ET al. Tecnologia educacional como estratégia de empoderamento de pessoas com enfermidades crônicas. *Revista Enfermagem UERJ*, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf>.
- CAMACHO, A. C. L. F.; COELHO, M. J. **Políticas públicas para a saúde do idoso:** revisão sistemática. *Rev Bras Enferm*, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/17.pdf>.
- GARCIA, G. S. ET al. **Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/AIDS:** tendências da produção científica atual no Brasil. *J. bras. Doenças Sex Transm*, 2012. Disponível em: [http://www.dst.uff.br/revista24-3-2012/7-Vulnerabilidade\\_idosos\\_aids.pdf](http://www.dst.uff.br/revista24-3-2012/7-Vulnerabilidade_idosos_aids.pdf).
- KÜLLER, J.A.; RODRIGO, N.F. **Uma metodologia de desenvolvimento de competências.** *Bases Téc. Senac: a R. Educ. Prof.*, Rio de Janeiro, v. 38, nº 1, 2012. Disponível em: <http://www.senac.br/media/6613/artigo1.pdf>.
- MALLMANN, D. G. ET al. **Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000601763&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601763&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).
- MASCHIO, M. B. M. ET al. **Sexualidade na terceira idade:** medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. *Rev. Gaúcha Enfermagem*, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000300021&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000300021&script=sci_arttext).
- MOREIRA, M. F.; NÓBREGA, M. M. L.; SILVA, M. I. T. **Comunicação escrita:** contribuição para elaboração de material educativo em saúde. *Rev. bras. Enferm*, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n2/a15v56n2.pdf>.
- TORRES, H. C. ET al. **O processo de elaboração de cartilhas para a orientação do autocuidado no programa educativo em diabetes.** *Rev. bras. Enferm*, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000200023&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000200023&script=sci_arttext).

## Projeto Peças sob medida - moda de ateliê

Vanda Lucia Pontes.  
Maria Marques

### Resumo

A Região Metropolitana do Cariri mostra uma realidade crescente de desenvolvimento econômico, destacando-se no setor da Indústria, Comércio, Turismo e Educação.

O setor de confecção no segmento Moda do Vestuário vem crescendo e já apresenta uma demanda maior na produção de peças sob medida. Com destaque para a alta costura, alfaiataria e outras peças do vestuário, os ateliês de costura buscam profissionais capacitados que desenvolvam procedimentos técnicos de corte, costura e adequação de medidas individuais para a construção de peças diferenciadas. O objetivo é a excelência em todos os processos, satisfazendo um público que busca cada vez mais qualidade na prestação desses serviços. No projeto "Peças sob medida - moda de ateliê", foram desenvolvidas práticas, além das específicas do plano de curso, como a construção de fichas técnicas com medidas individuais, adequação dessas medidas e construção de novos moldes para a prática de corte, costura e finalização das peças, buscando excelência em todos os procedimentos. No projeto foi utilizada a metodologia dos sete passos, de Küller (2013), e seguido com os procedimentos do Novo Modelo Político Pedagógico do Senac. Foi criada uma coleção de peças do vestuário com base nas práticas dos ateliês e, finalmente, um desfile para a apresentação das peças. Os alunos finalizaram o curso com práticas desenvolvidas satisfatoriamente e se encontram preparados para serem inseridos no mercado de trabalho, seja como empreendedor ou como empregado nos ateliês de costura já existentes.

**Palavras-Chave:** Peças sob medida . Alta costura. Alfaiataria. Ateliê.

## Introdução

A Região do Cariri, berço da cultura regional, vem cada vez mais se destacando no cenário econômico com foco no crescimento do comércio, indústria, turismo e educação, artes e cultura popular.

A moda, expressão cultural de um povo, está presente nesse crescimento, manifestando-se nos vários segmentos que a compõem. É notório o surgimento de novos empreendedores (as) individuais e pequenos empresários (as) que estão investindo no segmento da alta costura, alfaiataria e outras peças sob medida. É fato constatado uma demanda crescente e constante de clientes que buscam a prestação desses serviços. Público este exigente, que preza pela qualidade e excelência como diferencial no processo de corte e costura e acabamento de peças do vestuário. Assim, essa atividade considerada arte que surgiu no final da Idade Média atravessou séculos e hoje é prática presente nos ateliês, seja através da confecção de peças sob medida pelas quase sempre anônimas costureiras ou conhecidos nomes, ícones da moda, vestindo suas celebridades. Em ambos os casos, realizando sonhos e com plena satisfação dos seus súditos clientes.

## Justificativa

Percebe-se a necessidade, na região do Cariri, de profissionais capacitados que atuem no setor de confecção de peças sob medida com competências desenvolvidas buscando excelência nos procedimentos de corte e costura e acabamentos de peças do vestuário. As pesquisas efetivadas e os questionamentos feitos em sala de aula mostraram a necessidade de ir além das práticas específicas do curso. É necessário vencer desafios, como confeccionar uma peça com medidas individuais. Como forrar essa peça? Como colocar um bojo? Como finalizar essa peça com excelência em todos os processos? O que é alta costura, alfaiataria e peças sob medidas? Realizada a parte teórica, vieram os desafios das práticas: visitas técnicas aos ateliês, debates e, por fim, as práticas efetivadas com a construção de peças diferenciadas que envolvem alta costura, alfaiataria e outras peças sob medida, satisfazendo o aluno na busca desse procedimento em sala de aula através das práticas de ensino e aprendizagem.

## Referencial teórico

Observadas as interrogações referentes às buscas dos conhecimentos e técnicas para o desenvolvimento das práticas diferenciadas

para a confecção de peças sob medida, ocorreram debates e visitas técnicas a ateliês de costura. Perguntas e questionamentos foram feitos nessas visitas direcionados ao profissional atuante no mercado e conhecedor dessa prática. Também houve muitas constatações do que foi discutido em sala de aula, como a evidência da falta de profissionais capacitados e trabalhando com excelência no mercado desse segmento de moda. Conduzindo os questionamentos, efetivaram-se as práticas iniciais do projeto com a busca das modelos (clientes) e a simulação da sala em ateliê. Dentre os aspectos trabalhados, está a prática de tomar medidas individuais e a busca de modelos diferenciados para a confecção de peças, decalcagem de moldes em revistas especializadas (manequim e moda moldes), adequação de medidas, corte e costura. A finalização das peças foi conduzida com aulas teóricas e práticas de ensino e aprendizagem.

## Procedimentos metodológicos

A realização do Projeto Peças sob medida - moda de ateliê foi de fundamental importância para os alunos do curso e para a nossa região, pois inicia-se um trabalho de resgate dessa prática de peças sob medida, assim como possibilita a entrada desses profissionais nesse trabalho, com um investimento pequeno como microempreendedor individual, profissional autônomo ou empregado em empresas já atuantes nesse mercado de confecção. As atividades em sala mostram resultados satisfatórios, pois as alunas já estão atuando no mercado como profissional autônoma, efetivando as práticas desenvolvidas durante o decorrer do curso e a efetivação do projeto.

## Considerações finais

A realização do Projeto Peças sob medida - moda de ateliê foi importante para o início do resgate dessa prática na nossa região e contempla os ateliês de costura com profissionais capacitados oferecendo um trabalho de qualidade, satisfazendo a crescente demanda dos clientes e acúmulo de serviços nos ateliês. A prática efetivada no próprio domicílio é também uma alternativa considerada pelas donas de casa que buscam desenvolver essa atividade como profissional autônoma em suas próprias residências.

## Referências

Revista Manequim. Edição 670.

Revista Manequim. Edição 673.

Revista Moda Moldes. Edição nº 72.

Revista Moda Moldes. Edição nº 16.

Monneyron, Frédéric. **A moda e seus desafios**: 50 Questões Fundamentais. Editora Senac São Paulo.

Disitzer, Márcia; Vieira, Silvia. **A moda como ela é**: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

**Corte Costura e Modelagem**- 1 ed. editora Escala, 2012.

